



LISBOA TEM ESTÁTUA NOVA

Acompanhado por diversos vereadores e individualidades convidadas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Santos e Castro, depôs esta manhã uma palma de flores na base da estátua de D. João I, na Praça da Figueira. Esta cerimónia assinala a conclusão do referido monumento que se considera oficialmente inaugurado. Lisboa tem assim a partir de hoje, mais uma estátua, erigida numa praça que, depois de ter servido como um dos principais mercados da cidade, foi, durante anos, parque de estacionamento de automóveis.

MEDALHA DE OURO DA CIDADE PARA O PROF. MARCELLO CAETANO

Na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa, em 1971, realizada, esta manhã, nos Paços do Concelho, foi atribuída, por unanimidade, a medalha de ouro da cidade ao prof. Marcello Caetano, porque, segundo palavras proferidas pelo presidente do Município, «Tem concedido à cidade e à sua Câmara inequívocas provas de deferência, atenção e preocupação pelas suas necessidades».

Nesta reunião, a última para três vereadores cessantes (Miguel Pessôa, Vasconcelos Mar-

ques e Sebastião Alves), foi ainda aprovado o orçamento ordinário e o da zona de turismo para o ano de 1972, num total de 1 773 919 900\$00.

O engenheiro Santos e Castro, presidente da Câmara, iniciou a reunião referindo a sua satisfação pela aprovação, por parte do Governo, do Estatuto de Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, «poderoso instrumento de acção de que passará a dispor o Município».

Disse ainda o eng. Santos e Castro: «Através dele, poderá a

Câmara tirar partido de toda a sua real capacidade financeira e utilizar os modelos da administração empresarial na execução das grandes urbanizações. Através dele, ainda, se cria, pela primeira vez, um instrumento de acção dimensionada na perspectiva da grande Lisboa, que está já longe de conter-se nos limites administrativos do concelho».

O vereador Sebastião Alves, um dos vereadores cessantes, proferiu, ainda, um discurso intitulado «Um monumento a Salazar, em Lisboa».

O acordo sobre os Açores não foi apresentado ao Senado

WASHINGTON, 30 (ANI) — O senador Clifford Case, republicano eleito por Nova Jersey, levanta a questão de haver modificação da política do presidente Nixon em relação ao Senado.

Recorda o senador que, anteriormente, apenas eram levados ao Senado, para aprovação prévia, antes da ratificação, os acordos de grande importância, ao passo que muitos outros, menos importantes, não necessitavam dessa aprovação prévia.

O presidente Nixon, porém, modificou o sistema, enviando ao Senado todos os acordos. E o senador Clifford Case conclui que como o acordo relativo à base aérea das Lajes não foi presente ao Senado antes de ser anunciado publicamente, este facto pode significar uma modificação da política de Nixon em relação ao Senado.

ROMA: 9 dias de transportes gratuitos

ROMA, 30 - (R.) - Esta capital começa hoje uma experiência de nove dias sobre transportes públicos gratuitos, numa tentativa desesperada para acabar com os gigantescos engarrafamentos de trânsito que estrangulam Roma.

A partir de hoje e até 7 de Janeiro, em todos os autocarros e eléctricos, com excepção das carreiras nocturnas especiais da meia-noite, às seis da manhã, não se pagará bilhete.

A ideia é persuadir os romanos a utilizarem os transportes colectivos e a «limparem» as ruas de filas de automóveis, que dão à cidade os piores

engarrafamentos de trânsito que se registam na Europa.

Será solicitado aos passageiros que peçam um bilhete ao condutor do autocarro. Nada terão a pagar, mas o bilhete fornecerá às autoridades uma orientação sobre quantas pessoas aproveitam a vantagem dos transportes de graça.

O trânsito anda geralmente pouco mais depressa do que o ritmo de caminhar durante a maior parte do dia no centro de Roma, devido a uma combinação de ruas estreitas, um número enorme de veículos e do automobilista romano.

Os condutores guiam a uma velocidade diabólica nas poucas faixas de rodagem de engarrafamentos de trânsito. Pou-

ca consideração tem uns pelos outros ou pelos peões, que, segundo consideram, poucos ou nenhuns direitos têm.

Os carros são abandonados onde quer que o automobilista pretenda parar - frequentemente no meio da rua, enquanto ele conversa com um amigo ou vai comprar um jornal.

O município preveniu que a Polícia desencadeará uma

campanha durante a experiência contra o estacionamento ilegal e automobilistas que circulem em secções especiais das ruas reservadas aos autocarros.

Contudo, vários romanos sublinharam que todos os polícias de Roma não seriam suficientes para remover todos os automóveis estacionados em transgressão.

Os sindicatos representando os motoristas dos transportes públicos mostram-se também cepticos acerca do resultado da nova experiência.

Afirmam que ela não pode ser viável a não ser que seja reforçada por outras medidas, como fechar a maior parte do centro de Roma aos carros particulares e aumentar o número de autocarros.

Na linha do Estoril entre Cais do Sodré e Santos

Partiu-se um cabo de catenária e milhares de pessoas atrasaram-se

Confusão e protestos por falta de informações

A linha aérea da Sociedade Estoril partiu-se, esta manhã, entre Cais do Sodré e Santos, à saída do comboio das 7 e 41 ficando por isso, interrompida a circulação entre aquelas duas estações e Alcântara por várias horas, o que provocou atrasos de mais de duas horas, transtornos diversos e descontentamento dos utentes.

A meio da manhã era grande a confusão junto da estação de Alcântara. A carreira de autocarros que a Sociedade Estoril estabeleceu a partir das 9 horas, entre aquela estação e Cais do Sodré, não conseguia dar vazão aos passageiros, que manifestavam de várias formas o seu descontentamento. Alguns cansados de esperar, pediam boleia aos automobilistas que passavam. Outros sugeriam que se formasse fila e seguissem a pé até ao Cais do Sodré.

Um funcionário da Carris, insuficiente para regular o embarque dos passageiros impacientes, a correr em grupos à chegada dos autocarros, na ânsia de se encaminharem finalmente para os respectivos empregos, informou-nos que, no espaço de 25 minutos tinham partido 16 autocarros. O número que apresentou como vultoso era, contudo pouco para as necessidades e a bicha reforçada com a chegada de novos comboios, era às 10 horas de mais de duas centenas de pessoas.

O protesto mais veemente dos passageiros era motivado por não terem sido avisados na estação de embarque. Algumas pessoas que embarcaram em Al-gés procuravam junto dos funcionários da Sociedade a razão de não terem sido avisadas.

Uma senhora indignada protestava junto do chefe da es-

tação de Cais de Sodré por não aparecer ninguém, junto dos passageiros, a dar explicações. Na realidade, à entrada dessa estação havia um, ou talvez mais, inspectores que não se encontravam fardados.

— Vim no comboio que saiu de Cascais às 8 e 18, que veio a parar em todas as estações, o que não devia ser. Deviam explicar e não explicaram nada. Sou guia intérprete e já perdi um serviço em que ganhava 350\$00. Quem me indemniza? — protestava outra senhora.

Um grumete com duas horas de atraso, estava a levantar a senha justificativa, afirmou-nos:

— Estive mais de meia hora fechado no comboio, muito direito, porque o comboio estava muito cheio. Nem numa parada no Terreiro do Paço!

PASSAP

máquinas de tricotar sem pesos

VARIOS MODELOS desde 4.150\$

GRANDES FACILIDADES

ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS



GRANDES PRÉMIOS neste lançamento 1972

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

distribuidores ORGANIZAÇÕES CANCELA

Lisboa: R. Oliveira Martins, 31-C — Av. de Roma, 16 (ao cinema Roma) — Calç. do Combro, 23 — Algés: Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B — Amadora: Av. Gago Coutinho, 95 — Almada: Av. D. Afonso Henriques, 20-A.

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa PASSAP

nome _____
morada _____

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os Serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade estarão encerrados, respectivamente, a partir das 11 e 30 e das 12 horas de amanhã, 6.ª feira, dia 31, só reabrindo na 2.ª feira, dia 3 de Janeiro próximo, às 9 horas.

A PRENDA MAIS ÚTIL

Veja o grande «stock» de artigos electrodomésticos, televisores, rádios, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e de lavar louça, caloríferos, artigos de «ménage», etc.

Lisandra

ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

RUA ANDRADE, 55 (junto ao Cinema Lis)
Telef. 84 11 54 - 84 88 45 - 84 88 54 — LISBOA

Notado DIA

A AMPULHETA

COMO NA LOTA do peixe ou no lançamento dos foguetões, temos vindo a fazer a contagem para trás: cem, noventa e nove, noventa e oito, por aí fora até ao ponto zero. A contagem aqui começou na segunda-feira, quando faltavam quatro dias para se acabar o ano. Agora estamos a pouco mais de 24 horas: quatro dias, três, dois, falta só um, o de amanhã, derradeiro balanço, última confissão, esperanças e desalentos, confiança e decepções apesar de tudo olhar para a frente, não se dirá para ver o imediato, que até parece poder-se apalpar mas para o esforço de tentar ver um pouco mais longe, quanto mais longe pudéssemos mais capazes nos suporíamos.

O que está mais perto não se vê bem, tão adensado é o matagal das dúvidas, das incertezas, da insegurança, a autêntica floresta de enganos que é a vida do nosso tempo: a árvore que temos dois palmos diante do nariz tãpa-nos a visão do conjunto e ilude-nos sobre o pormenor mais próximo. Quer dizer, nem análise nem síntese parecem estar de pronto ao nosso alcance, o que conduz a uma espécie de desespero quando se tenha a ambição de estar atento ao espectáculo do mundo, contemplar cena a cena, considerar figura a figura. E nem nos fica a certeza de sermos capazes de entender a árvore que nos tapa a vista do resto. Frondosa árvore de fruto ou daninha e parasita trepadeira?

Entre o que foi e o que será, encontraremos afinal em nós próprios a capacidade de entender o que é? Entre os passos já dados e o caminho que haveremos de percorrer seremos capazes de entender o ponto em que estamos? Antes de tentar entendê-lo, poderemos ao menos vislumbrar toda a extensão do seu quadro? A visão do mundo não nos ajuda, com todo o seu cortejo de egoísmo, ciladas, juras falsas, amores corruptos, paraízos artificiais. Ou então, as ambiguidades, sim, ó quem dera, talvez? Inútil então ainda, quanto custa quanto rende? Inútil falar de «uma» civilização. Quem sabe ainda o que isso quer dizer?

Quando se procura espreitar os quatro cantos do horizonte do momento que vivemos, que nos dizem as realidades? Como é que o quadro esbatido, confuso e difuso, nos pode ajudar a ler o que o espelho nos mostra do nosso próprio rosto? C o n h e c e m o s ainda? Conhecemos aqueles com que nos cruzamos nos nossos caminhos de todos os dias? Que linguagem falam? Que intenções escondem? Que sentimentos disfarçam? Que ambições carregam no alforge que levam às costas? Com que banhos deixaram que se dissolvessem as suas heranças de ideal? Que fizeram do seu capital de generosidade? Onde deixaram pelo caminho a capacidade de não desconfiar de quem lhe segue ao lado?

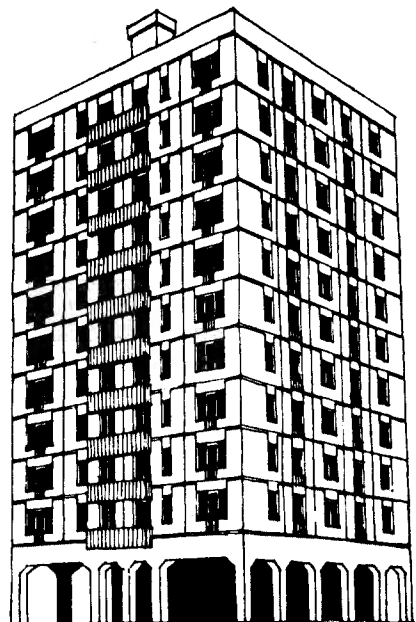
No mundo de hoje talvez tudo esteja para refazer. Não se sabe muito como mas necessariamente para refazer. Sem falar de estruturas, nem de complicações. O refazer do mundo tem de ser obra de todos, pequenas contribuições não espectaculares, cada um dar conta de si, mostrar-se compreensivo, não alegar os sacrifícios a que tiver de sujeitar-se não arrotar postas de pescada, não ofender os outros com a exibição de máscaras que disfarçam a sua ignorância ou o seu egoísmo. Como é que se faz isto tudo? Faz-se num voto, que é o que estamos daqui a fazer. Faz-se num sonho, que é aquele sonho eterno com que a Humanidade sonha desde que tomou consciência de si mesma.

**Será que V. ainda encontra
a tal casa de 4 assoalhadas,
boa, ampla, sossegada,
entre jardins para toda a vida
e tudo por 310 contos?**

ENCONTRA

**...A ICESA CONFIRMA
em S^{to} António dos Cavaleiros**

A ICESA vende-lhe uma casa em S^{to} António dos Cavaleiros. Custa 310 contos. Tem 4 assoalhadas. A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa. Para já tem desconto no recheio. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a S^{to} António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.



**4 assoalhadas
310 contos
entrega imediata**

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.

Envie este cupão à ICESA
Av. da Liberdade, 9 - Lisboa

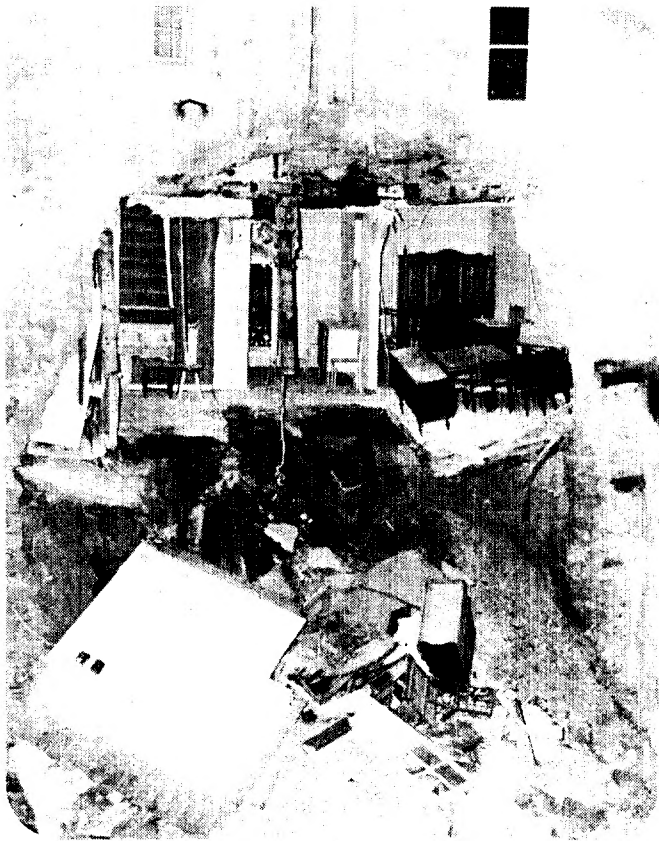
Estou interessado numa casa de 4 assoalhadas em S^{to} António dos Cavaleiros

Nome _____

_____ telef. _____

Telefonem-me das h às h

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre S^{to} António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



Um aspecto da derrocada do prédio da Rua Passos Manuel

Na Rua Passos Manuel

Estão em perigo os prédios vizinhos do edifício que ruiu

Técnicos do B. S. S. estiveram, esta manhã, a observar os destroços do prédio n.º 118 da Rua Passos Manuel, que, ontem, ao fim da tarde, ruiu parcialmente, só por acaso não dando origem a desastres pessoais.

O aluimento verificou-se do rés-do-chão para a cave do velho prédio, que se encontrava em péssimo estado de conservação, apesar dos repetidos pedidos de reparação apresentados pelos inquilinos à senhoria, D.

Adelaide Ribeiro, residente nas Escadas do Monte, n.º 6, porta 7, 2.º esquerdo.

Em consequência da derrocada, ficou destruído quase todo o recheio do armazém de mobílias pertencente à firma Edmundo José Rocha, Limitada. Além desta loja, ocupava o rés-do-chão do prédio sinistrado a mercearia e charcutaria do sr. José Augusto Albino Gonçalves. O primeiro andar encontrava-se vago, em virtude de os

locatários, os alfaiates Mário da Luz, Limitada, se terem ausentado para os Estados Unidos. Apenas o terceiro e último andares do prédio se encontrava ocupado, pela sr.ª D. Maria Helena, cabeleireira, pois o segundo andar estava reservado pela proprietária, para seu uso pessoal.

Na sua vistoria de hoje, os bombeiros confirmaram que o desabamento colocou em perigo os prédios vizinhos.

Os 1.º e 2.º prémios da Lotaria de Fim do Ano ficaram em Lisboa

Mais uma vez o público encheu de expectativas e ansiedades a sala dos sorteios, na Misericórdia de Lisboa. Para a última lotaria do ano fora emitida uma única série de 45.000 bilhetes repartidos em «vigésimos» e atribuídos 7.179 prémios, totalizando 24.300 contos. Na mesa do júri encontravam-se o director da Lotaria Nacional, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, que presidiu aos actos, secretariado pelos srs. Octávio de Albuquerque e Manuel Matias. A representação da autoridade administrativa esteve a cargo do sr. dr. José Maria Dias Saraiva, administrador do 1.º bairro de Lisboa. A conferência dos números e prémios correspondentes foi desempenhada pelas funcionárias superiores sr.ªs D. Maria Matos Santos Neves e Elia da Glória Aires Lobo coadjuvadas pela sr.ª D. Maria Alice Neves Costa, a quem incumbiu a exacção dos resultados anunciados.

A sorte escolheu em primeiro lugar o n.º 2.932 para o premiar com vinte contos. A décima bola correspondeu o 2.º prémio (2.000 contos), apregoado ao n.º 12.958. O bilhete respectivo foi vendido no Quiosque da Sorte, no próprio Largo da Misericórdia ou de S. Roque. Um dos

proprietários do referido quiosque sr. Manuel Mateus, disse-nos que todas as vinte fracções foram adquiridas por gente modesta, entre a qual diversos operários. O sorteio continuou e em 16.º lugar chegou a «taluda» á meta da Fortuna. Os doze milhões de escudos foram apregoados pelo sr. Virgílio Antunes ao n.º 38.691. O bilhete foi vendido em Lisboa, segundo nos declarou o sr. José Marta Dias, sócio-gerente da Casa Campião, a firma que levantou na Misericórdia o afortunado 38.691. Trata-se de número «vadio» - disse-nos - e, assim, não é possível determinar rapidamente quem o adquiriu. O terceiro prémio de 500 contos, veio a caber ao n.º 22.073, cujo bilhete foi remetido para a filial da Casa da Sorte em Luanda.

O sorteio terminou pela designação dos diversos grupos de três e de dois últimos algarismos.

NUMEROS PREMIADOS

38.691 - 12.000.000\$00
12.958 - 2.000.000\$00
22.073 - 500.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

38.690 - 22.750\$00
38.692 - 22.750\$00

PREMIOS DE 20 CENTOS

2.848; 2.932; 3.521; 3.988; 5.559; 6.791; 10.535; 11.790; 12.889; 13.511; 13.688; 14.647; 17.193; 17.486; 19.187; 21.964; 24.507; 26.226; 27.152; 27.213; 27.585; 28.118; 28.554; 29.372; 31.027; 32.424; 32.665; 33.405; 35.335; 35.881; 36.455; 37.693; 39.870; 40.085; 40.201; 41.946; 43.767 e 44.575.

PREMIOS DE 1.500\$00 (CENTENAS)

12.901 a 13.000; 22.001; 22.100 e 38.601 a 38.700

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 149, 185, 198, 284, 408, 414, 585, 590, 762, 896, 955 e 998, são premiados com 2.500\$00 no bilhete. Os números terminados em 07, 12, 59 e 64, são premiados com 1.500\$00, no bilhete. Por último, todos os números cujo algarismo final seja 1, são contemplados com 1.000\$00 no bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A CASA DA SORTE distribuiu hoje aos seus balcões os 500 contos do 3.º prémio grande.



FRANCISCO MADEIRA MEGA

O CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido consócio FRANCISCO MADEIRA MEGA, que durante anos foi Presidente do Clube, tendo sido distinguido como sócio Honorário e recebido a «Medalha de Ouro» de Dedicção e que o seu funeral se realiza 6.ª feira 31, às 12 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

O Clube desde já agradece a todos os consócios que se dignem assistir a este piedoso acto.

calorífero Portugal

faz parte da mobília



novo e revolucionário sistema

POST CATALÍTICO (DUPLA COMBUSTÃO MISTA)

SEM NENHUM DOS INCONVENIENTES DOS CATALÍTICOS E AINDA COM AS SEGUINTE VANTAGENS:

- 1.º — Alto rendimento de calor
- 2.º — Queima completa do gás
- 3.º — Dispositivo de controle da atmosfera
- 4.º — Dispositivo de segurança total
- 5.º — Acendimento automático (sem fósforos)

NÃO GERA E ELIMINA O ÓXIDO DE CARBONO NA ATMOSFERA

BAIXO consumo preço

um exclusivo da

FABRICA PORTUGAL



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104 - 4.º — LISBOA

Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente do cupão N.º 24, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registradas
Juro ilíquido	25\$00	25\$00
Impostos	8\$95,24	3\$49
Juro líquido	16\$04,76	21\$51

9.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 3420 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam para amortização em 1 de Janeiro próximo; data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 24. Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

15	292	619	1052	1392	1815	2203	2538	2944	3187	3481	3919	4271	4697	5002	5308	5595	5899	6386	6687	7206	7642
24	316	622	1058	1416	1834	2219	2554	2946	3217	3483	3955	4276	4727	5006	5314	5621	5909	6387	6697	7207	7646
27	331	630	1064	1440	1864	2229	2572	2953	3218	3498	3959	4277	4729	5008	5320	5639	5938	6388	6703	7233	7652
50	333	670	1078	1453	1889	2245	2595	2959	3225	3543	3998	4291	4739	5012	5328	5656	5952	6402	6704	7239	7698
51	334	692	1087	1457	1894	2248	2604	2972	3232	3544	4011	4302	4750	5013	5351	5678	5954	6408	6767	7316	7713
53	337	706	1100	1467	1897	2255	2632	2995	3233	3580	4015	4312	4753	5057	5367	5690	5958	6440	6787	7318	7714
56	348	743	1101	1469	1912	2277	2650	3005	3235	3589	4033	4336	4768	5064	5385	5703	5976	6459	6793	7326	7717
85	363	747	1105	1484	1921	2279	2665	3011	3239	3590	4053	4337	4771	5070	5398	5719	5988	6488	6817	7343	7745
95	364	770	1129	1526	1976	2299	2674	3037	3243	3593	4088	4365	4795	5080	5398	5724	6034	6495	6834	7405	7748
98	386	771	1132	1541	1984	2303	2684	3066	3248	3600	4092	4389	4804	5108	5403	5729	6054	6505	6859	7421	7749
101	436	774	1157	1545	1986	2324	2724	3073	3339	3601	4095	4418	4826	5123	5429	5737	6125	6506	6866	7422	7757
102	439	803	1172	1564	1992	2354	2748	3085	3351	3612	4117	4424	4855	5136	5433	5743	6144	6516	6889	7431	7763
104	447	816	1181	1575	1998	2385	2749	3092	3367	3636	4126	4471	4873	5173	5457	5761	6148	6518	6903	7481	7778
116	476	819	1191	1600	2010	2397	2764	3103	3387	3646	4147	4517	4914	5193	5480	5763	6159	6556	6912	7551	7830
147	506	867	1199	1634	2017	2415	2789	3116	3368	3674	4152	4540	4930	5194	5472	5773	6160	6563	6929	7555	7834
149	513	893	1207	1644	2021	2419	2813	3120	3373	3677	4158	4546	4940	5195	5504	5801	6220	6567	6938	7558	7836
173	524	897	1212	1650	2033	2422	2822	3126	3384	3689	4161	4581	4945	5199	5518	5804	6246	6574	7000	7560	7840
201	536	899	1226	1651	2038	2428	2828	3138	3416	3712	4166	4595	4953	5206	5524	5814	6263	6586	7053	7570	7866
204	544	933	1227	1652	2061	2432	2835	3143	3420	3750	4190	4619	4960	5240	5542	5817	6299	6596	7057	7577	7911
205	547	959	1232	1659	2091	2450	2841	3145	3429	3788	4198	4636	4975	5247	5547	5819	6323	6597	7072	7578	7963
212	563	964	1261	1667	2111	2466	2898	3156	3435	3817	4202	4646	4980	5257	5579	5820	6324	6609	7076	7589	7964
240	567	967	1332	1720	2122	2493	2903	3159	3447	3866	4213	4648	4981	5262	5580	5830	6340	6630	7101	7610	7992
258	572	983	1361	1750	2123	2521	2926	3166	3470	3898	4218	4669	4986	5265	5583	5891	6355	6648	7151	7616	7997
270	593	1029	1371	1762	2137	2535	2930	3177	3478	3905	4240	4680	4988	5269	5592	5894	6356	6649	7167	7622	8002
287	600	1036	1376	1807	2200	2537	2939	3179	3480	3911	4255	4687	4997	5299	5593	5895	6375	6672	7188	7623	8006

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8351	9496	10181	11006	11736	12616	13226	14091	14661	15296	16226	16746	17491	18581	19591	20441	21616	22241	23116	23656	24471	24981
8501	9511	10356	11091	11816	12656	13291	14106	14691	15351	16281	16871	17601	18631	19736	20476	21621	22366	23166	23721	24541	25066
8661	9546	10381	11116	11911	12761	13306	14166	14731	15481	16386	16886	17671	18761	19796	20616	21651	22501	23251	23806	24546	25076
8706	9571	10421	11151	11926	12766	13401	14176	14956	15496	16426	16966	17706	18776	19961	20821	21691	22601	23306	23881	24586	—
8716	9576	10431	11231	12036	12821	13451	14201	14966	15591	16486	16986	17706	18776	19961	20821	21751	22601	23336	23951	24681	—
8821	9796	10506	11241	12051	12846	13516	14241	15021	15696	16511	17036	18026	19051	20111	20936	21851	22626	23436	24156	24666	—
8951	9881	10546	11326	12111	12951	13596	14316	15056	15716	16566	17081	18161	19056	20126	20966	21941	22681	23521	24191	24706	—
9121	9891	10576	11331	12136	13006	13716	14336	15061	15801	16586	17256	18361	19151	20176	21091	21986	22876	23541	24221	24816	—
9181	10076	10736	11366	12221	13046	13761	14426	15071	15816	16601	17351	18401	19371	20246	21161	22101	22941	23561	24316	24856	—
9431	10101	10836	11466	12286	13176	13921	14486	15261	16126	16651	17396	18471	19516	20271	21406	22106	22991	23566	24366	24916	—
9476	10166	10876	11651	12521	13206	14036	14651	15281	16221	16671	17426	18551	19536	20426	21436	22131	23041	23581	24371	24976	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25231	26121	26861	27991	29371	30221	31071	32171	32791	33401	34411	35531	36661	37041	37741	38761	41251	41881	42941	43671	44601	46421
25241	26191	26881	28031	29801	30501	31151	32211	32931	33491	34921	35951	36691	37101	37851	39211	41301	42181	42961	43851	44801	46691
25621	26431	27121	28211	29881	30591	31281	32311	32991	34001	35061	36141	36701	37181	37961	40071	41341	42271	43021	43931	45501	46791
25631	26461	27161	28511	29801	30611	31531	32341	33041	34161	35071	36261	36761	37231	38361	40421	41401	42411	43041	44291	45521	—
25641	26621	27931	28571	29971	31031	31711	32431	33101	34241	35181	36331	36851	37251	38371	40511	41671	42581	43241	44351	45571	—
25961	26691	27951	28771	30151	31041	31731	32621	33351	34371	35371	36461	36911	37541	38531	40801	41781	42591	43401	44421	45871	—
26021	26801	27981	29361	30161	31051	31971	32711	33361	34381	35461	36501	36961	37631	38651	41011	41841	42871	43661	44441	46371	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47301	47581	47741	47761	48561	49121	49541	49701	49821	49881
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2829

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1059

6.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 18)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

638 1061

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

23071

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

29821

7.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 20)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

637 6389

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9451 17721 17736

8.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 22)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

61	154	645	763	814	1021	2800	6316	6428
135	640	657	789	885	1149	2803	6317	6429
140	642	660	791	1020	2405	3253	6330	6439

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9081	9566	11821	13261	18591
9556	10231	11986	14806	19891

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

28431	32871	33431	33521	39041
29811	32911	33461	33551	39131
32851	33371	33481	34701	43221

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

48601 48681

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMAO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY

— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

CONSIDERAÇÕES VAGAMENTE LENDÁRIAS SOBRE A EVASÃO

Sobressalto: Lagardère ia acabar. Tudo se encaminhava para isso. O assunto parecia arremado. As espadeiradas que tinham de ser dadas, estavam dadas; os cordelinhos pareciam bem atadinhos, os coitadinhos. Pois à última da hora. Pois quando tudo estava como havia de ir. Pois nesse preciso instante é que veio o imponderável do imprevisível que está previsto não se prever nunca. Mais um folhetim ninguém nos tira.

Ah, caríssimos irmãos, eu sei! Sei que ainda vou chorar de saudades por estes espadechins ingênuos, esta nunca maldosa truculência, este zaz, traz - já estás, sumário e glorioso como a justiça quando a hora chega. Quando vierem os vaqueiros estúpidos do Oeste, oh este folhetim espadeiral acurdirá à minha lembrança com a violência indispensável de um remorso.

No fundo, nós sabemos que no Oeste ou no Oh este, os processos variam para disfarçar as manigâncias, a mentira, a droga. O importante é alimentar a realidade, de irrealdades; a imaginação, de apodrecidas fantasias; a necessidade de distrair, de contarello farelo que diz trair; a invasão na vida, de evasão da vida. Tanto faz: o Lagardère ou o Lancer.

Este Lagardère aparece-nos dirigido a uma adolescência que só sabemos não estar irremediavelmente perdida quando damos um pulo na cadeira nesse instante em que o «herói» cai numa esparrela. No fim dos episódios, a vergonha de haverem aceite a evasão proposta sobre nós, amargamente irónica...

A evasão. Quem lhe resiste a todo o momento e a toda a hora, que me atire a primeira pedra. Não vou ao ponto de dizer que a evasão é próprio do homem, mas o negócio dela sem dúvida, é.

Estou precisado disso que nem imaginam. Procuvo evadir-me, por exemplo, pensando em al. Pensando, por exemplo, naquela frase de João Coito que lhe ouvi no domingo passado: «Em 1971 fizemos mais pelo ensino do que em oito séculos de História». Aqui está, como se diz na minha terra, numa síntese valente!

Estou igualmente a lembrar-me daquele pequeno filme produzido pela televisão Belga para demonstrar os perigos de se guiar o automóvel, quando se cria um grãozinho na asa. A certa altura, via-se o imprudente entrar de maca para um hospital branco, inefavelmente branco, tranquilo puro, um hospital (Deus me perdoe!) onde quase dava desejo de estar. Para que o filme tivesse realmente bom resultado entre nós de-

via ser feito no hospital de S. José.

Este desejo de me evadir! A «Pippi», por exemplo, é a minha «marijuana» de estimacão. Dano-me todo quando não tratam a minha droga com a consideração devida. Por exemplo: antes de ontem, acabou o episódio de «Pippi» e os piratas e ninguém nos avisou; ontem principiou a segunda história e novamente nenhum nos comunicou o facto. A esta hora, os meninos estão todos baralhados, sem saber o que pensar daquilo tudo.

Ah, mas agora é que eu vou ter a minha evasãozinha. E de luxo! Fácil: vou a correr ao apelo de José Hermano Saraiva, feito na emissão de «O tempo e a alma». Ou seja: vou escrever todas as lendas que sei das moiras encantadas, e são uma data delas. Evidentemente, quando não souber, invento. Não há nenhum português digno deste nome que não tenha a sua mouro encantada de criação particular.

Felizmente encontramos-nos num tempo e num lugar e numa realidade isentos de qualquer problema sério. A nossa vida lusitana (velha, de boa cepa lusitana) caminha sem qualquer sobressalto. Logo que, em lugar de andarmos todos por aí a apanhar miosótis, a deitar papagaios ou a olhar para a Outra Banda (tudo, como se vê, actividades de reduzida expressão cultural) podemos ir à procura das Lendas, reduzi-las a escrito e enviá-las para a Alameda das Linhas de Torres, número não sei quantos. Ficamos assim com a certeza de estarmos contribuindo para aumentar o património histórico e, ao mesmo tempo, sempre vamos fazendo umas redacçõeszinhas, o que dá sempre jeito.

A sério: compreende-se a intenção de José Hermano Saraiva de aligeirar o seu progra-



Por MARIO CASTROLIM

ma com uns toques de fantasia e desse encanto, desse mistério, a que todos somos vulneráveis. Mas não terá ido longe demais no seu convite, quer dizer: não estará baixando demasiado o programa? Ponho-o em guarda contra esta posição que, ao programa, pode ser prejudicial. Ninguém fica bem quando se baixa, nem mesmo

para apanhar flores, ou lândeas. Lendas, desculpem.

Está decidido. Vou caçar moiras encantadas vou escrever agora mesmo a pedir auxílio a uns caçadores meus amigos, algarvios. Lá para o Sul há umas cisternas ainda por explorar. Como é que o turismo ainda não se lembrou disso?

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 53 e 48

LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 24, se efectua a partir do dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS,
CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDITO FRANCO-PORTUGUÊS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 21\$31,75 por cada obrigação nominativa

Esc. 16\$04,76 por cada obrigação ao portador (cupão n.º 24)

Esc. 21\$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 24)

Lisboa, 30 de Dezembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO

2.º MÊS

TODAS AS NOITES

AS 21.30 H.

Grupo D — 18 anos

(Excepto às 5.ªs-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

cenários e figurinos de
ARTUR CASAS

CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DARIO DE BARROS
MÁRIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
CARLOS ALBERTO
RUI RÓCHA

BILHETES DESDE 15\$00

NOS DIAS 29 E 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ ESTE ESPECTÁCULO

TEATRO INFANTIL — COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO

Sábado, 1 de Janeiro às 15.30

Grupo A/6 anos

AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG

Crianças até 10 anos — 50 por cento de desconto

6.º CONCERTO

Grupo B/10 anos

Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTO
ANA BELA CHAVES — viola

3.ª SINFONIA

Brahms

PERPETUUM (1.ª Audição)
ALVARO CASSUTO

CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telefone 280919

A companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES às 22 horas

SINFONIETA de Tardieu

SINFONIA DOS SALMOS de Stravinsky

ACTO SEM PALAVRAS de Beckett

Encenação de Agueda Sena e Vitorino de Almeida

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

adultos

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo A — 6 Anos)

COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL FAMOSAS ATRACÇÕES E 2 PARELHAS DE PALHAÇOS

AMANHÃ, às 21.30 — Grupo B - 6 anos.

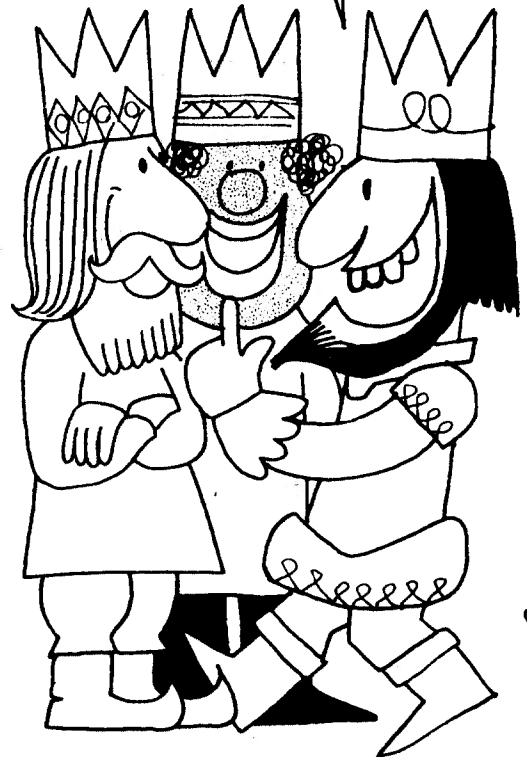
Espectacular noite de S. Silvestre. Uma feérie de luzes; uma grande orquestra a acompanhar um grande espectáculo, num ambiente único de cor, de vida e alegria que só uma grande multidão pode oferecer.

Dia de Ano Novo — 2 grandiosos espectáculos à tarde o 1.º às 14.30; o 2.º às 17.15, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

A noite — às 21.30 (m/ 6 anos)

Abra o ano com chave de ouro, indo ao Coliseu; a melhor prenda para as crianças, o melhor espectáculo para os adultos.

É MALTA!
O GASPAR E BELCHIOR!
TAMOS SAFOS! CALCULEM
QUE A VISTA ALEGRE DA R. IVENS
ABRIU TODA REMODELADA
E COM PRESENTES
SENSACIONAIS!



Quito



VISTA ALEGRE

UMA NOVA MANEIRA DE SERVIR MELHOR

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

Informamos os nossos estimados clientes e fornecedores, que todos os nossos serviços encerrarão de 3 a 7 de Janeiro, para efeitos de balanço.

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

Onde com Carlos Porto passamos de Dercy para Nelson Rodrigues

Recapitulemos os factos: estranhei aqui o antropofágico acolhimento dispensado pela unanimidade dos nossos críticos a uma actriz sexagenária brasileira, Dercy Gonçalves, que decidira não se retirar da cena sem se despedir do público português e que veio até nós a expensas suas e por iniciativa própria. Que eu saiba, o Vasco Morgado limitou-se a ceder-lhe, em condições aliás bem pesadas, o Teatro Laura Alves, onde Dercy apresentou (e ainda apresenta) um divertimento teatral sujeito a limitações de todos conhecidos e cuja qualidade geral, como aqui disse e repeti, se reduz a uns vinte minutos do segundo acto em que a comediante exhibe o peculiar talento que lhe garantiu 45 anos de sucesso ininterrupto no Brasil.

Estes, os factos. Mas agora, à boa maneira portuguesa, vamos ter que discutir palavras. Recebo, do meu companheiro Carlos Porto, crítico de teatro deste jornal, a seguinte carta: «Prezado camarada, abandono as habituais vias hierárquicas - que me desculpe o sr. director do «Diário de Lisboa» - e dirijo-lhe directamente esta carta cuja publicação agradeço.

No dia 22 do corrente, publicou V. na sua secção «Jornal de Espectáculos» um comentário às críticas ao espectáculo de Dercy Gonçalves comentário esse que pecava por conter algumas inexactidões e exigia um esclarecimento das intenções dessas críticas.

Pela parte que me toca, eis a que venho.

Começarei por lhe pedir licença para rectificar a opinião do seu querido Nelson Rodrigues: toda a unanimidade é burra - acrescentarei - se dela fizer parte aquele senhor (não precisarei de apontar exemplos de unanimidades inevitáveis). De raspão, dir-lhe-ei que se V. considera Nelson Rodrigues um grande dramaturgo

e genial o «Album de Família» funcionamos em cumprimentos de onda diferentes. O que, aliás, não tem importância nenhuma: uma melodia só, provoca a monotonia.

Resumindo:

1) Não achei que o espectáculo de Dercy Gonçalves fosse caso de polícia nem sequer caso de censura (o meu critério de liberdade não é tão estreito como isso). Simplesmente, não posso (embora tenha de) aceitar critérios que nos permitem ver e ouvir Dercy Gonçalves e nos impeçam de ver «Tudo no Jardim», de Albee, ou as peças de Genet; ou, noutro campo, «Hiroshima, mon Amour» (Resnais) e «Jules et Jim» (Truffaut) - quatro exemplos entre mil. Dir-me-ia que Dercy Gonçalves não é culpada desta situação. E quem lhe atribuiu culpas?

2) Não creio que a expressão botar «Virginia Woolf» nas nuvens traduza com rigor a posição assumida pela crítica, na generalidade, perante aquele espectáculo; e tenho por excessivamente vaga a indicação: já os vi zurzir sem dó nem piedade «A Salvação do Mundo» e «Calígula». A crítica a estes espectáculos esteve longe da unanimidade, por um lado; por outro, o verbo zurzir presta-se a confusões. Significará aqui - «criticar severamente» ou «fustigar, bater em, espancar, afundar fustigando» (no sentido figurado, obviamente)? Esta dúvida liga-se a uma outra expressão que não creio feliz, igualmente: «fúrias judicativas alheias», que é o mesmo que afirmar serem as críticas o resultado de um movimento impetuoso e irreflectido. O que, pela minha parte, não é exacto e não creio que o seja por parte dos meus camaradas. Não está em causa - fique claro - a qualidade da crítica mas os princípios que a enfocam.

3) Teria sido, na minha opinião, muito mais saudável e útil se os críticos brasileiros tivessem criticado severamente os (maus) espectáculos portugueses que se deslocaram ao Brasil e que não creio representativos do nosso teatro. Não o fazendo, provocaram esta situação caricata: os artistas

poupados pelos «bons sentimentos» dos fraternos críticos brasileiros acabam por se convencer que os críticos portugueses são umas bestas, já que se permitem ser mais exigentes do que os críticos de um país onde até se faz bom teatro. Quero dizer na minha: não é com bons sentimentos que se faz crítica. Com bons sentimentos faz-se troca de galhardetes, de brindes, de discursatas - o que tem caracterizado as relações luso-brasileiras e que V., com grande espanto meu, aparentemente defende. Essa política sentimentalóide é incompatível com o exercício da crítica livre, independente e inconformista (tudo é relativo, claro) tal como deve ser praticada (os adjetivos são, aliás, pleonásticos).

4) Classifica V. o espectáculo em que Dercy Gonçalves integra a prodigiosa fantasia que, no seu entender, define a actriz, como precário. Prodígiosa fantasia - não a topei (azar meu). Precário - adjetivo amável que fica muito aquém do que o espectáculo merece. Aquém ou além?

5) Entremos, então, no obsceno - principal parte de controvérsia. Vi há tempos um documentário bastante bem feito da encenação de «Le Balcon», de Genet, feita por Vítor Garcia em São Paulo. Graças à generalidade do encenador, o que poderia haver de obsceno naquele espectáculo ascendeu à categoria de arte. Porque o que está em jogo não é o obsceno como significado mas co-



ARMINDO BLANCO

mo significante. De outra maneira: uma anedota obscena, contada por um tipo com nível (ou seja, com talento) é uma anedota, obscena e complida; uma anedota obscena contada por um tipo sem talento é uma anedota obscena. Um poema erótico escrito por um bom poeta - Bocage, por exemplo, já que V. o cita - é (pode sser) um bom poema erótico; um poema erótico de um mau poeta é uma porcaria. O que caracteriza, na minha opinião, o espectáculo do «Laura Alves» é esse abismo entre o bom erótico e o mau erótico. Arrabal, Genet, Miller (Bocage!) - estão do outro lado.

6) Provinciano, complexado, aristocrático por não aceitar o espectáculo em causa, por não aceitar Dercy Gonçalves tal como se nos revelou nesse espectáculo. Preferir outro teatro. Concordemos: não tem importância.

7) Dercy é, pelos vistos, uma máquina de fazer dinheiro. Como crítico a minha primeira missão é profiláctica: consiste em alertar os leitores deste jornal sobre a qualidade higiénica

Continua na pág. 7

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

15 de Janeiro ____ 21.45 h.
e
16 de Janeiro ____ 16 h.

Maestro SILVA PEREIRA

Maria João Pires ____ Piano
Gabriela Cravo e Canela (abertura LOPES GRAÇA
4.º Concerto

BEETHOVEN

4.ª Sinfonia

TCHAIKOWSKY

16 de Março ____ 21.45 h.

e
16 de Março ____ 16 h.

Maestro Joly Braga Santos

Helena Claudio ____ Solista
L'Après-Midi d'un Faune

DEBUSSY

6 Peças Op. 6

A. WEBERN

Canções dum Viandante

G. Mahler (H. C.)

3 Sonetos de Camões (1.º Audição Mundial)

J. BRAGA SANTOS (H.C.)

4.ª Sinfonia (dedicada a Joly Braga Santos

L. FREITAS BRANCO

Maestro Frederico de Freitas

Vasco Barbosa ____ Violino

Concerto para Violino
e Orquestra

BEETHOVEN

Sinfonia dos Jerónimos

FREDERICO FREITAS

30 de Março ____ 21.45 h. ____ CONCERTO REVELAÇÃO

e
1 de Abril ____ 16 h.

Maestros Manuel Ivo Cruz e Manuel Luiz Newton

Concertos para 4 violinos

VIVALDI

Anibal Castanho Lima, Fernando Calasans Duarte,
António Vilaça Ló, Floriana de Oliveira)

Canções Estáticas (1.ª Audição Mundial)

CÂNDIDO LIMA

Concerto em Ré

HAYDN

(Maria Alda Cabral ____ pianista)

Sinfonia do Novo Mundo

DVORAK

(Maestro Manuel Luiz Newton)

Às 21.45 ____ Grupo B/Maiores de 10 anos
Às 16 h. ____ Grupo A/Maiores de 6 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Estalagem "A GRUTA DO RIO"

RIO DE MOURO Telef. 2980535
(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima, 144
Telef. 790211

REVEILLON 71/72
VARIEADES

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

A PARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá
um magnífico
rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

DE DERCY A NELSON RODRIGUES

ca dos produtos que querem impingir-hes. Posso ser obrigado a abdicar da actividade mas não dessa condição primeira. Saudações teatrais (a) Carlos Porto.

RESPOSTA

Ora vamos lá então, meu caro Carlos Porto, descascar este abacaxi, como diria a Dercy Gonçalves. Não vou discutir com V. as palavras e expressões reproduzidas de um almoço. Se formos analisar as implicações da palavra zurzir, não haverá espaço que chegue. Fique com «criticar severamente» e está arrumada a questão.

1) Agora, o Nelson Rodrigues. Carlos: V. está funcionando em onda curta. Tão curta que não chega nem a Cacilhas. Eu considerei «genial» a peça «Album de Família» e o Nelson Rodrigues «um grande dramaturgo». Permito-me transcrever, como contribuição ao esclarecimento dos leitores algumas opiniões avulsas:

«De longe, é o maior poeta dramático que já apareceu em nossa literatura» (Manuel Bandeira);

«Com ele nasce o teatro brasileiro» (Adonias Filho);

«O nosso autor dramático mais importante» (Paulo Francis);

«... está para o teatro brasileiro como Villa-Lobos para a música, Portinari para a pintura, Oscar Niemeyer para a arquitectura» (Prudente de Moraes Neto);

«As peças de Nelson Rodrigues colocam o nosso teatro num plano novo, inteiramente novo, e num nível em que ninguém esperava mais vê-lo» (Sérgio Milliet);

O nosso primeiro autor dramático de importância» (Gilberto Freyre).

Um punhado de gente boa, hein, ó Carlos Porto?! Como vê, estou em excelente companhia quando (e até modestamente) considero Nelson Rodrigues «um grande dramaturgo».

Sobre o «Album de Família», transcreverei só algumas palavras de Pompeu de Sousa:

«A peça-chave para o entendimento da contribuição da obra do sr. Nelson Rodrigues ao teatro, neste campo da concepção criadora - isto é, da

matéria-prima da sua arte - é «Album de Família», um mural primitivo, pintado com sangue e com excremento, onde se espolja toda a brutalidade poética do bicho-criatura humano».

E mais adiante: «Daí, as interdições que as suas peças têm sofrido da censura, as vaias do público e a incompreensão mesmo de muitos dos nossos intelectuais. Nenhum dos três - censura, público miúdo e intelectuais bitolados - conformam-se jamais com sua obsessão do sexo, levada à exasperação e ao paroxismo sem fronteiras de incesto».

Intelectuais bitolados. Pois é, vamos em frente. Você gritou a palavra querido, com que me referi a Nelson Rodrigues. Não vou pedir-lhe contas pela insinuação, que pode ser gaiteira ou torpe. Querido veio à baila como referência a um companheiro de trabalho que, durante quinze anos, me deu provas de um elevado espírito de camaradagem e de indefectível devoção pelos amigos. Vi-o remexer céus e terra para tirar da cadeia um homem como Hélio Pellegrino ou para garantir o ganha-pão de António Calado, que chegou a estar proibido de exercer o seu ofício de jornalista. Enquanto ele se expunha generosamente, outros imitavam o caranguejo na maré baixa: não saíam da toca. De facto, Carlos Porto, você está em outro comprimento de onda. Ou, como dizem os brasileiros, mais por fora do que manga de colete. Só isto explica que V. trate Nelson Rodrigues irónicamente por «aquele senhor».

2) Agradeço-lhe a lição sobre as diferenças entre uma anedota obscena contada por um tipo com talento e uma outra contada por um tipo sem talento. Pois, na minha opinião, a Dercy tem indiscutível talento e por isso mesmo pode-se até permitir o direito de ser obscena (e não «velha debochada», como lhe chamou a Sr.ª Dá Mesquita). Mas não me parece que V. seja um correcto avaliador de talentos: fui ver «Tango» e achei o João Perry, que V. considera actor de nível shakespiariano, apenas um juvenil bastante promissor. Como vê, as nossas ondas sincronizam-se cada vez menos.

dade luso-brasileira não passa de discursatas e brindes? Vá-lha-nos São Banaboião, anacoreta e mártir. Quase dois milhões de portugueses radicados naquele país não pensam assim: sabem que a fraternidade é outra e funciona a todos os níveis. Que o digam o Jorge de Sena, o Adolfo Casais Monteiro, o José Cardoso Pires, o Rui Luís Gomes, o Miguel Urbano Rodrigues, o João Apolinário e tantos outros que ali tiveram sempre o mesmo caloroso acolhimento dispensado às caravanas oficiais e ao emigrante de pé descalço. Digo-o eu, que durante quinze anos exerci ali a profissão de jornalista em cargos de chefia, sem que jamais me tivessem cobrado documentos e que, no regresso à pátria, tenho até que apresentar certidão de habilitações literárias para provar uma condição que o meu passado prova mais do que suficientemente. Mas também aqui você está realmente em outro comprimento de onda.

4) João de Freitas Branco dizia há tempos que em Portugal já não se faz crítica, mas maledicência. Será isso que V. quer comprovar quando afirma gideanamente que a crítica não se faz com «bons sentimentos»? Desde quando é que a primeira função de um crítico é «profiláctica» e «higiénica»? Não estará V. fazendo dessa nobre função o equivalente do DDT?

Olhe, Carlos Porto, DDT dá cancro. Mas não serei eu que lhe negarei, por um só momento, o direito de se arvorar em fiscal da higiene. Só quero que me reconheça também o direito de discordar dos fiscais, sobretudo daqueles que, como você, merecem frequentemente o meu apreço e a minha concordância.

A canção catalã que nós não conhecemos

Várias vezes o temos dito e aproveitamos para repetir: é pena que nesta «santa terra» se saiba tão pouco da boa música que se faz em Espanha. Pena, porque o que nela se diz tem curiosamente muito a ver com o que por cá fica por dizer. Pena, porque ignorar o que em matéria de música se faz com o objectivo de pôr as pessoas a pensar, é dar terreno a quantos se servem da indústria musical para comprar prédios de rendimento e transaccionar investimentos. Pena, porque Espanha até não fica muito longe e nunca é de mais ter os olhos bem abertos para o que nos cerca. Pena, porque até vale a pena.

Barcelona, capital da Catalunha, teve durante dois dias, ali mesmo à mão de semear, no teatro La Romea, numa série de quatro recitais as vozes que neste momento melhor a representam: Raimon e Pi de la Serra. Se não tiverem ainda ouvido falar deles não se alarmem porque significativamente acontece o mesmo com a maioria dos madrilenos. Pi de la Serra? Nunca ouvi falar ou ainda Conheço mas não vendemos aqui. Temos folclore se quiser. São as frases que em regra se ouvem na boca das vistosas empregadas de discotecas em Espanha. Ignorar é grave, mas rejeitar por ignorância, é ainda mais grave. Mourão por José Afonso ou Rafael por Paco Ibañez; Paco Bandeira por José Mário Branco ou Nino Bravo por Pi de la Serra; ou de como cada país tem a música que merece.

Mas retomemos o fio à meada: a raiva serena de Pi de la Serra e a mordacidade de Raimon estão outra vez nos ouvidos e nos palcos da Catalunha, depois de terem sido aplaudidos e entendidos pela juventude francesa. O que por

não ser difícil não deixa de ser significativo. Por cá pouco ou nada se sabe deles. Ou melhor: fica a saber-se o que aqui se disse, que não é muito. Dicos não há, mas o facto de haver quem esteja interessado

em ouvi-los leva-nos a pensar numa série de hipóteses que nenhum canal 13, nem o dirigismo da maioria dos nossos programas radiofónicos, dará infelizmente a possibilidade de pôr em prática.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol

apresenta — TODAS AS NOITES AS 22 HORAS

SINFONIETA — de TARDIEU

SINFONIA DOS SALMOS — de STRAVINSKY

ACTO SEM PALAVRAS — de BECKETT

Subsídios — F. TEATRO
F. GULBENKIAN

TEL. 28 09 19
(ADULTOS)

(2.ª-FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

Dias 3 e 4 às 17 horas — MATINÉE JUVENIL

O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER BASÍLIO

M/ 6 ANOS



HOTEL
EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO LOS ANGELES

TORENO • HELENA TAVARES

BALLET DE LEON GRIEG

Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas».

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 350\$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Réa-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

No dia de ano novo

Jantares com ementa especial ao preço de 150\$00.
(Taxas e impostos não incluídos)
(Grupo D/M/14 anos)

Reaparece Natália de Andrade

Já se encontra restabelecida da delicada operação cirúrgica a que foi submetida a cantora Natália de Andrade. Chegou a temer-se pela sua vista, mas, graças aos cuidados dos drs. Jorge Branco da Cunha e Alvaro de Sousa, a conhecida soprano está em condições de reaparecer em breve, num recital em que interpretará Verdi, Massenet e autores portugueses.

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • tel. 32 74 93
«CAPITULIO»



Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 h.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª
11.º MÊS
Maiores de 17 anos

TEATRO • tel. 53 85 86
«VILLARET»



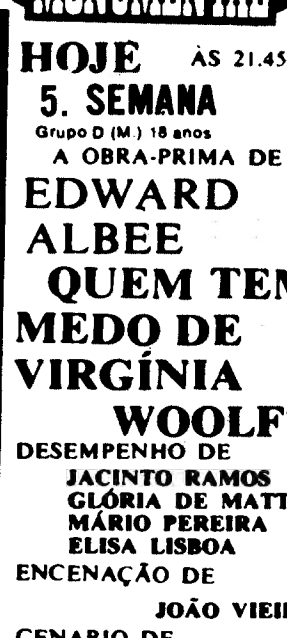
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Sábado e domingo
Matinês 16 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel. 32 60 37
«VARIEDADES»



HOJE, ÀS 21.45
6.ª e sábado
2 sessões 20.45 e 23 h.
Sábado e Domingo
à tarde às 16h.

TEATRO • tel. 55 51 33
«MONUMENTAL»



HOJE ÀS 21.45 H.
5. SEMANA
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
Sábado e Domingo
Matinês 16 h.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

«OS BARÕES»

«X 4»

«OS JOCKEYS»

«LEO TINO»

Entrada, sem mesa, com direito a 75\$00 de bebidas 200\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas 400\$00
As marcações de mesas só se respeitam até às 24 horas do dia 30.

Taxas não incluídas (Grupo C — M/14 anos)

EM ENSAIOS «PINÓQUIO» O CLASSICO INFANTIL

Grupo A - 6 anos



**«HAMBURGERS»
AUTÊNTICOS
NO ATRIUM!**

Sim
temos «hamburgers»
a sério.

Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.»
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!

No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Únicos em Portugal.



DL show

Dois filmes em estreia, «Ora Bolas, Eu Amo-te», com Peter Kastner, Joanna Cameron e Louise Sorel e «Vida Nova», com Walter Mathau e Elaine May, além de uma antologia com «O Melhor de Bucha e Estica», constituem o magnífico programa cinematográfico que o Cinema Mundial organizou para o seu «réveillon», que terá ainda baile no «foyer» novo a partir das 22 e 30, ao som do conjunto de Eugénio Pepe e de «Os Loucos do Ritmo», com Thilo Krassman, Pedro Osório, Victor Gomes e Correia Martins e ampla distribuição de brindes: balões, serpentinas, chapelinhos, apitos e senhas para pequeno almoço gratuito, a ser servido depois das 6 e 30 da manhã.

«DIÁRIO LISBOA» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

Já estão escolhidas duas peças em um acto, respectivamente de Almada Negreiros e Aquilino Ribeiro, para o próximo espectáculo de Amélia Rey Colaço no Trindade. A peça de Aquilino é «O Manto de Nossa Senhora», cujos ensaios já começaram sob a direcção de Pedro Lemos.

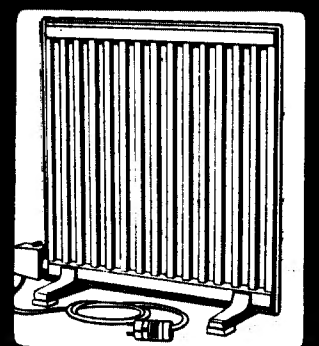
Para o seu regresso ao mercado do disco, Ana Hortense escolheu quatro novas canções de Arlindo Carvalho: «O Senhor da Serra é Meu», «Abrace e Beijinhos», «Arre Burrrinho» e «Canção da Azeitona». O lançamento é da etiqueta Estúdio.

Na quarta-feira, dia 5, às 21 e 30, o Instituto Alemão apresenta o Grupo de Teatro Alemão, sob a direcção de Dieter Kremer, em «A Conquista da Princesa Turandot», de Wolfgang Hildesheimer.

Leónia Mendes foi convidada para o elenco da próxima revista do ABC. A actriz recém-chegada de uma excursão aos Estados Unidos, Canadá e Bahamas, condicionou a sua anuência à qualidade do trabalho que lhe for proposto.

Gaste menos corrente no aquecimento da sua casa com os
RADIADORES ELECTRICOS A OLEO

Termel
Porque são os únicos com o verdadeiro termostato de ambiente (fora da zona de calor)



com Termel termina o frio!
DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMESTICOS
Representantes exclusivos
ESTAB. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa - Porto

Uma quase perfeição

crítica de
DISCOS

José Jorge Letria



considera-o um dos inovadores da técnica vocal na música «rock».

Depois do álbum «Four Way Street» que significativamente anunciava já a disseminação dos elementos do grupo, Nash edita o seu primeiro trabalho individual, o LP «Songs for Beginners», onde a serenidade de algumas «líricas» contrasta com alusões, por vezes violentas, à guerra e à segregação racial. A rádio divulgou exaustivamente «Chicago, Chicago» uma das faixas do LP que em formato pequeno foi consumido em doses industriais. Do mal o menos. Com isto fica a história feita. Agora o disco: trata-se dum single com selo «Atlantic», gravado em Setembro de 1971 e distribuído em Portugal pela Alvorada. A produção é do próprio Graham Nash, que compôs e cantou os dois temas do disco: «Military Madness» (lado A) e «Sleep Song» (lado B).

Graham Nash é talvez, sem grande margem de erro, um

dos intérpretes mais politizados, ou, pelo menos, um dos menos descomprometidos no actual panorama da música anglo-americana. «Military Madness» é disso exemplo frisante. Por ter muito a ver connosco, e com a realidade circundante, recomendamos vivamente este tema a quem souber inglês (e não só). A voz neste tema recorda-nos por vezes o Graham Nash dos velhos Hollies, nos velhos tempos de Manchester.

«Sleep Song» é, contrariamente ao que o título pode sugerir, muito mais uma canção de amor do que uma vulgar «canção de embalar», marcada pela nostalgia que dá o tom a grande parte dos temas deste excelente autor-intérprete. A linguagem é como habitualmente uma grande simplicidade e clareza, como convém a quem se queira fazer entender. No trabalho instrumental (sem novas propostas) é de assinatura (no entanto) a boa execução da viola-solo. Um disco a não perder.

boas festas
felicidade
chocolates
TAGIDES

1.ª Classe com utilidade turística aberta todos os dias até às 05.00
Entre 72 sambando com as atracções brasileiras
HERCIO MACHADO • TANIA PORTO
PORÃO DA NAU
REVEILLON em tempo de CARNAVAL
Ainda o cantor norte-americano TYREE GLENN JUNIOR e o conjunto SPLASH DE MARIO DE JESUS
Apresentação de Ruy Castelar ALTA FIDELIDADE GRUNDIG
Comece o ANO NO SAMBA Matéria de 21 anos

ROYAL PHILARMONIC ORCHESTRA

JANEIRO 1972 — 21.30 HORAS

12 Quarta-Feira	13 Quinta-Feira
MAESTRO JANOS FURST	MAESTRO ALVARO CASSUTO
SOLISTA SÉRGIO VARELLA-CID	SOLISTA GEORGY PAUK
O NAVIO FANTASMA (ABERTURA) WAGNER	LA GAZZA LADRA (ABERTURA) ROSSINI
CONCERTO N.º 1 PARA PIANO E ORQUESTRA TCHAYKOWSKY	CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA MENDELSSON
SINFONIA N.º 8 DVORAK	SINFONIA N.º 4 BROCKNER

NO
COLISEU DOS RECREIOS

Organização da
ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA, E DO
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

BILHETES À VENDA NO COLISEU
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 25

compre calor EFACEC este ano

CONVECTORES ELECTRICOS EFACEC ... o conforto em sua casa este Inverno
GARANTIA DE QUALIDADE

Os tempos estão a mudar para a produção da cortiça

O sobreiro até já foi «a árvore das patacas» da economia portuguesa. Era só plantar a árvore, ou apenas deixá-la nascer a esmo seguindo os ditames da natureza e, colher depois a cortiça de sete em sete anos, que dava lucros vultosos e utilizava mão de obra escassa e pouco remunerada. Produto tão rentável chegava e sobrava para repartir pelos intermediários nacionais e estrangeiros, que por norma pululavam em redor dos lavradores corticeiros.

Mas os tempos estão a mudar para os produtores da cortiça, com um retrocesso marcante verificado nos lucros obtidos. A própria Junta Nacional da Cortiça é a primeira a reconhecer a gravidade deste problema quando através do seu «Boletim», emite as seguintes considerações: «O intenso golpe que estão sofrendo os discos de cortiça aglomerada será no momento o mais preocupante problema de toda a conjuntura corticeira com a lacuna aberta no consumo de consideráveis volumes de cortiças trituráveis só preenchível quando outros campos de utilização forem mais bem explorados com inerente restabelecimento do equilíbrio entre a oferta e a procura.

Embora ainda não se assinalem preocupantes excedentes em parte devidos a dois anos de «contrasafra» na produção normal acrescida de acentuada regressão nas podas, o comércio dos desperdícios da indústria preparadora e transformadora por simples talha tem sido já objecto de grande perturbação com fortes reflexos de subvalorização em todas as cortiças trituráveis e por extensão a aumentar o risco da rentabilidade da subcultura nas zonas marginais e inerentemente da sobrevivência de todo o complexo corticeiro».

Logo, se o produto cortiça está em crise a árvore sobreiro está em crise. Sem porcos para consumirem a glande nos montados nem mercados para absor-

verem a cortiça o sobreiro e mais uma entre outras espécies do panorama arbóreo português (oliveira, videira e azinheira), a

atravessar um período de crise intensa e preocupante com profundos reflexos na economia agrícola do País.

afp

Biologia para jovens

O Centro de Biologia da Fundação Gulbenkain leva a efeito de 22 de Janeiro a 26 de Fevereiro próximos, uma nova série de seminários para jovens, que se efectuarão aos sábados das 9 e 30 às 12 e 30.

Encontram-se programados

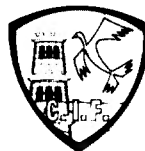
os seguintes seminários: dia 22 de Janeiro - «A Cultura de tecidos em Virologia», pela dr.^a D. Zilda Carvalho; 29 de Janeiro - «Funções cardíacas e sistema nervoso autónomo», pelo dr. Alexandre Ribeiro; 5 de Fevereiro - «Os anticorpos - noções gerais e métodos de

estudo», pelo dr. Gabriel Virella; 19 de Fevereiro - «Estrutura molecular do gene», pelo prof. dr. L. Archer; e 26 de Fevereiro - «Significado biológico da cromatina sexual», pelo dr. Antunes Correia.

As inscrições, que são em número limitado, poderão ser feitas até ao dia 15 de Janeiro, no laboratório de Biologia Celular do Instituto Gulbenkain de Ciência, em Oeiras.

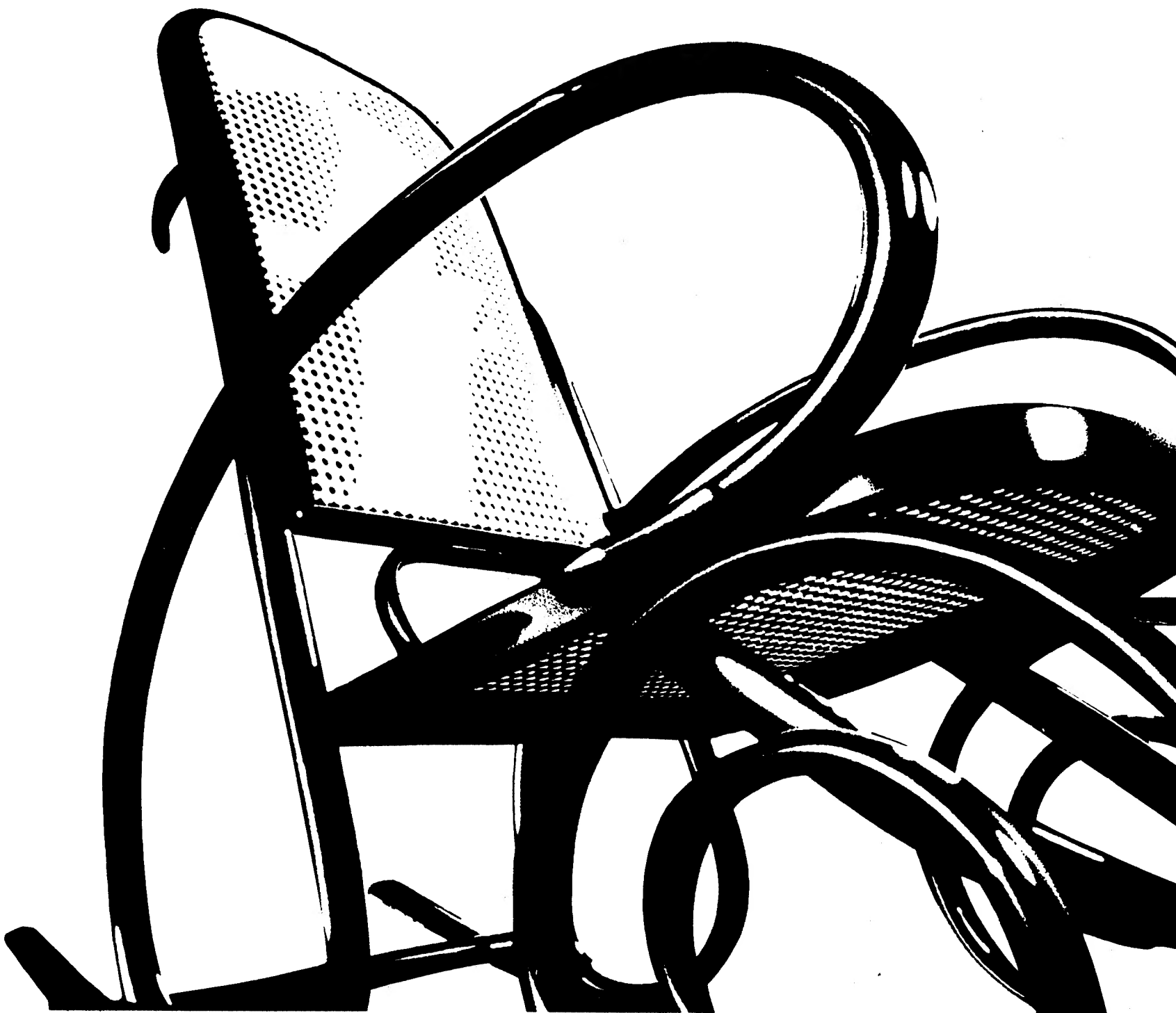
Entre todas as formas de participação há algumas que sobressaem pelo muito que oferecem e garantem.

A Torralta oferece-lhe férias em locais excepcionais, no Algarve ou em Troia, e garante-lhe um bom rendimento anual.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



Casa de Soure

Vai entrar em funcionamento, no dia 4 de Janeiro, o consultório médico da Casa do Conselho de Soure, entregue aos cuidados do dr. Abel Dias das Neves e que se destina a prestar assistência aos naturais daquela localidade residentes em Lisboa.

O referido consultório foi mobilado e apetrechado com o produto de donativos de entidades particulares.

GRÉMIO NACIONAL DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE ÓPTICA

Tendo sido celebrado um acordo entre a Federação das Caixas de Previdência e o Grémio, para o fornecimento de óculos de correcção visual, lentes de contacto e próteses oculares, aos beneficiários activos e pensionistas das Caixas de Previdência e seus familiares, com direito a assistência médica, leva-se ao conhecimento dos senhores agraciados que esse acordo entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1972, e confere ao beneficiário o direito da sua livre escolha de qualquer estabelecimento de óptica devidamente agremiado.

Oportunamente o Grémio informará as empresas suas agremiadas, quanto às modalidades de funcionamento e condições estabelecidas por este acordo.

"Regresso a Júlio Dinis"

A Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (SOPEM), a que preside o prof. Baraona Fernandes, promove, no dia 8 de Janeiro, na sede da Ordem dos Médicos (Lisboa, Av. da Liberdade, 65 - 1.ª) uma sessão comemorativa do centenário da morte de Júlio Diniz. Fará uma conferência, com o título «Regresso a Júlio Diniz», o escritor João de Araújo Correia. São convidados a assistir todos os médicos e estudantes de medicina.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

A cultura do cãrtamo na lavoura alentejana

BEJA, 30 - Durante um colóquio sobre a cultura do cãrtamo, realizado no Grémio da Lavoura desta cidade, o eng. Joaquim Sampaio, director da Estação Agrária do Baixo-Alentejo, referiu-se à redução drástica verificada na área de cultura deste cereal. A área ocupada era da ordem dos 65.000 ha em 1969, passando para cerca de 20.000 ha em 1971. O orador citou como causa principal desse brusco decréscimo o surto de uma doença bacteriana do género «Pseudo-monos» que só agora se pode combater eficientemente pelo uso de variedades de cãrtamo resistentes a esta enfermidade e pelo espaçamento da cultura.

Estabelecendo um paralelismo entre a cultura do cãrtamo e do girassol, o orador afirmou que o girassol apresenta a vantagem de não ter doenças nem

pragas e como tem maior percentagem de óleo e o bagaço é mais rico do que o cãrtamo, pode ser pago a preço mais elevado pela indústria. Como inconvenientes, apontou as condições climáticas do Alentejo que se têm mostrado adversas a este tipo de cultura, influenciando a sua rentabilidade.

Seguiu-se um animado debate, no qual foi focada com particular incidência a multiplicação das sementes do cãrtamo no nosso País, tendo o eng. Barbedo Marques, secretário-geral dos serviços técnico-económicos das Federações do Alentejo, referido, a propósito, que a produção do Cãrtamo foi da ordem dos 750 Kg/ha, sendo as produções unitárias mais altas e também com o mais elevado teor de óleo as que se verificaram no concelho de Beja.

NOVA MESA ADMINISTRATIVA DA MISERICÓRDIA DE MONTARGIL

MONTARGIL, 30 - Reunida a assembleia geral da Misericórdia desta vila, para a eleição dos seus corpos gerentes para o triénio de 1972-74, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: efectivos - rev. António dos Santos Pereira e srs. Manuel Pires Pratas de Carvalho e Manuel António Cardoso; suplentes: srs. José Trindade Pires e Manuel Morei-

ra Baptista. Mesa da Provedoria: efectivos - srs. Manuel Falcão de Sousa, Luís Mendes Pires, Carlos Travassos, António Bento Marques, José Martins Mendes, Diamantino dos Santos e Manuel Silva Godinho; suplentes - srs. Mário Augusto Rosado, António de Castro Pires, Virgílio Nogueira Fernandes, D. Maria Laura Falcão de Sousa e D. Maria Fosa Martins.

Metodologia do Planeamento urbano

Organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tem início no próximo dia 5 de Janeiro um curso sobre Metodologia do Planeamento Urbano regido pela socióloga brasileira dr. Eloísa Denipoti, professora da Universidade Católica de São Paulo.

As aulas serão dadas no L.N.E.C., às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 10 às 12, terminando no dia 31 de Janeiro. Serão tratados sucessivamente os seguintes temas: metodologia do planeamento, técnicas de pesquisa, a projecção dos resultados e a formulação do diagnóstico final, a formulação das alternativas para o plano urbano e a definição dos programas e dos projectos.

As inscrições neste curso podem ainda ser solicitadas até ao dia 3 de Janeiro, na secretaria das Acções de Formação do L.N.E.C.

VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA

COIMBRA, 30 - Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra que ficaram assim constituídos: assembleia geral - António Miranda Veloso, presidente; João Augusto Castanheira Moita, Manuel da Cruz Pericão, Adriano Barros Rogo, Direcção - Inspector António da Silva Reis Junior, presidente; Luís Alberto Costa, tenente Manuel Canhão Fernandes, José Pinto de Magalhães Junior, Abel Pedro de Vasconcelos Faria, Angelo Baptista, Pedro Amadeu Jorge; conselho fiscal - António Francisco Ferreira, presidente; Manuel Marques, Afonso Nuno Tavares Duarte Pedro.

PASSAPORTES



EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 85-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

A Quinta de S. Mateus (em Cantanhede) está à venda

CANTANHEDE, 30 - A Quinta de S. Mateus, uma das maiores quintas deste concelho, está à venda. A quinta ocupa uma grande área e tem um velho solar, com armas e brasões, no qual estiveram aquarteladas as tropas do general Arthur Wellesley Wellington, em 1808.

A propriedade, que pertence aos herdeiros de famílias distintas desta vila, esteve já para ser adquirida por um dos maiores vinicultores do mundo que, entretanto, desistiu, quando as negociações estavam já em fase adiantada...

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL - AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:

RÁDIO REPARADORA, LDA.

Rua da Palma, 179 - LISBOA

VISITE-NOS... há uma surpresa para si!

BRINDES NA ÁRVORE DE NATAL

Comprando o seu carro até 6 de Janeiro obterá um acessório oferecido pela nossa Árvore de Natal.

J. MENDES COELHO, LDA.

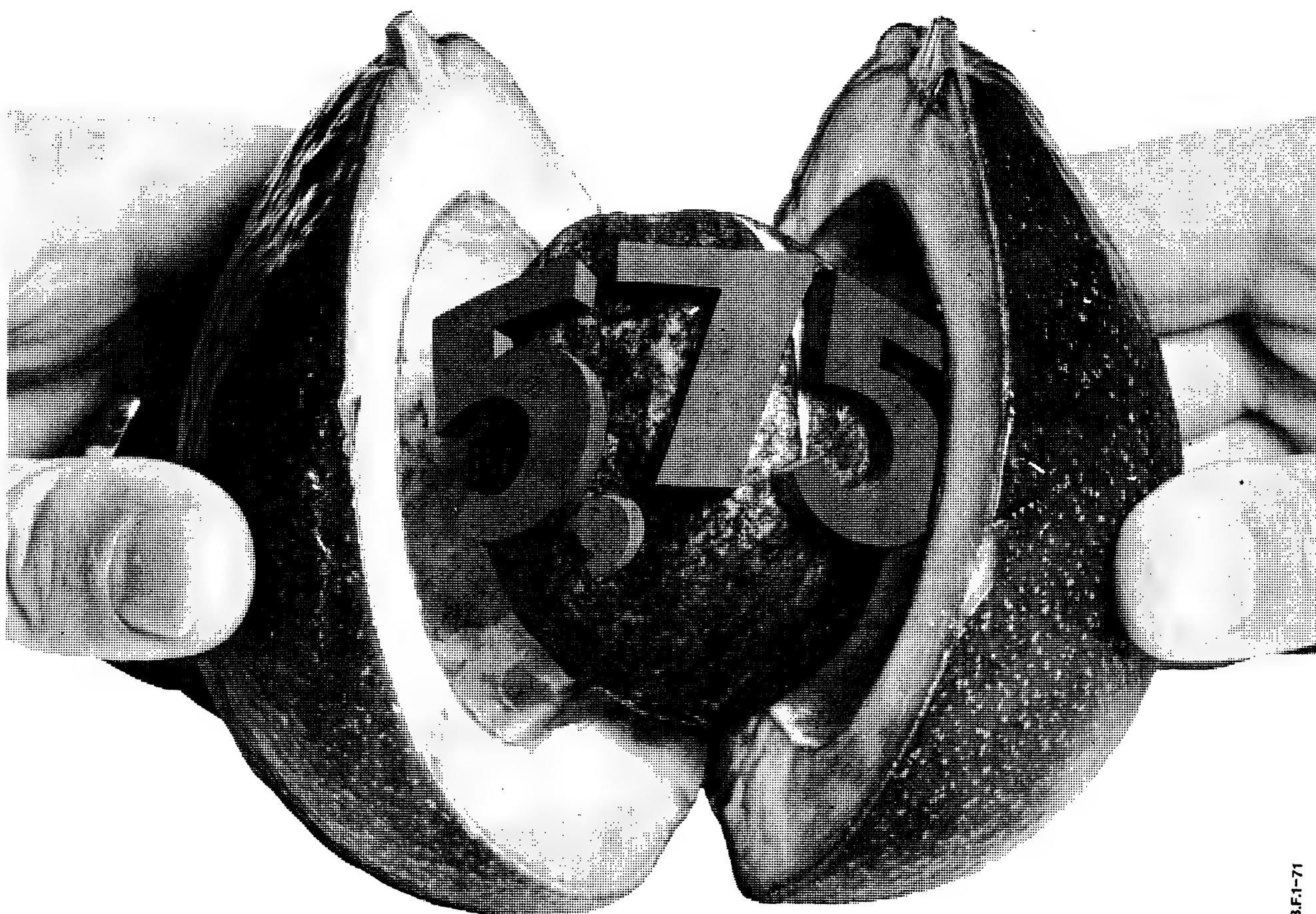
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 53 98 01 - 4 61 24 - 4 61 47

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
Um fruto especial de que você trata todos os dias.
E que nem sempre aproveita da melhor maneira - totalmente.
Tal como um fruto produz mais frutos,
o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

✻ BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



**METALÚRGICA
ALENTEJANA**
Carlos Roeder, Lda.

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, de 3 a 7 de Janeiro p. futuro estaremos encerrados para balanço.

A GERÊNCIA

**LINDOS VESTIDOS DE
NOITE E BIJOUTERIE
PARA A SUA
PASSAGEM DE ANO**

NA CHAMINÉ boutique

R. Duque de Palmela, 27-D Tel. 539372
(Ao Marq. de Pombal)

**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º-LISBOA

6.ª Secção de Actividade: «INDUSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS

PUBLICAS»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do parágrafo único do artigo 32.º e de harmonia com o disposto no artigo 57.º e número 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 12 de Janeiro p.f., às 22 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Relatório da actividade da Comissão Directiva no ano de 1971.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois com qualquer número.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9 - 2.º - LISBOA

24.ª Secção de Actividade «ORGANISMOS CORPORATIVOS»

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PARA
ELEIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA E
REPRESENTANTES À ASSEMBLEIA GE-
RAL DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO
DE 1972/1974**

RECTIFICAÇÃO

Rectifica-se a data da realização desta Assembleia Geral Ordinária, a qual se realiza em 8 de Fevereiro de 1972, à mesma hora (21.00) e no mesmo local, Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa, e não, como foi noticiado e informado através da respectiva convocação, em 11 de Janeiro de 1972.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Rua Braamcamp, 9-2.º-Lisboa-Telef. 563306

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

20.ª Secção de Actividade «TRANSPORTES E TURISMO»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 57.º e do número 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios integrados nesta Secção de Actividade a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 31 de Janeiro de 1972, às 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Comissão Directiva e Representantes à Assembleia Geral do Sindicato para o triénio de 1972/1974.

Se, à hora indicada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois com qualquer número.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

O LUCRO DO SERVIÇO TELEF. COMPROMETIDO PELO "DÉFICIT" - anota-se no relatório dos C.T.T.

A administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal tornou público, em data oportuna, o relatório correspondente à gerência de 1970, que respeita, portanto, ao primeiro ano da existência da Empresa Pública em que, por diploma de 10 de Novembro de 1969, se transformou o conjunto dos serviços até aí integrados ou dependentes da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Documento de excelente apresentação gráfica, foi elaborado visando amplos objectivos de informação, facultada através de uma circunstanciada exposição de dados que permitem uma avaliação correcta dos condicionamentos em que se move a Empresa e em que se enquadram actividades altamente relevantes num sector vital como é o das comunicações.

Depois de uma sucinta mas sugestiva referência preambular aos aspectos contemplados na transformação da antiga Administração-Geral dos C.T.T. em Empresa Pública, o relatório reparte-se em três capítulos principais — a produção dos Serviços, os meios utilizados, e os resultados financeiros obtidos —, completando-se com a inserção de mapas e gráficos, e a publicação de minucioso parecer do conselho fiscal.

Agravados em 96 por cento (em vinte anos) os gastos unitários da exploração postal

Entre 1950 e 1969, anota-se no relatório, os agravamentos unitários da exploração postal cifraram-se, praticamente, em 96 por cento, se bem que, no período contemplado se não tenham verificado aumentos tarifários sensíveis. Assim, e naquele último ano, a despesa média por serviço de tráfego efectuado (por exemplo, a aceitação, manipulação e entrega de uma carta, de um registo ou de uma encomenda, ou a emissão e transmissão de um vale, quer do serviço nacional quer do internacional) situava-se na ordem dos 1\$45, valor para que concorriam, principalmente, os encargos com o pessoal (1\$96) e com transportes (\$29).

Desta maneira se explica, naturalmente, o facto da conta de exploração do correio apresentar, em 1970, deficit superior a 188 000 contos, justamente apontado pela administração como constituindo «forte obstáculo à melhoria da qualidade do serviço», pois torna difícil ou quase impossível o investimento vultoso que, forçosamente, tem de ser previsto.

Satisfazendo um movimento anual de centenas de milhões de correspondências ordinárias, sujeitas a tarifas que desde 1948 se mantêm praticamente inalteráveis, os C.T.T. têm ao seu serviço cerca de 24 mil empregados, os quais, no ano a que respeita o relatório em causa, viram substancialmente melhorada a sua situação, tendo os problemas que se lhe referem constituído, verdadeiramente, a preocupação fundamental da Empresa no seu primeiro ano de existência. Com efeito, e visando «reduzir, ao menos em parte, o fosso que separava os ordenados da antiga Administração-Geral das empresas privadas», procedeu-se a uma revisão e actualização de vencimentos de que resultou um aumento anual computado num máximo de 240 000 contos e cuja repartição se representou numa elevação da remuneração mensal média de 2 252\$ para 3 213\$ — ou seja, da ordem dos 43 por cento. Essa melhoria foi, ainda, acompanhada de uma significativa ampliação de outros benefícios, facultados através da meritória acção das Obras Sociais que registaram um movimento de fundos superior a 56 mil contos.

Investidos 540 mil contos no sector das telecomunicações

Referindo-se, nomeadamente, ao sector das telecomunicações, revela o documento ter-se procedido, em 1970, à instalação de 25 mil postos telefónicos (contra 21 mil no ano precedente), tendo o investimento feito atingido o seu maior valor de sempre — cerca de 540 000 contos. Dado, porém, o espectacular aumento de pedidos entrados ao longo do ano (quase 34 mil, contra 27 419 no ano ante-

rior), o número das requisições de novos postos ainda por atender acabou por se ampliar de 27 642 para 29 917. Assim mesmo, a quantidade dos postos existentes em 31 de Dezembro de 1970, servidos pela rede dos C.T.T., era de 236 252, os quais, considerados em conjunto com os da rede dos T.L.P., atingiam, na mesma data, o número global de 754 185, o que significou ter aumentado de 7,6 para 8,1 a densidade telefónica das duas redes por cada 100 habitantes — índice alcançado pelos Estados Unidos em 1910, pela Suécia em 1930, pela França em 1958 e pela Espanha em 1964.

Regista-se, igualmente, o facto de terem sido montados, durante o ano, 218 novos postos tele — ou seja, mais 23 por cento em relação aos existentes em fins de 1969, mas menos 28 por cento do que fora previsto no programa anual de trabalhos planeado pela Empresa. Ficaram, no entanto, em funcionamento, no final de 1970, 1 558 teleimpressores, podendo a administração louvar-se por ter conseguido dar continuidade à recuperação substancial dos atrasos já iniciados no ano anterior.

Como se anotou, e só em 1970, as despesas de estabelecimento em telecomunicações atingiram 540 mil contos — mais 19 por cento do que no ano anterior, e mais 150 por cento do que em 1968! Por seu turno, as despesas de pessoal imputáveis ao mesmo sector subiram, precisamente, 100 mil contos, situando-se, portanto, nos 389 900 contos — aumento também devido, na sua totalidade, à adopção do novo sistema de vencimentos estabelecido para o conjunto de serviços da nova Empresa Pública.

Importante acção complementar no campo social beneficiou milhares de empregados

Menção relevante merecem, também, as Obras Sociais dos C.T.T. que, instituídas em 1947, continuaram durante o ano passado a alargar o seu âmbito na assistência ao pessoal, ampliando mais ainda uma acção desde sempre dinâmica na distribuição de benefícios.

**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA**

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9 - 2.º - LISBOA

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
PARA APROVAÇÃO DOS ORÇAMEN-
TOS SUPLEMENTAR PARA 1971 E
ORDINÁRIO PARA 1972**

COMUNICADO

Em virtude de na 5.ª sessão desta Assembleia Geral, realizada em 27 de Dezembro de 1971, não se ter completado a apreciação, na especialidade, do Orçamento para 1972, comunica-se que a mesma prosseguirá os seus trabalhos, para continuação da apreciação do referido Orçamento, no próximo dia 6 de Janeiro de 1972, às 21.30 horas (préfixas), nas instalações da Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Jaime Franco

FÓNICO "POSTAL" de 1971

Dispondo de um corpo clínico constituído por 980 médicos, em todo o País, as Obras Sociais prestaram, em 1970, mais de trezentos mil serviços médico-cirúrgicos a uma população inscrita de 73 mil pessoas (incluindo funcionários e familiares), o que representa por 4 serviços em média, por pessoa e por ano. Além disso, o Centro de Assistência, como os serviços de Higiene Materno-Infantil, de Enfermagem, Farmácias, Cantinas, Presepes (84 546 crianças acolhidas durante o ano, em Lisboa e no Porto), Colónia de Férias, Bolsas de Estudo (7301 subsídios atribuídos a 4791 empregados, num montante de 273 contos), Fundo Especial de Assistência (4 382 contos de empréstimos e donativos), Fundo Casa de Saúde para facilitar internamentos hospitalares, o Centro de Desporto, Cultura e Recreio, mobilizaram — como já se referiu — vultosos meios financeiros que permitiram proporcionar significativas vantagens ao elevado número de beneficiários.

O deficit da exploração postal absorveu grande parte do lucro apurado nas telecomunicações

No resumo das contas de exploração, a receita do Correio e das Telecomunicações cifrou-se em 1 807 152, representando-se aquela em 42 por cento do total. Mas no capítulo da despesa, que atingiu o montante global de 1 684 401, as posições aparecem invertidas, tendo pertencido ao Correio o maior dispendio (56 por cento).

Desta maneira, o deficit de exploração do Correio foi de 188 697 contos, enquanto as Telecomunicações registaram um lucro de 311 448, o que conduziu a um resultado positivo do exercício no montante de 122 751, a que acrescem as receitas não afectadas à exploração e que se situaram a nível equivalente a 29 173 contos.

Como se poderá observar deste simples enunciado, o deficit da exploração postal absorveu, em cerca de 60 por cento, o lucro apurado nas telecomunicações — solução apontada como precária e que não pode ser adoptada indefinidamente, pois «para facultar ao País um serviço satisfatório, as telecomunicações carecem de grande volume de investimentos e a absorção do saldo da exploração telefónica pelo deficit do correio constitui entrave ao progresso daquelas e acarreta atrasos com inconvenientes que se torna desnecessário encarecer».

Por isso se pondera, no relatório: «torna-se indispensável e urgente adoptar as soluções de organização técnica do correio (...) que, aliás, exigem prazos relativamente longos para começar a produzir resultados. Mas, para tanto, será necessário tomar medidas que permitam ao correio adquirir suficiente capacidade própria de formação de capital fixo».

NO AUMENTO DE CAPITAL DA CUF

o público participará mais directamente dos frutos da expansão da empresa

Realizou-se a assembleia geral da Companhia União Fabril, convocada a pedido do conselho de administração para efeitos de deliberar sobre uma proposta do aumento do capital social.

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Jorge de Mello, expôs as grandes linhas da política actual da empresa e, seguidamente, a assembleia geral aprovou, por unanimidade a proposta de aumento de capital social, parte por incorporação de reservas, parte reservada aos actuais accionistas e, igualmente, sancionou a proposta do conselho de administração no sentido de fazer uma emissão destinada ao público, facto que ocorre pela primeira vez na vida da Companhia. Ficou o conselho de administração autorizado a destinar parte desta emissão aos empregados da Companhia e a instituições portuguesas de fins não lucrativos.



VICENTE BERTRAND
FALECEU

Manuel Bertrand esposa e filhos, Carlos Bertrand esposa e filhas e mais família, participam o falecimento do seu querido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza hoje às 15 horas da Igreja de São Mamede, para o Cemitério do Alto de São João, pelas 11 horas será celebrada Missa de corpo presente.

A FUNERARIA LISBONENSE
TELF. 840098



Vicente Anton Bertrand Obradors

Faleceu com 76 anos, o Sr. Vicente Anton Bertrand Obradors, industrial, natural de Barcelona, Espanha, pai dos srs. Manuel Bertrand Serrano e Carlos Alberto Serrano Bertrand, o funeral, realiza-se hoje às 15 horas da Igreja de São Mamede, para o Cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estão a cargo de A Funeraria Lisbonense, às 11 horas será celebrada Missa de corpo presente.

Francisco Madeira Mega

Da igreja de São João de Deus para o cemitério do Lumiar sai amanhã, às 11 horas, o funeral do sr. Francisco Madeira Mega, figura de relevo como dirigente desportivo, que ontem faleceu de doença súbita.

Natural de Lisboa, Francisco Mega contava 68 anos, era casado com a sr.^a Lucinda Simões Dias Mega, pai do sr. Francisco Dias Mega, casado com a sr.^a D. Maria dos Prazeres Cardoso Dias Mega e avô das sr.^{as} D. Natália Maria e D. Maria Teresa Cardoso Dias Mega.

Feira do Livro

TORRES VEDRAS, 30 - Por iniciativa de alunos do 7.º ano do Liceu Nacional de Torres Vedras, abriu ao público a 1ª Feira do Livro nesta vila, que despertou grande interesse entre as classes juvenis. A feira que se prolongará até ao fim do corrente mês, abre em dois períodos das 15 às 20 horas e das 21 às 24.

"RATOS" REINCIDENTES

Dois homens que ainda recentemente haviam estado presos por terem sido condenados como «ratos» de automóveis foram de novo detidos pela Polícia, que também prendeu um dos seus cúmplices e espera deitar rapidamente a mão ao resto da quadrilha.

Foi durante uma operação-stop ontem realizada, ao fim da tarde, nas Avenidas Gulbenkian e da Índia, que a P. S. P. deteve António Carlos Matias dos Santos, 21 anos, solteiro, mecânico de automóveis, residente no Bairro da Musgueira-Norte, e Manuel da Assunção Pentrisco, por alcunha o «Chode», 19 anos, pintor de automóveis, morador na Rua do Arco do Carvalhão, ambos pertencentes, segundo a Polícia, a uma quadrilha responsável por numerosos furtos de viaturas.

Submetidos a interrogatório, confessaram ter participado, nos últimos meses, no roubo não só de automóveis mas também de pneus e outros acessórios. Assim, foram já recuperados cinco pneus radiais, com as respectivas jantes, os quais haviam sido vendidos por 2500\$00, em estado quase novo, a um indivíduo chamado Carlos Costa, que tem uma oficina de automóveis na Rua dos Sete Moínhos.

A Polícia reaveu também quatro pneus e um rádio, os quais se encontravam na posse de José Carlos Henriques da Silva, o «Bexiga», que comprara um carro ao Matias por 35 contos.

Entretanto, a Polícia prendeu outro elemento da quadrilha, que foi identificado como sendo José Máximo, o «Maluco». Pelo menos outro indivíduo está a ser procurado pelas autoridades, sob a acusação de pertencer também à quadrilha.

O Matias saíra, em 29 de Janeiro, da Cadeia Central do Linho, após ter cumprido 24 meses de prisão e o Pentrisco, que fora condenado a 540 dias de prisão, andava em liberdade condicional desde Novembro último.

Segundo a Polícia, os «ratos» agora caçados devem ser os responsáveis por dez furtos, pelo menos, embora se admita que o número de delitos por eles cometidos possa ser maior.

Após os primeiros interrogatórios, a PSP estava em condições de recuperar duas viaturas roubadas pela quadrilha, uma das quais foi encontrada na já referida Rua dos Sete Moínhos.

Encontro com a morte ao quilómetro treze

PORTO, 30 — Vendas de Grijó. Estrada em paralelepípedo polido, autêntica ceifeira de vidas humanas. Gasóleo derramado, chuva; travões inúteis, chapas amolgadas; gritos de «sirenes», ambulâncias que correm para os hospitais; corpos ensanguentados, períodos longos de internamento ou o mármore frio do necrotério. Isto é o quilómetro 12,800 da estrada nacional Porto-Lisboa, difícil para veículos e para peões em dias de chuva. A quem atribuir culpas? Que responda quem deve ou, talvez, a J. A. E.

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, mais um acidente. Uma furgoneta seguia em direcção ao Porto em marcha moderada, integrada numa longa fila de carros. O condutor, sr. José Gomes Fernandes Moreno, de 38 anos, casado, que residia em Rio Tinto, apontou levemente o pé ao travão. O veículo «escorregou em manteiga» e saiu para a faixa contrária. Uma camioneta de carga surgiu no momento e deu-se o inevitável. Populares retiraram do interior da furgoneta desfeita o corpo do seu con-

dutor que ainda foi levado ao hospital de Santo António e dali transitou para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Detido na Guarda o indivíduo acusado de falsificar cheques

GUARDA, 30 - Um indivíduo acusado de praticar importante burla (mais de 700 contos) servindo-se de processo de falsificação de cheques, foi detido pela P.S.P. desta cidade após um agente o ter identificado por fotografias publicadas nos jornais.

Trata-se de Isidro Fernando Manso de Moura Coutinho de Almeida Eça, guarda-livros, de 52 anos, natural de Esgurira-Aveiro.

Comunicada a prisão à Polícia Judiciária de Lisboa, esta corporação tomou conta do arguido, enviando, para o efeito, uma brigada a esta cidade.

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Trabalham em França três milhões de estrangeiros (607 069 portugueses)

PARIS, 30 - (A.N.I.) - Segundo a Imprensa diária francesa de hoje, trabalham actualmente na França três milhões de estrangeiros, assim repartidos por nacionalidades: 592 787 italianos, 645 705 espanhóis, 607 069 portugueses, 65 539 jugoslavos, 107 369 polacos, 917 657 originários da África do norte. Por sua vez, a

imigração de negros desenvolve-se tendo sido contadas 65 000 pessoas.

As mesmas informações fazendo base num estudo recentemente efectuado indicam que 55 por cento destes estrangeiros estão em três regiões: região parisiense, Provença-Cote D'Azur e Rhone-Alpes).

Quanto às suas ocupações, in-

dica o mesmo estudo que 22 por cento trabalham nas indústrias extractivas, 6,37 por cento na transformação de metais, 10,58 por cento nas indústrias mecânicas, 11,55 por cento nos materiais de construção e 6,69 por cento na indústria química. Entre estes três milhões de trabalhadores estrangeiros habitando na França, 39,62 por cento não possuem qualquer qualificação profissional.

O estudo e as suas conclusões sublinham a preocupação que constitui para os «partenários» sociais de França o afluxo de trabalhadores estrangeiros, prevendo-se ser necessária uma regularização da imigração, ao mesmo tempo que se melhoram as condições de acolhimento francesas.

NOVO SEMANÁRIO PORTUGUÊS

Com boa apresentação gráfica e impresso numa tipografia francesa, apareceu esta semana o número 1 do semanário «O Mensageiro», dedicado aos emigrantes portugueses estabelecidos em Paris.

E seu fundador e director o jornalista José Agostinho das Neves, desde há cerca de 25 anos correspondente em Paris do diário portuense «Jornal de

Notícias» e antigo colaborador da secção portuguesa da ORTF.

A redacção do jornal está instalada em pleno centro de Paris, no Faubourg de Montmartre.

No seu artigo de apresentação, José Agostinho das Neves declara que «O Mensageiro» é um jornal «independente, sem subsídios governamentais, sejam estes portugueses ou franceses, e sem apoios financeiros ocultos que provenham quer de organismos bancários, mercantis ou industriais».

Venda de aço espanhol à U.R.S.S.

MADRID, 30 - (FP) - A direcção dos altos fornos asturianos Uninsa-Ensidea assinou um contrato para a venda à União Soviética de 50 mil toneladas de perfilados de aço no valor de 400 milhões de pesetas.

Com este contrato, as relações económicas soviético-espanholas receberam novo impulso depois do que já fora dado pela compra de um milhão de toneladas de petróleo soviético em 1972. O comércio entre os dois países vinha decrescendo desde 1968. Nessa altura, a Espanha vendeu à U.R.S.S. 1/248 milhões de pesetas de mercadorias e comprou 1/326 milhões mas, em 1970, estes números tinham baixado para 415 e 681 milhões, respectivamente.

TABUINHAS RESTAURANTE TÍPICO BECO ESCONSO, 7 CASCAIS

REVEILLON 1971/72

CEIA ESPECIAL DE FIM DE ANO c/ FADOS E BAILE

Reserve a sua mesa e confirme-a. Pç. 230\$00 - Tudo incluído

Tel. 284060 - 284921

Maiores de 18 anos.

A estrela Doris Day assaltou um canil

LOS ANGELES, 30 - (R) - Um grupo de assalto, formado por astros do cinema e comandado pela estrela Doris Day, cuidava hoje de 15 cães vadios, após um ataque contra um canil, onde encontraram os restos, em decomposição, de mais dez rafeiros.

Doris Day, o actor William Basehart e a actriz Jackie Joseph encontravam-se entre os amigos de cães que assaltaram anteontem um canil em Burbank onde, alegaram, se maltratava animais.

As celebridades, membros de um grupo denominado «Actores e Outros a Favor de Animais», eram esperadas por um sargento da Polícia e um inspector da Liga de Protecção aos Animais, que decidiram entrar no canil.

O sargento da Polícia Talbert Kanigher, que comunicou ter achado as ossadas dos dez cães, declarou que o canil era imundo e vários cães «pareciam esqueletos».

As autoridades disseram que estavam a estudar fotografias para averiguar se as acusações seriam proferidas contra os responsáveis pelo canil. Os astros envolveram em toa-lhas 15 dos cães que se encontravam no canil e levaram-nos para as suas residências.

EXPERIÊNCIAS CONJUNTAS RUSSO-AMERICANAS PARA ESTUDO DE MARTE

PASADENA, 30 - (R.) - O Laboratório de Propulsão a Jacto de Pasadena informou os cientistas espaciais soviéticos de que os Estados Unidos vão propor experiências conjuntas russo-americanas para o estudo do planeta Marte.

Os dois países têm neste momento satélites em órbita marciana - a Mariner-9, americana, e as sondas Marte-2 e Marte-3, soviéticas.

Utilizando uma linha directa de telex entre Pasadena e a Academia Soviética das Ciências, os cientistas americanos solicitaram mais informações sobre os

instrumentos e funcionamento das sondas soviéticas, salientando que precisavam desses elementos com vista a uma futura cooperação e coordenação de esforços.

Os cientistas americanos comunicaram também aos seus colegas russos que a tempestade de poeira que varreu o planeta está a desaparecer e que algumas fotografias enviadas pela Mariner-9 mostram agora a superfície em pormenor.

O laboratório publicou uma fotografia em que se vê nitidamente uma região montanhosa que estava totalmente oculta pela poeira quando a sonda americana iniciou as suas fotografias em Novembro.

Os cientistas americanos prometeram ainda enviar aos seus colegas russos uma fotografia da área onde desceu uma parte da sonda soviética Marte-3, chegando a transmitir dali algumas imagens pela televisão, antes de deixar de funcionar.

Em troca dessas fotografias, os americanos pretendem mais informações sobre a descida suave efectuada em Marte.

NEVE EM MADRID

MADRID, 30 - (FP) - Pela primeira vez este Inverno, caiu, ontem, neve em Madrid, onde a meio da tarde estava um frio de cinco graus.

Embora os telhados da capital ficassem brancos, os flocos de depressa se derreteram nas ruas.

REVEILLON 71 / 72

AMANHÃ ÀS 21.30 GRUPO D - 18 ANOS

CINEMA

MONUMENTAL

NA TELA: Dois filmes de riso total

O GRITO DO ALCATRAZ DE NOITE
SOBRE OS JUNCOS (Ante Estreia)
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

NO PALCO: TEREZINHA REIS

Uma voz surpreendente do Brasil
TRÊS CONJUNTOS PARA DANÇAR TODA A NOITE

HILÁRIO SANCHES
JOTA EME Com MANOEL
OCTÓGONO

NOVE HORAS DE DIVERTIMENTO SEM IGUAL

À venda os poucos bilhetes que restam

PUBLICIDADE

ANGARIADOR OFERECE-SE

Com prática; 28 anos, idade. Resposta ao n.º 961 deste jornal.

S. R.

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
3.ª REPARTIÇÃO

SETÚBAL - I

P.º 3692-I

Carreira regular de passageiros		Concessionário:		Transul-Empresa de Transportes, Lda.		HORÁRIO		Cacilhas (Largo Costa Pinto)		Charneca de Caparica (Sítio do Marco)	
LOCALIDADES											
Cacilhas	P	1.15	6.50	7.35	8.15	8.40	9.45	10.50	10.50	11.55	13.00
P. da Renovação		1.19	6.54	7.39	8.19	8.44	9.49	10.54	10.54	11.59	13.04
Pragal		1.25	6.58	7.43	8.23	8.48	9.53	10.58	10.58	12.03	13.08
Torre		1.30	6.45	7.50	8.30	8.55	10.00	10.45	11.05	12.10	13.15
Lazarim		1.35	6.50	7.55	8.35	9.00	10.05	10.50	11.10	12.15	13.20
Botequim		1.40	6.55	8.00	8.40	9.05	10.10	10.55	11.15	12.20	13.25
Charneca Capar.	C	1.45	7.00	8.05	8.45	9.10	10.15	11.00	11.20	12.25	13.30
LOCALIDADES											
Charneca Capar.	P	5.55	6.45	7.00	7.15	7.45	8.05	8.25	8.50	9.10	10.15
Botequim		6.00	6.50	7.05	7.20	7.50	8.10	8.30	8.55	9.15	10.20
Lazarim		6.05	6.55	7.10	7.25	7.55	8.15	8.35	8.60	9.20	10.25
Torre		6.10	7.00	7.15	7.30	8.00	8.20	8.40	9.05	9.25	10.30
Pragal		6.17	7.07	7.22	7.37	8.07	8.27	8.47	9.12	9.32	10.37
P. da Renovação		6.21	7.11	7.26	7.41	8.11	8.31	8.51	9.16	9.36	10.41
Cacilhas	C	6.25	7.15	7.30	7.45	8.15	8.35	8.55	9.20	9.40	10.45

Observações: Efectuam-se

a) - Aos domingos e 2.ª feiras

b) - De 16 de Setembro a 14 de Junho

Sob a ameaça de veto Britânico

O Conselho de Segurança da ONU volta a apreciar o caso rodesiano

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 30 (R.) — O Conselho de Segurança reúne-se hoje, novamente em sessão, às 20 horas TMG, para debater a questão da Rodésia, com a ameaça do veto britânico pairando sobre uma minuta de moção, apoiada pelos africanos, a qual rejeitaria completamente as pro-

postas de solução com que a Rodésia e a Grã-Bretanha concordaram em Salisbury.

A minuta, apresentada ontem ao Conselho pela Somália, rejeitaria qualquer independência rodesiana que não fosse baseada no governo de maioria, como determinado por sufrágio universal entre adultos. A moção também pediria um referendo se-

creto na base de um homem-um voto para pôr à prova a vontade do povo rodesiano acerca do seu futuro político e a participação de observadores da ONU em qualquer prova para a tornar aceitável.

A proposta faria com que o Conselho de 15 países determinasse a continuação de sanções políticas, diplomáticas e económicas até o «regime rebelde» da Rodésia ser deposto.

Delegações deveriam continuar com consultas privadas sobre o texto durante a manhã de hoje, antes da sessão do Conselho, mas fontes bem informadas disseram que, na sua forma actual, a proposta tinha assegurados apenas sete dos nove votos afirmativos necessários para aprovação.

Em qualquer caso, prosseguiram as mesmas fontes, mesmo se obtivesse nove votos, a Grã-Bretanha utilizaria provavelmente o seu veto — somente pela sexta vez na história da ONU — para anular a moção.

O delegado principal da Grã-Bretanha, «Sir» Colin Crowe, discursará hoje perante o Conselho e espera-se que reitere a opinião do seu país de que a única alternativa a uma solução é passar para o «apartheid» na Rodésia.

Fontes bem informadas disseram que «Sir» Colin declararia provavelmente ao Conselho que cabia ao povo da Rodésia, no seu todo, pronunciar-se sobre os termos da solução acordada entre o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home e o primei-

ro-ministro rodesiano, Ian Smith, e não ao Conselho obter antecipadamente a sua decisão.

Círculos diplomáticos afirmaram que a proposta moção, como está redigida, obteria provavelmente os votos do Burundi, Serra Leoa, Somália, União Soviética, Polónia, Síria e China.

Se as suas cláusulas fossem abrangidas, mais dois votos necessários poderiam ser possivelmente conseguidos do Japão e da Nicarágua — acrescentaram. Contudo, nesse caso, um veto britânico era considerado provável.

Fim da aventura para os três assaltantes do banco de Colónia

SARREBRUQUE, 30 (R.) — O chefe, ferido, de uma quadrilha de três assaltantes de bancos, que disse ao polícia que o alvejou a tiro que «seria feliz se morresse», encontra-se hoje em estado razoável.

Quando um informador da clínica próxima da Universidade de Homburg forneceu o boletim médico sobre Kurt Vicensik, um vienense, de 44 anos, o chefe da quadrilha, que foi ferido no fígado e no estômago, a Polícia foi louvada pela forma como tratou do caso desde que os três bandidos roubaram, na segunda-feira, um banco de Colónia.

Os três homens — os outros dois foram identificados como Charles Laurent Donadio, de 34 anos, e Antoine François

Mattei, de 24, ambos franceses — fugiram com 300 000 marcos (cerca de 2550 contos) e dois polícias, como reféns, para terem passagem livre.

O fim da aventura registou-se ontem num parque de estacionamento de automóveis na vila próxima de Battersweiler quando os três assaltantes, localizados pela Polícia, fizeram uma tentativa desesperada de fuga e tentaram trocar o último refém que tinham por um helicóptero.

O assalto de Colónia fez lembrar outro a um banco em Munique efectuado no princípio deste ano, em que o bandido usou, também, reféns numa tentativa para fugir. A Polícia foi, então, enérgicamente criticada por abrir fogo e matar um dos bandidos que, ao cair, matou, por sua vez, a tiro a jovem que detinha como refém.

Comentando o último episódio, o chefe democrata-cristão, da oposição, Rainer Barzel, declarou: «As coisas não podem continuar desta maneira. Percebemos todos a um estado de lei e ordem. A criminalidade e o radicalismo político devem ser combatidos com o maior vigor por todos os democratas, agindo juntos».

Na Florida, onde o chanceler Willy Brandt se encontra a conferenciar com o presidente Richard Nixon, o seu informador disse que o caso não deveria causar preocupação acerca do aumento da criminalidade e que ele tinha demonstrado que a máquina policial é capaz de funcionar.

A reacção da Imprensa alemã ocidental foi geralmente favorável, com muitos jornais louvando a Polícia por impedir «um segundo massacre de Munique».

Novas buscas na Austrália para localizar a «rapariga-canguru»

FUCLA (AUSTRÁLIA), 30 (ANI) — Os caçadores de coelhos fizeram nova busca na mata situada a poucos quilómetros da pequena cidade de Fucla, no Oeste australiano, tentando encontrar a «rapariga-canguru» semi-nua que vive solitária no deserto.

A rapariga, a quem chamam a «ninfa de Nullarbor», pode muito bem ser um homem, um inglês de pernas compridas que desapareceu há cerca de quinze meses.

Muitas testemunhas dizem tratar-se de uma rapariga. Contudo, um grupo de caçadores avistou-a na terça-feira à noite, num denso matagal, a alguns quilómetros a norte desta cidade, que fica a cerca de um quilómetro e meio de Perth, próximo da fronteira sul da Austrália.

Fucla é uma das mais pequenas povoações da Austrália: Tem quatro habitantes humanos, quatro cães rafeiros e um papagaio já velho.

A «ninfa de Nullarbor» — assim chamada por causa do vasto planalto de Nullarbor, de rochas calcárias, que abrange toda essa zona — foi vista pela última vez por um grupo de turistas que seguia num autocarro, pouco depois da meia-noite de segunda-feira.

Vários pesquisadores partiram ontem ao por do sol, num veículo especial de quatro rodas, acompanhados por experimentados caçadores de coelhos a fim de tentarem encontrar a ninfa.

Várias testemunhas descreveram-na assim: loira, nua da cintura para cima, ou então usando uma reduzida blusa, com uma mini-saia que parece feita de peles.

Quando foi vista pela primeira vez pelo caçador de coelhos Ronald Sell, a «ninfa» (ou «ninfó») estava a dar de comer a um canguru grande de pelo ruivo. Quando Sells e os compa-

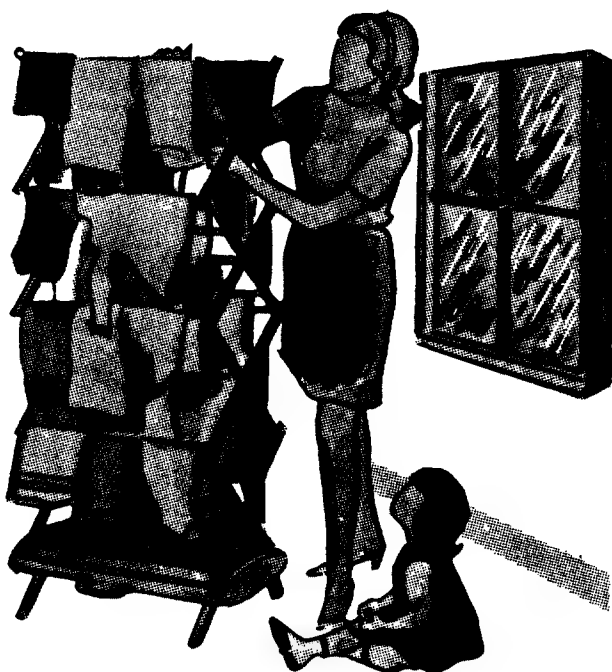
neiros tentaram aproximar-se mais, ela fugiu para a mata bastante densa daquela região.

«Tem cerca de um metro e setenta de altura, é branca e loira. Quando foi vista trazia uma mini-saia de pele e estava despidida da cintura para cima. Pela sua figura calculo que tenha vinte e poucos anos» — afirmou Sells.

Steve Patupis, proprietário de um motel de Fucla, deitou um balde de água fria na história, ao sugerir que a «beleza», como é conhecida, não seja «ela», mas um inglês que foi dado como desaparecido na área.

A teoria de Patupis foi imediatamente desmentida por Geoff Pearce, da editora que distribuiu a história:

«Os caçadores de coelhos passam muito tempo no campo, mas quando vêem uma pessoa despidida da cintura para cima sabem qual é a diferença».



ROUPA SECA QUANDO CHOVE !

O secador de roupa EKKO Thermovent resolve o grande problema das donas de casa no inverno: mesmo que chova a cântaros, basta ligá-lo e pronto! A roupa seca num instante sem cuidados nem preocupações.

Peça catálogos no seu fornecedor.

EKKO THERMOVENT

Distrib. Gerais: Monteiro & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º Esq. - Lisboa - Tel. 543 94 - 83 81 70

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves - Sucrs. Comércio e Indústria S.A.R.L.
R. do Freixo, 1273/81 - Porto - Tel. 4 81 92

A venda nas boas casas da especialidade

Automóveis ao mar

PALERMO, (SICÍLIA), 30 (ANI) — A cidade italiana de Palermo, na ilha da Sicília, vai lançar ao mar Mediterrâneo os velhos carros abandonados nas ruas — anunciou ontem o presidente do Município, Giacomo Marchello.

Alguns barcos irão lançar os carros a 20 milhas da costa, num ponto onde o mar Mediterrâneo tem mil metros de profundidade.

A operação — além de libertar a terra de lixo escusado — também poderá aumentar o número de peixes, uma vez que os peritos dizem ter os cardumes especial predilecção pelos esqueletos de automóveis.

Os trabalhadores já haviam planeado retirar de Malta

LONDRES, 30 (R) — Denis Healey, porta-voz sobre política externa do Partido Trabalhista, na oposição, afirmou a noite passada que concordava com a comunicação do governo conservador de que estava pronto a retirar forças de Malta.

Entrevistado na BBC, Healey declarou: «Não penso que o governo britânico esteja a simular. Isto já foi demasiado longe. A Grã-Bretanha não está, certamente, a oferecer mais do que 5 500 000 libras».

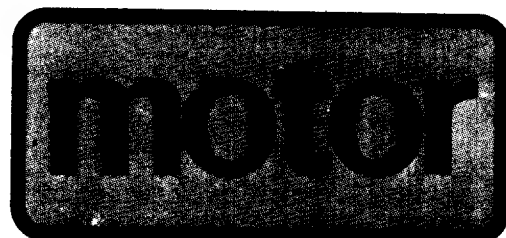
Healey revelou que planeava retirar as forças britânicas de Malta quando era ministro da

Defesa no último governo trabalhista. «Contudo, a opinião pública não estava na altura, preparada para isso» — observou.

Acusou o primeiro-ministro maltês, Dom Mintoff, de «usar a importância estratégica de Malta, que exagera muitíssimo, como meio de exercer chantagem sobre a Grã-Bretanha e a NATO para que pague mais do que Malta vale».

«A vantagem militar de ter forças em Malta é quase nula».

A NATO podia muito bem utilizar bases para aviões de reconhecimento marítimo na Sicília ou Sul da Itália — acrescentou Healey.



Saiu Hoje

NESTE NÚMERO:

- Américo Nunes em dúvida para o «Monte Carlo» (JOSÉ PINTO)
- Fórmula 1: balanço e perspectivas
- Os novos campeões falam a «Motor»
- Jornadas Automobilísticas de Fim de Ano na Figueira
- As «6 Horas de Nova Lisboa» vistas pelo seu director (AUGUSTO VILELA)
- Calendário Nacional 1972
- O grande maestro da F. 1
- Página de Aviação (ALVES SARAIVA)



O ROVER 3500

(Por PHILIPPE TOUSSAINT, dos serviços de reportagem no estrangeiro)

Preço 2\$50

NA ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

**encontra tudo o que há nos outros lados e mais
o que só há nos estabelecimentos do Chiado!...**



UTILIDADES LOIÇAS — CRISTAIS

**Fábrica
de Porcelanas
Vista Alegre**

LARGO DO CHIADO, 18

Sopal

RUA IVENS, 58-64

SAPATARIAS

Hélio

RUA GARRETT, 41

JOALHARIAS OURIVESARIAS

Aliança

RUA GARRETT, 50

VIVERES VINHOS — CAFÉS

**Casa
Pereira**

RUA GARRETT, 38

**José
Alexandre**

RUA GARRETT, 8 e 18

MODAS E CONFECÇÕES PRONTO A VESTIR

**Paris
em
Lisboa**

RUA GARRETT, 77

**Eduardo Martins
& Ca.**

RUA GARRETT, 7

**Eloy
de
Jesus**

RUA GARRETT, 45

**ESTABELECIMENTOS
Jerónimo
Martins**

RUA GARRETT, 13 a 23

PASTELARIAS RESTAURANTES

**Pastelaria
Benard**

RUA GARRETT, 10

Sopal

RUA IVENS, 58-64

**Tatá
&
Rodrigues**

RUA GARRETT, 53-59

**Marques, Oliveira
&
Santos**

P. LUIS DE CAMÕES, 14

Sopal

RUA IVENS, 58-64

**Pastelaria
Marques**

RUA GARRETT, 72

MOVEIS TAPETES DECORAÇÕES

**Casa
Quintão**

RUA IVENS, 30

ÓPTICA

**Oculista
Ramos & Silva**

RUA GARRETT, 63

Sopal

RUA IVENS, 58-64

**A TODOS OS NOSSOS
CLIENTES E AMIGOS**

BRINQUEDOS VESTUÁRIO-CRIANÇA

**Azul
e
Rosa**

RUA GARRETT, 27

**Casa
Benard, Lda.**

RUA GARRETT, 44

LIVRARIAS

**Sá
da
Costa**

RUA GARRETT, 100

BANCOS CÂMBIOS

**Banco
Fonsecas
& Burnay**

LARGO DO CHIADO, 24

DESEJAMOS

UM NOVO ANO

MUITO FELIZ



GIN GORDON

P O R T O



R. DA GRAÇA
Telef. 86 50 37
AMANHÃ ÀS 21.45 H.
GRUPO C — 14 ANOS
NO «ÉCRAN»
A PROFESSORA
E O
DESCARADO
c/ CARMEN SEVILHA

O «RÉVEILLON» DA ALEGRIA

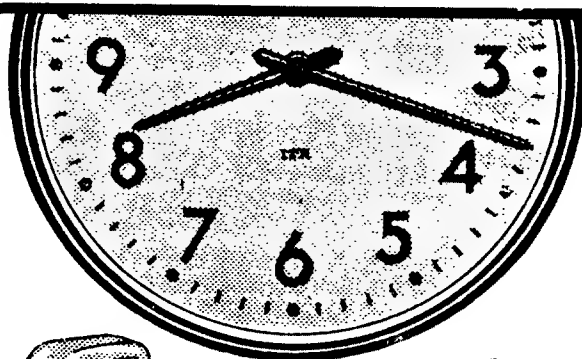
NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA
V. VAI DIVERTIR-SE E DANÇAR ATÉ O SOL RAIAR

MÚSICA SENSACIONAL POR
OS 6 DE PORTUGAL
com o vocalista VASCO VILAÇA
1.º Prémio do melhor conjunto 1970

AS FÉRIAS GRANDES c/ LOUIS DE FUNES

compre o seu **Black & Decker** em **ALFREDO A. MOREIRA, LDA.**

O MAIOR VENDEDOR BLACK & DECKER EM PORTUGAL
Rua Ferreira Borges, 16-18 - Tel. 66 21 46 - 66 86 56 - Lisboa 3



ITR

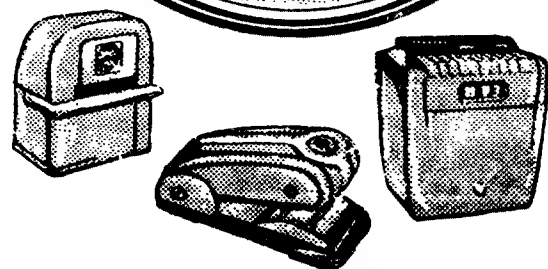
EQUIPAMENTOS DE CONTROLE,
DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS,
MÃO DE OBRA ETC.

ANTERIORMENTE
COMERCIALIZADOS
SOB A MARCA IBM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
J. GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15A
TELEF. 533 270 - 47006 - LISBOA



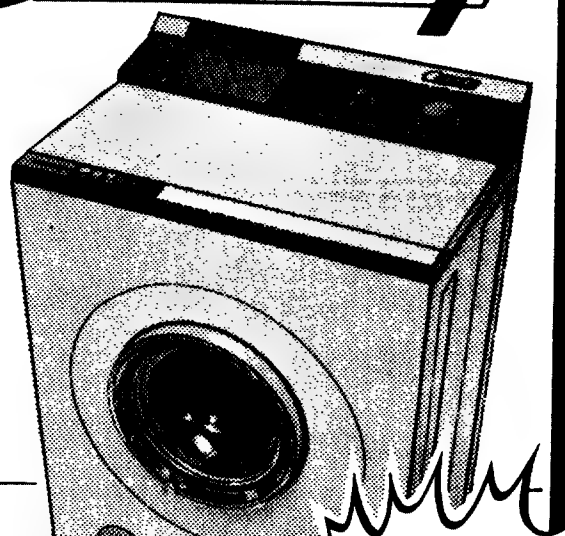
Dê mais valor ao seu dinheiro!

Compre uma

Candy

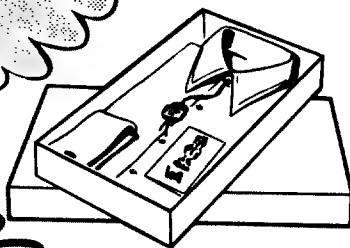
a máquina
de lavar roupa
inigualável

- super automáticas
- funcionais
- resistentes
- elegantes
- e provadas por 25 anos de fabrico



Compre nos
Estabelecimentos Cancela
a sua Candy e receba
GRATIS

2 magníficas camisas **V. A.**
no valor de 400\$00, de corte
moderno, para seu marido.



Beneficie do nosso novo sistema de pagamento

estabelecimentos
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada

Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges - Rua Jose Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

◆ SINALIZAÇÃO — INTERCOMUNICAÇÃO — ARTIGOS DE PROTECÇÃO ◆

MINASTELA, LDA.

EQUIPAMENTOS PARA MINAS
CONSTRUÇÃO CIVIL E ELECTRICIDADE
LISBOA • PORTO • LUANDA

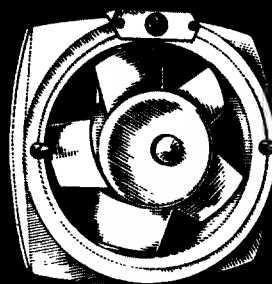
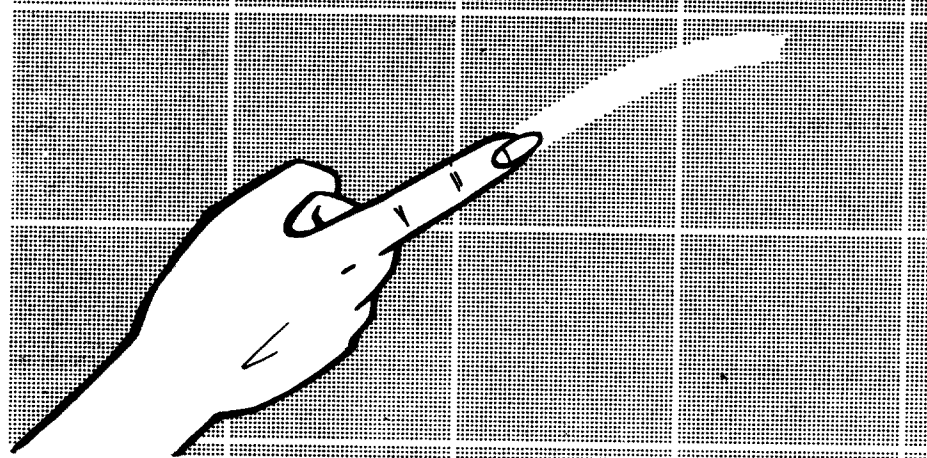
Deseja a todos os seus Clientes um próspero
ANO NOVO

COMPRESSORES — MARTELOS PNEUMÁTICOS

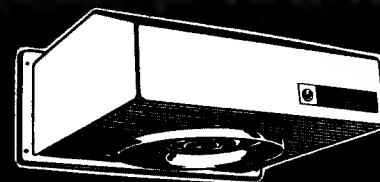
CENTRAIS DE BRITAGEM — INSTALAÇÕES DE BOMBAGEM

◆ BOMBAS PARA BETÃO — BETONEIRAS — GRUAS — DUMPERS ◆

Senhora
Não permita que os vapores
de gordura sujem a sua cozinha.



instale um
HPM ou uma MINI-HOTTE



IMPORTADOR

ELMA, L. DA
PORTO · LISBOA



Realizou-se, na Casa do Alentejo, a tradicional Festa de Natal que a Singer Portuguesa ofereceu aos filhos e outros familiares dos seus empregados. O significado da simpática reunião, que decorreu em ambiente de muita alegria e amistosa confraternização, foi posto em evidência num breve discurso proferido pelo director-geral da Singer Portuguesa, sr. Eduardo Nery, que se encontrava acompanhado da esposa. Houve um animado acto de variedades e, no final, procedeu-se à distribuição de brinquedos às crianças.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

GALERIA REAL

A semelhança dos anos anteriores, a firma Correia e Dias, Lda., realizou, no «Solar dos Mouros», em Sintra, a festa de Natal dos empregados da Galeria Real e restaurante «O Chico».

Pela referida firma foi-nos enviada a importância de 100\$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.

CLUBE DE FUTEBOL DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 30 - O clube de futebol de Estremoz levou a efeito a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, tendo sido distribuído um bode aos pobres do concelho, à semelhança do que vem acontecendo há mais de 78 anos.

Primeira missa em Miraflores

Decorreu bastante concorrida a primeira missa no parque residencial «Miraflores» (norte), celebrada pelo rev. Xavier, pároco de Algés.

Aquela urbanização conta já com uma capela, que fica ao dispor de todos os fiéis da vasta urbanização onde já residem alguns milhares de pessoas, enquanto não surge uma monumental igreja que vai ser erigida em local previamente escolhido e de acordo com as autoridades eclesiásticas do país.

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

COIMBRA, 30 - Foi publicada uma convocatória para a primeira reunião da Câmara Municipal de Coimbra no quadriénio de 1972-75. A reunião está marcada para o dia 2 de Janeiro, às 11 horas, nos Paços do Concelho.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

O DIA MUNDIAL DA PAZ NA SÉ CATEDRAL DO PORTO

PORTO, 30 - A secretaria Episcopal do Porto divulgou a seguinte nota sobre o Dia Mundial da Paz:

«Como tem sido largamente difundido, vai celebrar-se, no próximo dia 1 de Janeiro, por vontade do Santo Padre, o 5.º Dia Mundial da Paz.

Na Sé Catedral será celebrada missa de pontifical, com homília, por essa intenção. Muito se recomenda que em todas as igrejas e capelas oficiadas da diocese se celebre, igualmente,

nesse dia ou num dos mais próximos, a missa por essa intenção, com exposição da mensagem do Santo Padre já conhecida e as orações recomendadas.

Todos os revs. párocos e capelães, devem enviar, o mais breve possível, a esta cúria, notícia do que houveram promovido, a fim de se organizar o relatório diocesano, que deve ser enviado à Santa Sé para ser integrado no relatório geral da Igreja.»



...Felizmente moro em Miraflores LUX!

Director de empresa... posição-chave nos grandes conjuntos comerciais e industriais. Alta especialização. Discernimento. Acção pronta e esclarecida na resolução dos problemas. - Um verdadeiro «motor» numa grande organização.

Éxitos. Canseiras. Desilusões. Mas... felizmente o Director de Empresa mora em Miraflores-Lux! O silêncio que tonifica os nervos desgastados, o ar da Serra que desintoxica o organismo. Um novo vigor em cada véspera e esse gosto bem sentido de viver no prestigioso ambiente social a que pertence.

Miraflores-Lux. Construção e acabamentos do mais alto nível. Piscinas, garagens privativas, Centro comercial. Escola, Jardins... Equipamento completo.

MIRAFLORES LUX merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 2150 87/8/9/0

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIR. DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%



ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 17 da 11a. época

Açores — XIX IXI 12X
XIII: Badaladas — XIX 121
122 1XII: Brados do Alentejo
— 111 IXI 111 1112: Carrocel
Desportivo 121 111 122 2XIX;
Cavalcada do Ritmo 111 121
IXI 11X1: Folha do Domingo
— 111 111 121 111X: Imagens
Piedenses — 111 121 121 X111;
Jornal do Barreiro — IXI 111
1X2 2XXI: Notícias de Felguei-
ras — 111 121 1X2 1211: Pro-
grama das Forças Armadas —
111 121 1X2 21X1: A Rabeca
— 121 IXI 1XX 111X: Recon-
quista — 111 121 112 1111: Re-
novação — 111 IXI 1X2 1121:
Revista de som — 11X IXI
11X 2111: O Templário — 111
111 IXI 111X: Terra Alta —
111 121 122 11X1: Notícias do
Douro — IXI 2X1 121 1212:
O Concelho de Estarreja — IXI
121 121 X111: A Comarca de
Arganil — 111 IXI 1X2 1111:
Mundo Desportivo — 111 IXI
122 1111: Peça que não Maça
— 111 111 122 1X11: Época
— 111 IXI 122 1XX1: Repu-
blica — 111 IXI 112 1211:
A Ilha — 1XX IXI 12X 111X:
Novidades — IXI 12X 112
X111: Passatempo J.J. — 111
121 12X X111: Diário de Lis-
boa — 111 XX1 1X2 2X11:
Ecos do Desporto — 111 IXI
1X2 121X: Voz de Lamego 121
IXI 1X2 X111: Voz da Casa
Pia — IXI IXI 1XX X111:
Boa Nova — IXI IXI 122
X111: O Comércio do Porto —
111 IXI 122 1X1X: Correio dos
Açores — 11X 121 122 1111:
Correio de Coimbra — 111 121
1X2 1111: Correio do Vouga
— 111 IXI 122 X111: Desporti-
vo das Beiras — 1XX 111 1X2
X111: Diário dos Açores — 111
121 1X2 X111: Diário do Mi-
nho — 111 121 1XX 1112: Dis-
trito de Setúbal — IXI IXI
12X 1111: Ecos de Cacia —
111 IXI 122 1111: Eu Sei Tudo

— 121 X21 IXI 121X: Jornal
das Aves — 11X 122 12X
1X12: O Jornal de Felgueiras —
111 IXI 112 X111: Jornal do
Fundão — IXI 11X 211 12X1:
Litoral — 111 121 IXI 111X:
Notícias de Chaves — 111 IXI
1X1 2211: Notícias de Guima-
rães — 111 111 1XX 1212:
Póvoa de Lanhoso — 111 121
12X 11X1: Presença Coimbra
— 111 121 1X2 111X: Rádio
Altitude — 111 IXI 1X2 X111:
A Voz do Domingo — 111 IXI
1X1 111X: Comércio de Porti-
mão — 111 111 122 2211: Cor-
reio do Douro — 111 IXI 1X1
111X: A Defesa — IXI 111
1X2 2X1X: Defesa de Espinho
— 111 121 122 1111: Estrela
da Manhã — 111 121 1X2
211X: Linhas de Elvas — 1XX
211 211 XX11: Povo Algarvio
— IXI 121 122 1121: O Te-
légrafo — 111 IXI 1X2 2X11:
Notícias de Évora — 111 IXI
12X 1X11
Auto Rádio — 111 121 112
x111: Boletim Desportivo T. A.
— 121 IXI 1X2 1X11: Campeão
Português — 11X IXI 1XX x111:
O Comércio de Leixões — 111
IXI 121 x111: De Tudo Um
Pouco — 11X 111 122 1211: As
10 Espere Por Nós — 1X2 111
122 1121: Estúdio 64 — 112
121 12X 11X: Dos Fracos Não
Reza a História — 12X 1X1 112
xxx1: Jornal da Graça — 111
111 111 1111: Jornal de
Notícias — 111 121 1X2 11X1:
A Lição do Menino Quim —
111 121 12X xx21: Manchete
Desportiva — 111 IXI 1X2 1111:
Miscelânea Musical — IXI 111
122 x111: Montra do Exito —
1X1 111 122 x112: Mosaico 111
121 122 1111: Música e Despor-
to — 1X2 111 xx2 2222: A Or-
dem — 121 1X2 121 2X21: Pe-
nalti — 111 IXI 111 1111: Pla-
card Desportivo — 11X IXI 1X1
x122: O Primeiro de Janeiro —

111 121 122 1xx1: Programa da
Manhã — IXI 111 122 x2xx;
Programa Sem Nome — IXI
11X 12X 11X2: Quadrante Des-
portivo 111 121 112 1x1x: Qua-
drante Norte — x11 121 x2x
1x11: Rádio Placard — 111 111
111 1111: Rádio Sports — 111
1X1 1X2 1111: Repórter do Dia
— 111 121 1X2 111X: Repórter
do Dia (Angola) — 111 IXI 12X
1X11: Resenha Desportiva —
11X IXI 1X2 x112: Só-Rádio —
111 121 xx2 11xx: O Sorriso
da Hora do Almoço — 111 111
122 1111: A Voz dos Ridículos
— 111 121 1XX 1X11: Diepe —
111 121 1X2 1111: Bondiazinho
— 1XX IXI 1X2 21X1: Brado
Africano — IXI IXI 1X2 2X1X:
Cabine 2 (Ed. Domingo) — 111
121 12X 2111: Cabine 2 (Ed.
Semanal) IXI IXI 11X 221X: Ci-
dade 71 — 111 IXI xx2 x112:
Desporto e Recreio — 111 IXI
1X2 21xx: Domingo Alegre —
IXI 111 x2x 21X1: Jornal Des-
portivo — 211 121 121 21xx:
Passatempo — 122 x2x 111
2xx1: Rádio Desporto — 111
121 121 x111: Revista Desporti-
va — IXI 121 IXI x111: Ronda
Pela Cidade — IXI 11X 112
1xx2: Roteiro Sonoro — IXI
IXI x12 x1x2: 20 Ponto D —
11X 121 xx2 x1x2: Terceiro Pro-
grama — 11X IXI 12X x112:
Actualidade Desportiva — 121
IXI 221 1121: O Apostolado —
111 111 12X 22x1: O Comércio
— 111 121 1XX x111: Diário
(Luanda) — 111 IXI 1X2 x112:
Estádio — 111 IXI 1X2 1X11:
Expresso da Manhã (Kuricute-
la) — 111 111 111 1111: Ex-
presso da Noite (Linha 1) —
211 121 121 1X11: Expresso da
Noite (Linha 2) 111 121 IXI
1211: Expresso da Tarde — IXI
121 1XX 21xx: Notícias do Tota-
bola — 111 111 122 x112: Últi-
mo Palpite — 1X2 IXI 11X
212x.

Nº	J O G O S	R E S U M O			B O L A S (a)		
		1	X	2	1	X	2
1.	BELENENSES - ATLÉTICO	115	2	2	10	1	1
2.	LEIXÕES - BARREIRENSE	82	28	9	8	3	1
3.	ACADÉMICA - BOAVISTA	98	16	5	10	1	1
4.	GUIMARÃES - U. TOMAR	114	4	1	10	1	1
5.	SPORTING - BENFICA	26	48	45	3	5	4
6.	FARENSE - TIRSENSE	112	5	2	10	1	1
7.	PORTO - BEIRA MAR	109	7	3	10	1	1
8.	CUF - SETÚBAL	20	51	48	2	5	5
9.	C. PIEDADE - MONTIJO	28	28	63	3	3	6
10.	U. COIMBRA - RIOPELE	61	35	23	6	4	2
11.	SANJOANENSE - PENICHE	78	25	16	8	3	1
12.	FAMALICÃO - SALGUEIROS	85	26	8	8	3	1
13.	SINTRENSE - ESPINHO	75	26	18	7	3	2

(a) - Nos termos do Artº 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

E a "chave" lógica será:
111 IXI 1X2 1111

A 72 HORAS DE VISTA

Faltam três dias: e todos os olhos já estão colocados no «derby» de Alvalade, no embate entre Sporting e Benfica estabelecido pelo calendário do «nacional» de futebol para a jornada número 14: a que abre os braços ao ano novo.

Nos «leões», tudo ainda normal. Fernando Peres está apto a regressar à equipa orientada por Fernando Vaz: e o técnico (com a excepção de Lourenço) pode contar com todo o seu «plantel». Assim, foram convocados para estágio os futebolistas Damas e Botelho (guarda-redes); Pedro Gomes, Larangeira, Caló José Carlos, Hilário e Manaca (defesas); Peres, Tomé, Gonçalves (médios); Marinho, Nelson, Yazalde, Diniz, Chico e Rocha (avancados).

Pelo lado da turma da Luz também não há problemas, já que Nené se encontra recuperado e incluído no grupo convocado por Hagan. Escalados para Alvalade encontram-se, portanto, José Henrique e Fonseca (guarda-redes), Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Artur, Zeca e Adolfo (defesas), Jaime Graça, Eusébio, Simões e Toni (médios), Nené, Artur Jorge, Vítor Baptista e Jordão (dianteiros).
Agora, o jogo que venha.

Meirim pede 256 contos de indemnização ao Boavista

Meirim: permanente notícia. Agora, para o Boavista, um novo problema: o ex-técnico dos «axadrezados» pede uma indemnização de 256 contos ao clube, porquanto considera que não houve «justa causa» para o seu despedimento.

A direcção do Boavista (os poucos elementos que ainda se mantêm no elenco dirigente do clube) não decidiram nada sem primeiramente apresentarem o assunto à Assembleia Geral dos associados do Bessa.

Sporting, 1- Atlético, 1

Houve jogo quase à hora de acabar

ANTES - Ai pelas 15 horas os dirigentes do Sporting lembraram-se de que a realização do encontro de reservas com o Atlético iria estragar o relvado, já de si pouco propício para a prática de bola. Vai daí à boa maneira portuguesa pegaram no telefone e tentaram a aquiescência dos seus colegas alcatarrês. Estes, que não se encontravam na sede, nada puderam responder. E, posto isto, ficou-se à espera (em Alvalade) de que os tais colegas aparecessem. Estes pregaram a partida e só apareceram poucos minutos antes da hora para a qual o jogo estava marcado.

DEPOIS - Depois foi a assembleia do costume agora passada mesmo dentro dos terrenos habitualmente vedados ao público. Público que exigiu o jogo, não fosse ele o primeiro móbil («com a sua cota em dia» diziam eles) da realização de tudo o que de bom ou de mau se passa na colectividade.

Depois foi um burburinho dos demónios, com todos a quere-rem dar opiniões e a dizerem que a razão estava do seu lado. Os dirigentes, esses, retiraram-se: e com o tempo a passar e a hora do jogo a fugir ficou-se

à espera do que aquilo iria dar.

PEREIRA DA SILVA (SPORTING): Os dirigentes do Atlético parece que querem ganhar um campeonato que nem existe... Vai haver jogo mas é muito triste que estas coisas aconteçam.

AGOSTINHO GIL (ATLÉTICO): Não adiámos o jogo porque o Sporting fez o pedido muito tarde. A equipa já estava preparada e seria mau que não jogasse.

Consequência implícita destas declarações: houve jogo e houve mesmo, numa altura em que os jogadores de ambas as equipas já se retiravam, pensando que era capaz de ter sido a melhor solução.

O JOGO - Esse apareceu já muito tarde, mais parecendo uma obrigação do que propriamente um prazer (para ver). Foi mau, muito mau mesmo, mais por culpa dos que não queriam jogar (eles lá tinham as suas razões) do que daqueles que até estavam preparados e desejosos de que aquilo acontecesse.

Empate em tudo: em teimosia de ambas as partes no defende-rem as suas posições e preten-ções; em golos que se marcaram dois (um para cada lado) e se

mais se tivessem marcado por certo que a igualdade subsistiria empate em expulsões que foram duas (uma para cada lado e com Vítor Alves e Dani como interpretes) e que não foram mais também porque o árbitro (mal auxiliado) não esteve para se incomodar mais; empate em mau futebol que foi uma constante e que a páginas tantas deixou tudo na dúvida do que se estaria a passar lá em baixo no relvado. Sinceramente: Contado ninguém acredita...

Arbitrou Martins Antunes e as equipas apresentaram:

SPORTING - Rui Paulino; Justiniano, Bastos, Augusto C. Pereira; Dani e Wagner; Moniz, Rocha, Manaca e Marques.

ATLÉTICO - V. Manuel; Luís, V. Alves, Coelho e Norbert; Fagundes e Orlando; Raul, Rui Leitão e Machado.

Golos: Maneca (16 m.) e Rui (30 m.). Joaquim Rocha não converteu uma penalidade aos 4 m.

Substituições: No atlético - Gaspar por Vítor Manuel e Machado por Alvaro; no Sporting - Bastos por Luz; Moniz por Armadinho, uma revelação.

CARNEIRO JACINTO

Ontem à noite, na Luz: Veteranos e Reservas

MAIS ANIMADOS OS VELHOS QUE OS NOVOS

O Adolfo. Os primeiros minutos a olhar p'rá aquilo tudo, incrédulo, triste, como se em terra estranha. Ele, na reserva. Ele, de quem todos se lembraram após o «desastre» nacional com os belgas...

Por fim, convenceu-se que há que arregaçar de novo, as mangas: e soltar do rosto muita gota salgada para voltar aos triunfos das tardes de domingo, com mais gente, com mais calor (e melhores prémios). E então, aquele corredor verde que ele percorreu tanta vez, sentiu de novo a alegria dos seus pés rápidos e dominadores, a empolgar a equipa e a assistência.

Coitado do Fonseca. Hora e meia a rapar um frio daqueles, e a quererem que ele brilhasse, sem ter remates ou jogo. Sem ter onde ou com que aquecer as mãos. Assim se compreendem, aquelas duas fífiazinhas, na segunda parte. Quando soar a hora para Fonseca? Quando

terá ele uma oportunidade séria?

O Toni e o Jordão mostraram aquilo que já toda a gente lhes reconhece: muita categoria. Um problema, na verdade, para Hagan. Tantos e bons e só onze a poderem jogar. Claro que na primeira parte é que os vimos mostrar tudo isso (exceptuando o Adolfo que correu mais na segunda). O resultado ficou quase arrumado, e os minutos restantes foram p'ra queimar, p'ra entreter.

O Belenenses mostrou muita boa-vontade. Apenas. Também não se lhe pode exigir mais. É grande a distância entre a Luz e o Restelo. O encarnado pesa bastante mais que o azul. E isto explica tudo. Uma nota para Teles. Aparentou qualidades. Julgo que a actuar na equipa principal poderá render bastante mais.

Fernando Lages (árbitro) também arrefeceu na segunda parte. Houve (pareceu) uns penalties favoráveis aos da casa que ele esqueceu. Mas nem por isso houve guerra ou invasão. Anda tudo a pensar no jogo de domingo próximo. E esse (sim), é que é a doer. Ontem, foi apertivo.

OS VELHOS

Antes das reservas houve brincadeira de veteranos. Dum lado, os saudosos do Benfica (Coluna, Mário João, Rogério, Artur; Palmeiro, José Augusto e tantos mais). Do outro, uns intitulados «Grupo de Veteranos Internacionais da Suíça» que andam por cá em passeio e que se ofereceram para um joguinho de amigos. Mas amigos amigos, levaram 9 e nem acertaram com a baliza dos benfiquistas. Onde afinal ainda havia muita juventude e classe demasiado incompatíveis para os simpáticos turistas dos Alpes, mais idosos e menos habilidosos.

No jogo de reservas alinharam:

BENFICA - Fonseca (Fidalgo); Barros, Messias, Zeca e Adolfo; Vítor Martins, Toni e Eurico; Carlos Pereira (Sarmento), Jordão e Diamantino.

BELENENSES - Ferro; Pena, Parreira, Pietra e Amaral; Virgílio, Pedro e Teles I; Gomes (Nelo) Teles II e Caetano.

Resultado final - 5-1 - favorável ao Benfica.

GOLOS - 1-0 - Aos 14 minutos por Carlos Pereira, após boa jogada e passe de Diamantino pelo flanco esquerdo.

2-0 - Aos 19 minutos de novo por Carlos Pereira após bom entendimento entre Toni e Jordão.

3-0 - No minuto seguinte. Lançamento de Toni para Jordão.

3-1 - No 35.º minuto. Por Gomes ante um Fonseca demasiado friorento.

4-1 - Aos 48 minutos. Ainda Carlos Pereira.

5-1 - Por Sarmento que substituiu Carlos Pereira.

Eugénio Alves

DOMINGO VIRÁ TREINAR UM «GRANDE» DE LISBOA?

Marcel Domingo, ex-internacional francês que ao serviço do Atlético de Madrid conheceu grande notoriedade, enveredou pela carreira de treinador e, até, já orientou os «colchoneros» com excelentes provas dadas.

Pois o técnico francês encontra-se em Madrid, num período de férias que não impediu que ali tivesse sido convidado, por um ex-internacional português, a apresentar condições para vir exercer o seu mister de treinador de futebol no nosso país.

Resta acrescentar que o delegado que contactou Domingo exerce funções directivas no departamento técnico de um dos «grandes» de Lisboa e que a proposta ao técnico francês compreende duas modalidades: entrar já no futebol português ou apenas assumir o comando da equipa lisboeta em meados de Agosto de 1972.

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

14.50 as 19.50

armazém de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCANTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661001); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS:
Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREIRO:
Central, Av. Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénia**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ATORES:
Alfama, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Internacional, R. Aurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096); **Vitrex**, Estrada de Benfca, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Tabor, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, A. Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969).

CONDE DE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Auréliu Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva**, R. de Santa Mariana, 18 (Tel. 863619).

GRILLO

Grijó, R. do Grilo 25.

LUMIAR:
Pabuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS:
Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivaissul) (Tel. 311091); **Central dos Olivaiss**, R. Alfere Barrilero, Ruas, 7-C (Olivaiss-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUSCOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Cal. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

DEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485).

PAREDE:
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052).

ESTORIL:
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 261186).

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 2801706); **Nova**, Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121).

AMADORA:
Melo, P. d. João I Lote 146 Bº Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424).

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 294181).

MEM MARTINS

Quimã, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:
Marrazes, L. Rainha d. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA:
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO:
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA:
União Molitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTJO:
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL:
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros**, Bº Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

PORTO

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Antiga Porta do Olival** Campo M. da Pátria, 122; **Avenida**, Av. da Boavista, 1016; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Batalha**, Praça da Batalha, 26; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Campo**, Praça da República, 118; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Estácio** Rua de Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293; **Foz**, R. Senhora da Luz, 382-Foz.

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (Tel. 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697).

cinemas

EUROPA (Tel. 661016)

15.15-21.30
(M 6 anos)
-Os aristogatos O maior divertimento da época- Versão portuguesa

APOLLO 70 (Tel. 783319)
14.30-16.45-19.00
(Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginald illis, com o Royal Ballet
21.30. Em 13.ª Semana a obra de Sergei Eisenstein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo A 6 anos)
O último espectacular filme de Walt Disney OS ARISTOGATOS

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo B. 10 anos)
-2.ª Semana. O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozet OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Mairies de L'an II).

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h.
(Grupo B. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia OS VETERANOS DE TOBRUK. Technicolor. Atenção ao «Revelon» bilhetes à venda. Pedir programa na bilheteira

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos) Robert Bedford e Michael J. Pollard unem-se e defrontam-se numa história de invulgar interesse! -OS RIVAIS-
Panavision - Technicolor

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D. 18 anos)
Em 3.ª semana uma história de mulheres de luxo! A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacolor c/ Mariana Vlady, Ressaud C/ Marion

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 21.45
(Grupo B. 10 anos)
UM BURACO NO CORETO
Eastmacolor
Reveillon: Bilhetes à venda programa em distribuição

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B. - 10 anos)
4.ª semana
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

MONUMENTAL (Tel. 555131)
As 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. MUITO OBRIGADO, SENHOR Serooge c/ Albert Finney, Alec Guinness e Edith Evans.
Quinzena do bom cinema Roman Polanski

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B. 10 anos)
2.ª Semana. O prato forte de todo o público o inimitável Cantinflas O CATEDRÁTICO c/ Maria Lopez

RESTELO (Tel. 60375)
21.30
Grupo C. Maiores 14 anos
Uma obra-prima de «Suspense» SETE LADRÕES
c/ Edward G. Robinson - Rod Steiger

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 (P. Red.) - 21.30
(Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA.. Eastmacolor.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D (M. 18 anos)
2.ª semana triunfal
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine, SOL VERME-LHO um filme de Terence Young. Technicolor. Metro-Estação Picoas.

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 - 21.30
O último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor. OS ARISTOGATOS

LYZ (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D - M. (18 anos)
A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII e COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D. 18 anos)
16.ª semana LOVE STORY
C/ Ali Mac Graw e James OLsen

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00-18.15 (a. p. red.) e 21.30
(Grupo B. 10 anos) 2.ª semana
Um espectáculo sumptuoso inspirado num conto célebre de Perrault A PRINCESA COM PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais.

CASINO ESTORIL (Tel. 26462)
17.00 - 21.00
Grupo D (M. 18 anos)
Jovens Fugitivos
c/ Brooke Bundy Kevin Coughlin

AVIZ (Tel. 47173)
Estreia às 21.45 (M. 14 anos)
GARRINCO
c/ Anthony Steffen-Peter Lee Lawrence

SÃO JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
(M. 18 anos)
Sean Connery é o agente secreto 007 OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
O melhor James Bond de sempre!

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00 (Grupo D. 18 anos)
A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA e A LOLA SOLITÁRIA.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo C - M. (14 anos)
UM TREM PARA DURANGO e AS 4 BODAS DE MARISOL.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf».

VILLARET
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O aniversário da tartaruga».

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ze aperta o cinto».

A B C
20.45-23.00
(18 anos)
«Sardas da casca».

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mama».

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«A Dama das Camélias».

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tango».

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho».

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo».

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«Corrida contra o destino».

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10.000 dólares por um pistoleiro».

CINEARTE
22.00 (10 anos)
«80 passos para o amor».

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O computador de sapatos».

ARCO IRIS
21.30 (10 anos)
«Ladrão roubado».

MAYER
21.00 (17 anos)
«Os maridos de Elizabeth».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O dia mais longo».

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (10 anos)
«As garras do amor».

CARCAVELOS

Vitoria-Cine
21.30 (17 anos)
«O Homem da cabeça rapada».

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Jovens fugitivos».

Palácio
21.30 (17 anos)
«Discussão no quarto».

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar».

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal,
21.00 (18 anos)
«Vivo para a tua morte» e «Casa comigo, querido!».

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Os 7 magníficos».

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Quem brinca com o fogo» e «48 horas de angústia».

QUELUZ
Que luz Cinema
21.15 (17 anos)
«Mergulho no passado» e «A Marca do vingador».

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um caso de consciência».

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Doce corpo do delito».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Olivier».

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«Um belíssimo Novembro».

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os para-quedistas».

MONTJO
Joaquim de Almeida
21.30 (18 anos)
«Uma rosa para todos».

PORTO/Teatros

CIRCO
21.30 (6 anos)
«Circo Mariano. Av. Fernão Magalhães».

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo Russo».

SÁ DA BANDEIRA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (14 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca».

PORTO/Cinemas

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O inimigo público».

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Joelho de Claire».

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Sim senhor Hulot».

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O pequeno grande homem».

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Sem um adeus».

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma loira».

RIVOLI
21.45 (10 anos)
«Os noivos da revolução».

JULIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana».

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ingenuamente escandalosas».

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Águia negra o cossaco»
o vingador alira à esquerda

BATAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-192, 9.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

UM MILHÃO E MEIO DE METROS CÚBICOS POR HORA DE AR CONDICIONADO INDUSTRIAL

Tem vindo a indústria portuguesa a apetrechar-se para enfrentar as condições postas pelos grandes espaços económicos em que se insere, sem o que a sua existência e rentabilidade não se-

riam viáveis. Dentro desta ordem de ideias na Indústria Têxtil os novos complexos fabris têm sido dimensionados e equipados de acordo com as mais avançadas técnicas, e uma delas

é a do condicionamento de ar industrial, estando hoje como estão, bem determinadas as influências físicas e químicas das propriedades do ar em certos processos de fabrico, em que a temperatura, a humidade, a pureza e a pressão do ar têm grande importância, ou são mesmo fundamentais.

Para se conseguirem aquelas condições instalam-se ventiladores, permutadores térmicos, humidificadores, filtros, condutas providas de grelhas para encaminhamento do ar e registos de regulação do caudal de ar, ficando todos estes equipamentos em dependência de um completo sistema de aparelhagem de comando e controle alimentado pneumáticamente, sendo o dimensionamento daqueles equipamentos determinado por cálculo. A sua escolha e disposição são os complementos indispensáveis que asseguram um funcionamento correcto.

As instalações de condicionamento de ar industrial estão inteiramente asseguradas em Portugal por uma das maiores organizações do país no ramo electrotécnico, a EFACEC, empresa a quem, apesar de em concorrência com os maiores fabricantes europeus de condicionamento de ar industrial, foram adjudicados em 1971 os projectos, fabrico e montagem das importantes instalações desse género pelas grandes Empresas Têxteis Lusotêx, Sofil, Empresa Transformadora de Lãs, Fiação Rosa e Filhos, Flor do Campo, M. A. da Silva e Empresa de Lanifícios de Lordelo, perfazendo um total de 1 400 000 metros cúbicos/hora de ar condicionado industrial.

A EFACEC está habilitada não só à realização completa deste tipo de instalações centrais, isto é, montadas em unidades fabris durante a sua construção, mas também à de instalações individuais, especialmente indicadas em unidades fabris já existentes.

Visita de estudo do secretário do trabalho

LEIRIA, 30 - O secretário de Estado do Trabalho e Previdência anda hoje em viagem de trabalho por este distrito, incluindo o programa visita a Peniche e reunião com os respectivos dirigentes no Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Conservas, percorrendo, depois, o sr. dr. Silva Pinto o terreno onde começará brevemente a construção de um bairro de casas de renda económica financiada pela Previdência.

Nas Caldas da Rainha, após paragem no terreno destinado, também, a um bairro de casas económicas, houve no Grémio do Comércio reunião com os

dirigentes dos organismos que têm sede nos concelhos do sul do distrito, seguindo-se na Marinha Grande visita ao futuro Centro da Fábrica Irmãos Stephens e aos terrenos destinados ao novo edifício da Caixa de Previdência da Indústria Vidreira e do bairro de casas de renda económica.

Aqui, em Leiria, aquele membro do Governo avistar-se-á com os representantes da organização corporativa com sede na cidade e concelhos do norte do distrito, havendo depois, reu-

niões separadas com os dirigentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, da Panificação e dos Empregados de Escritório e Caixeiros e, ainda, do Grémio do Comércio de Carnes. Depois da visita às novas instalações da delegação do I.N.T.P., onde o sr. dr. Silva Pinto se encontrará com diversos funcionários superiores do Ministério das Corporações no distrito, uma última reunião de trabalho, dedicada a problemas de coordenação, dos delegados daquele Instituto dos distritos de Coimbra, Aveiro, Leiria, Castelo Branco, Viseu e Guarda, e na qual tomarão parte o vice-presidente da Junta da Acção Social, o adjunto do director do Serviço Nacional de Emprego e o responsável pelo núcleo de apoio e coordenação dos serviços regionais do Ministério. Finda a reunião, o secretário de Estado regressa à capital.

MINISTRO DA MARINHA

Regressou esta manhã a Lisboa o Ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, que visitou as unidades da nossa Armada em serviço em Moçambique, junto de cujas guarnições passou a quadra do Natal.

No regresso a Lisboa, o Almirante Pereira Crespo permaneceu dois dias em Luanda, com o mesmo objectivo.

No Aeroporto, a apresentar-lhe cumprimentos, encontravam-se os representantes dos ministros da Defesa e do Ultramar, secretário de Estado da Aeronáutica e o Chefe do Estado Maior da Armada.

drilha que anda a monte, Guilherme Ribeiro Trindade, de 23 anos, empregado de mesa, e também residente no Bairro do Matadouro, em Almada.

Quadrilha desmantelada

A G.N.R. de Almada deteve quase todos os elementos de uma quadrilha que actuava naquela zona, assaltando, há mais de quatro meses, residências e estabelecimentos e roubando carros.

Alguns dos indivíduos residiam no Bairro do Matadouro: Carlos Alberto Marques, o «Caracol», de 23 anos, servente de obras; Armando José Marcos Alves, de 20 anos, sem profissão; Rogério Manuel Pinto Alves, o «Serrico», de 20 anos, carpinteiro, entregue ao tribunal da comarca; e João Gonçalves Lopes, de 20 anos, solteiro, detido pela Polícia Militar, num acidente próximo do Tramagal, quando regressava de Rio Maior, onde assaltaram um estabelecimento pelo mesmo processo, furtando uma máquina registadora, que abandonaram. Na altura do acidente os restantes companheiros conseguiram fugir. Há, ainda, um outro componente da qua-

drilha que conseguiu fugir. Na madrugada do passado dia 26, a G.N.R. prendeu, em plena estrada, quando se dirigiam para as suas residências, o Carlos Alberto e o Armando José. Este ainda tentou fugir, mas foi imediatamente capturado. No dia seguinte, num salão de bilhar, na Cova da Piedade, foi preso o Rogério Manuel Pinto Alves.

Os locais onde actuaram, além de Rio Maior, situam-se todos nesta zona, mas em outras localidades, como Almada, Piedade, Trafaria, Monte da Caparica, Pragal, Charneca, Corroios, Amora e Seixal, verificou a presença daqueles indivíduos.

O produto dos roubos e danos verificados ascende a algumas centenas de contos.

ATROPELOU (MORTALMENTE) E FUGIU

COIMBRA, 30 — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do jovem agricultor António Ferreira, de 19 anos, natural e residente em Cernache, o qual se presume tenha sido atropelado por uma camioneta de carga, cujo condutor fugiu. A G. N. R. investiga.

COIMBRA, 30 — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do jovem agricultor António Ferreira, de 19 anos, natural e residente em Cernache, o qual se presume tenha sido atropelado por uma camioneta de carga, cujo condutor fugiu. A G. N. R. investiga.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

EGIPTO - LÍBANO - TURQUIA
GRÉCIA - ITÁLIA

UM CRUZEIRO «YBARRA»

de 19 de Março a 6 de Abril a bordo do transatlântico «Cabo San Roque»

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

RENÉ

Apresenta na Boite BATACLAM

Uma sensacional noite de FIM de ANO

Ambiente parisiense

SENSAÇÃO: Grande sorteio com 10 esplêndidos prémios, que serão sorteados através da senha adquirida pelos nossos Clientes

SERVIÇOS DE CEIAS — ABERTO TODA A NOITE

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Tel. 560430

REVEILLON

RONDA

MONTE ESTORIL

Bebidas livres toda a noite e uma garrafa de espumante!

150\$00 POR PESSOA

GRUPO D — MAIORES 18 ANOS

REVEILLON 1971/72

ERICEIRA

ESTALAGEM DO GALEÃO

Telf. 55

Informações em Lisboa pelos Telef.

34012-34013-362037 e

Rio de Mouro 2960535

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

JEAN-PAUL BELMONDO

MARLENE JOBERT

Os Noivos da Revolução

(Los Mariés de l'An II)

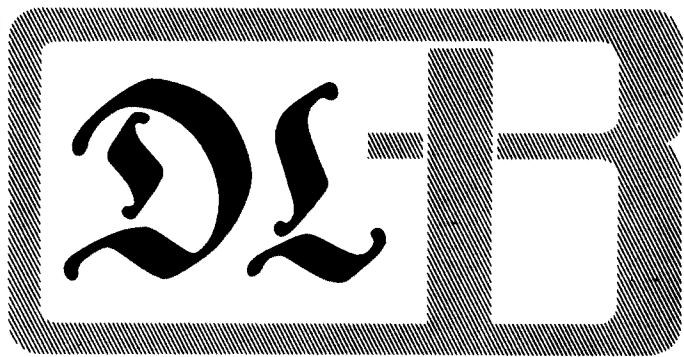
Não perca o super-espectáculo do ano!

EASTMANCOLOR

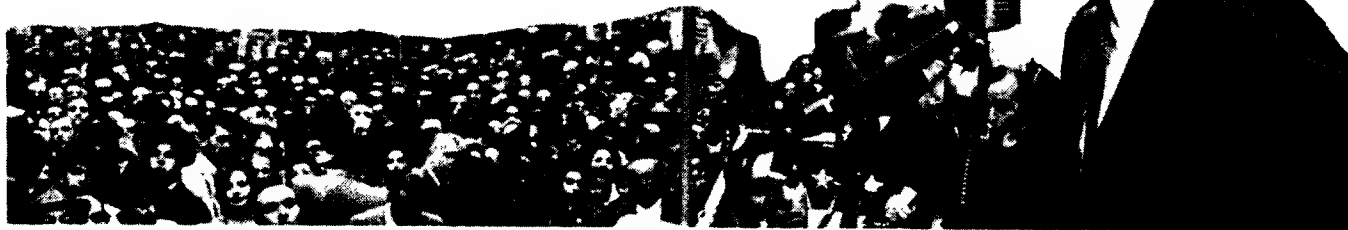
3.ª SEMANA
IMPERIO

GRUPO B - 10 anos





KENNEDY:
«Eu sou um berlinense»



EXCLUSIVO «LE MONDE»
«DIÁRIO DE LISBOA»

AS ALEMANHAS QUEREM DIALOGAR

A ASSINATURA DOS ACORDOS

Ao assinarem os acordos, a Alemanha Ocidental, que recentemente se chegou sobre o acesso a Berlim e as facilidades de visita à parte oriental, dos berlinenses ocidentais, a República Federal e a República Democrática, bem como essa «Terceira Alemanha» que é Berlim Ocidental, deram um passo decisivo no sentido da resolução do seu litígio. Efectivamente, desde há vinte anos que a situação da antiga capital, das discórdias às crises mundiais, reflectia a dificuldade das relações entre os dois «blocos» e proporcionava aos dois Estados alemães mais um motivo para se odiarem. O bastião avançado do Ocidente, onde o presidente Kennedy proclamou um dia o seu célebre «Ich bin ein Berliner» («Sou um berlinense»), tinha-se tornado o barómetro da guerra fria, medindo os seus temporais e as suas bonanças e, com as suas fráguas

juarções ocidentais, estava destinado a ser a primeira sentinela sacrificada de um eventual conflito mundial.

Ao executarem o acordo dos «Quatro» sobre Berlim, os dois Estados alemães encerraram este capítulo. Falta apenas cumprir determinadas formalidades declaratórias de conformidade com as intenções dos antigos vencedores e assinatura geral do acordo. A partir de agora já não restam dúvidas para além das divergências sobre a ligação a estabelecer entre a convocação da conferência de segurança europeia e o «reconhecimento» do acordo sobre Berlim - que a R.D.A. vai obter um estatuto internacional completo. Na verdade, ela paga a sua participação na futura conferência e a admissão na ONU com apreciáveis concessões. Estávamos tão desabituados de ver o «campo socialista» fazer concessões que as vantagens conseguidas pelo Ocidente - acesso «sem entraves» a Berlim por estrada e direito de visita à parte oriental pelos habitantes dos sectores ocidentais - parecem ainda mais substanciais.

A assinatura dos acordos interalemães revestem-se ainda de um outro significado. Sem se resignar a reconhecer juridicamente um Estado que, em sua opinião, não pode ser «como os outros», Bonn aceita uma das «realidades nascidas da guerra», que o chanceler Brandt, desde a sua subida ao poder, tinha tomado em consideração. Isso não exclui a hipótese, como o próprio Gromyko acentuou numa declaração destinada a atenuar a amargura da oposição alemã e a facilitar deste modo a ratificação dos tratados com o Leste, de os dois Estados alemães procederem um dia, por meios pacíficos, à reunificação.

Sem se iludir demasiado com as probabilidades de fusão dos dois Estados, a Europa assiste com alívio à resolução da sua principal divergência. Para isso terá contribuído decisivamente o fim do veto soviético, consequência da reviravolta nas relações entre as grandes potências, bem como o realismo obstinado do governo Brandt e a saída da cena de Ulbricht, símbolo da intransigência.

Ao perder a batalha que tinha travado com vista a um reconhecimento imediato e fulgurante, a R.D.A. conseguiu, pelo seu lado, levar a comunidade internacional a admitir este «direito de existir» que lhe foi durante muito tempo contestado.



WILLI STOPH

UM QUARTO DE SÉCULO DE «DIFICULDADES DE ACESSO»

1945

30 de Julho: Primeira reunião da «Kommandatur» interaliada com autoridade sobre a «região especial de Berlim».

22 de Novembro: Os «Quatro» delimitam corredores entre Berlim e as zonas ocidentais e criam um centro para a segurança aérea (C. A. S. B.).

1948

24 de Junho: Após o alargamento a Berlim Ocidental da reforma monetária levada a efeito na zona ocidental, os soviéticos desencadeiam o bloqueio dos acessos por estrada e caminho de ferro a Berlim Ocidental. Organização de uma «ponte aérea» pelos ocidentais.

1949

4 de Maio: Acordo quadripartido sobre o termo do bloqueio a partir de 12 de Maio.

20 de Junho: Em Paris, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro» confirmam a sua intenção de «assegurar» e «melhorar» o acesso a Berlim Ocidental.

1955

22 de Agosto: A U.R.S.S. pe-

de aos Aliados que recusem o transporte nos seus aviões aos dirigentes alemães-ocidentais que se deslocarem a Berlim. Solicita igualmente que os vãos civis fiquem sujeitos ao controle da R. D. A.. Os «Três» rejeitam ambas as pretensões.

20 de Setembro: A U.R.S.S. transfere para a R.D.A. o controle do tráfego através das suas fronteiras, mas conserva «a título provisório» as suas responsabilidades relativamente ao trânsito de comboios militares.

1963

17 de Dezembro: Acordo entre o Senado de Berlim Ocidental e a R.D.A. sobre a concessão de direito de passagem aos berlinenses ocidentais pelo Natal.

1965

6-11 de Abril: Reunião em Berlim Ocidental do Bundestag. A R.D.A. dificulta a circulação nas vias de acesso.

Outubro: As conversações sobre a concessão do direito de passagem aos berlinenses ocidentais são adiadas «sine die».

1968

26 de Abril: Klaus Schutz,

burgomestre de Berlim Ocidental, é obrigado a regressar pelas autoridades alemães-ocidentais à saída da cidade.

11 de Junho: A R.D.A. decide tornar obrigatória a apresentação de passaportes e vistos nas viagens por terra entre a R.F.A. e Berlim.

1969

Fevereiro-Março: Tensão nas vias de acesso a Berlim Ocidental com a aproximação da eleição do presidente federal (5 de Março).

1971

31 de Janeiro: Restabelecimento, pela primeira vez desde 1952, de ligações telefónicas directas entre as duas partes de Berlim.

3 de Setembro: Assinatura pelos «Quatro» do acordo sobre Berlim.

30 de Setembro: Acordo postal entre Bonn e Berlim Oriental.

11 de Dezembro: Rúbrica dos acordos entre a R. D. A., a R.F.A. e o Senado de Berlim Ocidental.

17 de Dezembro: Assinatura em Bonn do acordo sobre a circulação em trânsito entre a República Federal e Berlim Ocidental.



O Natal dos berlinenses ainda é assim. Mas por quanto tempo?



AS ALEMANHAS QUEREM DIALOGAR

Relações políticas ainda por definir

Não é a primeira vez que representantes dos dois Estados alemães apõem a sua assinatura em documentos comuns. No passado mês de Setembro, para referir apenas o exemplo mais recente, funcionários dos correios de Bonn e de Berlim Oriental assinavam um acordo que acabava com o contencioso financeiro entre as duas partes e permitia melhorar consideravelmente as ligações telefónicas entre a República Federal e a República Democrática bem como em Berlim. Noutro sector, o comércio, as trocas interalemãs regem-se por acordos negociados anualmente pela R.F.A. e a R.D.A..

Quanto aos berlinenses ocidentais, tiveram por mais de uma vez a ocasião, entre 1963 e 1966, de se deslocarem à zona oriental, graças aos acordos concluídos entre o Senado, a que presidia então Willy Brandt, e as autoridades da R.D.A.

UMA ÉTAPA

Todavia, a diferença entre os anteriores textos, que eram parciais ou de natureza puramente técnica, e o acordo assinado recentemente em Bonn pelos secretários de Estado Kohl e Bahr, reside no facto de se tratar pela primeira vez, desde o termo da guerra, de um documento que regulamenta na sua totalidade as modalidades de acesso a Berlim Ocidental, o que lhe confere inegavelmente um grande significado político. O acordo sobre a circulação em trânsito entre a República Federal e Berlim Ocidental não seria suficiente, como acentuou Bonn, para estabelecer um **modus vivendi** entre os dois Estados alemães. Mas nem por isso deixa de constituir a primeira etapa no caminho da normalização das relações políticas entre os dois regimes.

Desde 26 de Novembro de 1970, data em que se encontraram pela primeira vez, Bahr e Kohl ocuparam-se, com efeito, paralelamente, de duas negociações: uma dizia respeito às questões de circulação, a outra às relações políticas gerais entre a R.F.A. e a R.D.A. Esta segunda porta da negociação não foi encerrada, e as conversações entre os dois secretários de Estado deverão recomeçar sobre este tema, numa data que ainda não foi fixada, com o objectivo de se chegar a acordo semelhante aos de Moscovo e de Varsóvia.

É a bem dizer agora que as dificuldades começaram.

Dois documentos constituem, de momento, a base das discussões políticas entre Bahr e Kohl: o projecto de tratado enviado em Dezembro de 1969 por Walter Ulbricht, então primeiro-secretário do partido comunista alemão-oriental, a Gustav Heinemann, presidente da República Federal, e a agenda em vinte pontos submetido em Maio, na cidade de Kassel, pelo Chanceler Brandt ao primeiro-ministro Willi Stoph. A principal dificuldade com que os negociadores deparam é a definição da natureza das futuras relações entre Bonn e Berlim Oriental. O Chanceler Brandt considera que os dois Estados



BERLIM: EGON BAHR (segundo a partir da esquerda) fala aos jornalistas

alemães não são estranhos um ao outro e que devem, portanto, estabelecer entre eles relações de um tipo «particular». Os dirigentes orientais acham, pelo contrário, que as relações entre a R. D. A. e a R. F. A. devem ser «normais, baseadas na igualdade e no Direito Internacional».

Falta, em todo o caso, percorrer um longo caminho antes de as duas partes poderem chegar a acordo sobre uma fórmula de compromisso. Não se registou qualquer progresso sobre esta questão desde o início das negociações Bahr-Kohl há um

ano. Embora a R. D. A. tenha adoptado uma atitude mais flexível no caso de Berlim, deixando de considerar a cidade uma «entidade política autónoma», mostra-se por agora intransigente relativamente ao problema das suas relações com a República Federal. A campanha para a **Abgrenzung** (separação total) desencadeada há um ano em Berlim Oriental pôs em relevo a vontade dos dirigentes do Leste de preservarem a identidade e a soberania do seu Estado e de rejeitarem toda e qualquer política por detrás da qual julgam ainda ver levantar-se o «espectro da reunificação».

TRÂNSITO "FACILITADO E SEM ENTRAVES"

O texto do «acordo sobre o trânsito civil e os transportes de mercadoria por estrada, caminho de ferro e via fluvial» entre a R.D.A. e a R.F.A. prevê que o trânsito seja «facilitado, isento de entraves e assegurado da maneira mais simples, mais rápida e mais favorável, segundo a prática corrente internacional». O acordo prevê a chumbagem antes do trânsito dos veículos, vagões e lanchões e um simples controle de identidade para as passagens individuais em automóvel, sem qualquer exame de roupas e bagagens.

A definição dos «casos de abuso» (artigo 16) é a seguinte:

«Há abuso quando um viajante em trânsito, após a entrada em vigor do acordo, se comporta ilegalmente ao abrigo das disposições em vigor na R. D. A. sobre a ordem pública, ao entregar-se as seguintes actividades:

- distribuir ou aceitar material;
- tomar pessoas a seu cargo;
- abandonar as vias de trânsito prescritas sem a isso ser obrigado por circunstâncias particulares, tais como acidente ou doença, ou sem a necessária autorização dos competentes órgãos da R.D.A.

«Há igualmente abuso se o viajante cometer uma acção delituosa ou violar as prescrições da circulação rodoviária.»

O texto torna extensiva a noção de «abuso» aos cúmplices ou instigadores dos delitos incriminados.



WALTER ULBRICHT

CIDLA-TESOURARIA

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE A TESOURARIA DA SEDE — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 13 — SE ENCONTRARÁ ENCERRADA COMO HABITUALMENTE, PARA EFEITOS DE BALANÇO, NOS PRÓXIMOS DIAS 3 A 8 DE JANEIRO DE 1972, INCLUSIVE.

Com os subsídios de ontem não se tratam os diabéticos de hoje e os de amanhã

— Situação dramática da associação protectora dos diabéticos pobres, que poderá ser obrigada a recusar doentes devido à falta de recursos

«Embora ainda não se tenha feito rastreios que permitam avaliar a frequência da diabetes entre nós, pode-se afirmar que o número de diabéticos declarados em Portugal se eleva, pelo menos, a cem mil!»

E logo a seguir continuou o dr. Sá Marques, subdirector clínico da Associação Portuguesa dos Diabéticos Pobres:

«No entanto, para se poder calcular mais aproximadamente a quantidade de pessoas afectadas pela diabetes, poderemos utilizar a imagem de um «iceberg»: os cem mil doentes de que falei serão apenas a parte visível, enquanto um número muito maior de pessoas é diabética sem o saber.»

A diabetes é uma doença social relativamente recente, mas com tendência para aumentar constantemente. No entanto, no nosso país, onde se descobre cada vez mais diabéticos, apenas existe um estabelecimento especializado na luta contra esta doença e, mesmo assim, fundado por iniciativa

este ano já ultrapassámos os 3 000!»

Proteger 3 000 doentes com subsídios calculados na base dos 1 200 é tarefa condenada desde logo. Por isso mesmo, a situação é dramática. E o dr. Ernesto Roma, fundador da Associação e seu actual director-clínico, mesmo habituado às dificuldades que ao longo destes 45 anos têm sido um constante da vida da Associação, não escondeu a sua preocupação:

«Claro que nestas circunstâncias não há outra solução: fechar as portas a muitos doentes.»

Mas acredite que não há outra solução — neste momen-



A maior parte dos diabéticos que recorrem à Associação são já de idade. Vestidos de escuro, caras fechadas, eles esperam a sua vez numa sala, gastando o tempo pacientemente como quem não tem mais nada para gastar

berta, surgiu em Portugal a A.P.D.P., a primeira associação protectora de diabéticos em todo o mundo e, portanto, o mais antigo dos actuais 41 membros da Federação Internacional dos Diabéticos. Ao longo dos seus 45 anos de actividade, a Associação sempre conheceu dificuldades, com excepção

A partir de 1960, uma comissão nomeada pelo ministro da Saúde, para estudar a organização da assistência ao diabético pobre e indigente, propôs as normas que foram aceites e ainda hoje vigoram, sendo dessa data a concessão dos subsídios já referidos. Assim, nenhum diabético pode rece-



Dr. Ernesto Roma: «Neste momento, o pagamento dos ordenados do pessoal só foi possível graças a um empréstimo particular!»

as consultas médicas e os serviços laboratoriais; realizam-se preleções para instrução do diabético no que se refere à doença, suas consequências e tratamento; fazem-se demonstrações dietéticas e ensina-se individualmente a todos os diabéticos ou familiares como se devem alimentar, como devem pesquisar o açúcar na urina e como devem executar a injeção de insulina. Quando lá estivemos, encontramos uma sala repleta de velhos e velhas vestidos de escuro e faces tristes. Calmamente, gastando o tempo com a resignação de quem não tem mais nada para gastar, eles esperam pacientemente a vez de serem atendidos por um pessoal solícito e apaixonado pela sua missão mal remunerada. Já no 1.º andar, vimos uma senhora ainda jovem a tomar a insulina de que necessita para viver, enquanto um miúdo de cinco anos, Rafael José Cebola Manuelito, tinha vindo de Cernache acompanhado pelos pais, que, a partir de agora, serão eles próprios os médicos do filho. Curiosamente, a mãe,

em regime de semi-internato, sem o ambiente vulgar das enfermarias hospitalares, as quais só se tornam necessárias quando o diabético sofre duma complicação muitas vezes já irreversível e invalidante. Tudo isto para além da vantagem que oferecia aos diabéticos da província, que não vêm a Lisboa adquirir os conhecimentos necessários ao seu autotratamento (injectar insulina, medir o açúcar na urina, regime dietético, etc.) porque não têm possibilidades económicas de se manterem cá o tempo necessário.

SUBSÍDIOS INALTERÁVEIS: MORTE PARA MUITOS DIABÉTICOS

O apelo fica: se os subsídios não forem substancialmente aumentados a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres terá de mandar embora muitos doentes que agora protege. Doentes que, sem insulina e sem cuidados médicos, terão à sua frente a invalidez e a morte. Este, o problema humano imediato que se põe. Mas, quanto a nós, um outro muito mais grave se levanta — e de há muito: porque motivo a assistência ao diabético, feita a nível oficial, não está generalizada a todo o país? O diabético pode levar uma vida perfeitamente normal e activa desde que a doença seja descoberta a tempo e se aplique o tratamento adequado — mas como não há rastreios, como não há estabelecimentos especializados, como não há divulgação das características da diabetes e dos meios de a combater, vamos assistindo, de braços cruzados, à invalidez e à morte prematura de muitos portugueses. E nós não somos tão ricos que possamos desperdiçar tantos braços para trabalhar.

Resta lembrar que neste país há cem mil diabéticos declarados e apenas existe um estabelecimento especializado que protege somente três mil... por agora. Em Janeiro de 1972 talvez sejam 1200 — número em que se baseou, em 1960, a comissão nomeada pelo ministro da Saúde, ao conceder os 950 contos anuais que ainda hoje se mantêm.



Todos os doentes da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres aprendem a auto-injectar-se. Uma diabética exemplifica



O pequeno Rafael José é um dos muitos diabéticos da província protegidos pela Associação. Vivendo em Cernache, ele veio a Lisboa com os pais que a partir de agora, serão os médicos do próprio filho. Na foto, vê-se o presidente da Associação, sr. José Pires Cardoso de Oliveira

particular — a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, surgida em 13 de Maio de 1926. Segundo os seus estatutos, uma instituição de beneficência que se destina a proteger exclusivamente os diabéticos indigentes e reconhecidamente pobres, dando combate à diabetes e às suas consequências.

Ironicamente, porém, a Associação que protege neste momento 3 000 doentes pobres (e quantos ficam por proteger?) é, ela própria, paupérrima, recebendo os mesmos subsídios de há dez anos para tratar quase o triplo dos doentes de então.

«Na verdade» — prosseguiu o dr. Sá Marques — «desde 1960 que recebemos, anualmente, 900 contos do Ministério de Saúde e Assistência e 250 contos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, valores calculados para suportarem a assistência e apoio a 1200 doentes.»

No entanto, sendo a Associação a única instituição em Portugal especializada na educação do diabético e sua recuperação social, e dado que todos os anos aumenta vertiginosamente o número de diabéticos carecidos de protecção, compreende-se como têm aumentado os doentes protegidos pela Associação: em 1970 protegemos 2 797 doentes e

to, por exemplo, o pagamento dos ordenados do pessoal só foi possível graças a um empréstimo particular! Se os nossos pedidos não forem ouvidos e se o Ministério não aumentar os subsídios teremos que reduzir substancialmente o número de doentes pobres protegidos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Quando Banting e Best descobriram a insulina, em 1921, a diabetes tomou importância não só como matéria médica e de investigação mas também como realidade médico-social.

Assim, por iniciativa do dr. Ernesto Roma, cinco anos depois daquela importante desco-

do período compreendido entre 1952 e 1958, no qual, sob a presidência do dr. Joaquim Dinis da Fonseca, o número de doentes protegidos subiu de 2430 para 5900. Porém, sempre por falta de subsídios, as portas da Associação chegaram a fechar algumas vezes, levando à morte inúmeros diabéticos privados da sua única fonte de auxílio.



Os drs. Ernesto Roma e Sá Marques, respectivamente director e subdirector clínico da A.P.D.P., contam ao nosso repórter as dificuldades em que vive o único estabelecimento português especializado no tratamento dos diabéticos

Mais mulheres do que homens

A diabetes pode manifestar-se em qualquer idade, desde os primeiros dias após o nascimento até à velhice mais avançada. Mas é entre os 40 e 60 anos que aparecem com mais frequência os primeiros sintomas da doença: a sede, o urinar em abundância, a fome, a falta de força e a perda de peso. Entre os dois sexos, as mulheres, sobretudo depois dos 40 anos, são as mais atingidas pelos diabetes.

Está bem assente serem a hereditariedade e a obesidade os factores mais importantes no desencadeamento da diabetes. Combatendo a obesidade evita-se o aparecimento de muitos casos de diabetes, pois, na verdade, é entre os gordos que se encontra a maior parte dos diabéticos. O tratamento do diabético pode e deve permitir-lhe uma vida normal, integrada no seu

meio social. Mas, quando a diabetes é desconhecida ou não é tratada conduz irremediavelmente à invalidez ou à morte. Alguns dos problemas médico-sociais de assistência aos diabéticos são resultantes das complicações da doença: o coma, a cegueira, a tuberculose pulmonar e a gangrena, da qual resulta, a maior parte das vezes, a amputação dum membro. Sendo a diabetes uma perturbação crónica, o seu tratamento deverá ser permanente. E porque este tratamento consiste, essencialmente, no cumprimento, pelo diabético, de normas de higiene, duma alimentação sóbria e racional e duma vida activa de trabalho, torna-se necessário ensiná-lo. Pela educação do diabético ele ficará consciente dos perigos a que está sujeito e da maneira de os evitar.

ber assistência sem que uma entidade oficial competente ateste as suas condições económicas — os diabéticos residentes no concelho de Lisboa necessitam de possuir o Boleto Médico-social da Misericórdia de Lisboa, enquanto os doentes moradores noutras áreas terão como responsáveis pela sua classificação económica as entidades oficiais que solicitem a protecção da Associação.

Neste esquema se tem desenvolvido toda a actividade da A.P.D.P. — e, como desde logo se vê, com manifesta desvantagem do doente da província que não dispõe, perto da sua terra, de qualquer instituição assistencial a que possa recorrer. Pois se até duas delegações da Associação existentes em Coimbra e Porto foram fechadas por falta de verba... Ora, mesmo com assistência gratuita, como poderá vir a Lisboa, mantendo-se aqui um ou mais dias, um doente pobre como o são todos os doentes da Associação?

OUTROS PROBLEMAS

Na sede funcionam, além dos serviços administrativos,

analfabeta e trabalhadora rural (além de doméstica...) passará a dar a injeção diária que a criança necessitará para sempre e registará, através de riscos coloridos e convencionais, o grau de açúcar existente na urina do filho. Porém, quando o miúdo tiver oito anos, a Associação fará questão que seja ele a auto-injectar-se (como acontece com todos os outros diabéticos) para que ele seja livre e independente, não necessitando de recorrer a um enfermeiro quando precisar de insulina.

A NECESSIDADE DE UM PEQUENO HOSPITAL

A necessidade de um pequeno hospital na estrutura da Associação vai sendo cada vez mais premente. Com uma finalidade diferente da hospitalização habitual, e de características inexistentes nos nossos hospitais, seria destinado não só, ao estudo do doente e seu tratamento, mas também à aprendizagem, pelo diabético, duma educação específica absolutamente indispensável. Desta maneira se conseguiria recuperar o diabético em condições próprias, muitas vezes

A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA VISTA POR BONN DA ZONA SOVIÉTICA AO SEGUNDO ESTADO ALEMÃO

BONN, Dezembro - Há dez anos os cidadãos da República Federal usavam invariavelmente o termo «a zona» ao referirem-se à «outra Alemanha». Esta abreviatura muito generalizada, dizia respeito à «zona de ocupação soviética». Desde então tem-se recorrido, pouco a pouco, a uma outra etiqueta: a de «Alemanha do Centro» (Mitteldeutschland). Era uma maneira de afirmar não só o princípio de uma comunidade nacional ligando a R.F.A. e a R.D.A., mas também de conservar o carácter alemão dos territórios situados para além da linha Oder-Neisse.

Hoje em dia todos, ou quase todos, falam espontaneamente da «D.D.R.» (Deutsche Demokratische Republik), isto é, a República Democrática Alemã mesmo que seja apenas para condenar, categoricamente o regime sob o qual vivem os alemães orientais. Esta evolução do vocabulário reflecte a longa ca-

minhada» que levou os alemães ocidentais a abandonar a «ilusão» de um retorno à unidade nacional e a admitir a pouco e pouco, «a realidade» da divisão.

O novo estado de espírito torna-se ainda mais evidente quando se verifica até que ponto o termo «Deutschland» (Alemanha) é cada vez menos utilizado. As directivas oficiais dos anos 60 determinavam ainda que, nos documentos ministeriais, este termo podia substituir o de «República Federal Alemã». De alguns meses a esta parte, contudo, as novas instruções recebidas pelos funcionários acabam completamente com a antiga nomenclatura, desde o termo «zona» até ao de «Alemanha do Centro», para impôr finalmente um vocabulário político de harmonia com as realidades de hoje.

O FRACASSO DO «ROLL BACK»
O exemplo mais recente

te desta metamorfose linguística foi proporcionado pelas negociações sobre o regime de Berlim. Ainda no passado Ve-

Por JEAN WETZ

rão, ninguém em Bonn se atrevia a utilizar o termo «trânsito» para se referir às comunicações entre a República Federal e a antiga capital do Reich, com receio de que isso equivallesse a reconhecer que o território da R.D.A. era «estranho» à Alemanha. Bastaram contudo algumas semanas para que mesmo os políticos da oposição recorressem a um termo que já não parece perturbar quem quer que seja.

A «divisão» não se devia unicamente aos vencedores. Os próprios cidadãos da nova República Federal puseram a funcionar, em larga medida, o mecanismo de uma separação definitiva quando preferiram a li-

berdade - e a prosperidade do seu «sector» a uma reunificação com os territórios sob a dominação comunista. Konrad Adenauer, católico, anticomunista e pró-occidental, deveria então levar a melhor, com relativa facilidade, sobre Kurt Schumacher, protestante prussiano e ligado, talvez mais profundamente, à «herança nacional».

É certo que a opção dos alemães ocidentais se situava nas profundezas do inconsciente colectivo, muito mais do que ao nível das decisões políticas claras e coerentes. Foi por isso que as suas ilusões puderam ser alimentadas ainda durante muitos anos, no decurso dos quais continuaram convencidos de que uma «política de forças» dos ocidentais obrigaria a União Soviética a recuar e permitir-lhes regressar às fronteiras de 1937.

Quando se tornou evidente que os próprios americanos já não acreditavam no «roll-

Dulles, a contradição inerente à política externa da nova República Federal começou a tornar-se cada vez mais insuportável. O problema só encontrou um princípio de solução com a chegada ao poder do governo Kiesinger - Brandt. Não que a mudança de atitude dos cidadãos relativamente ao problema nacional tenha sido brutal e espectacular.

A política praticada durante um quarto de século deixa subsistir muitos vestígios embaraçosos. Assim por exemplo, todas as sessões do Senado de Berlim têm sempre início com a manifestação do desejo de que a antiga capital reencontre a sua unidade e o «muro» seja destruído. Por outro lado, todos os partidos continuam a apoiar um «conselho (curatorium) da Alemanha indivisível» que ninguém se atreve a abolir, mas cuja tarefa se torna cada dia mais problemática.

O DIA 17 DE JUNHO

Todavia, esta adaptação às realidades faz-se de uma maneira constante e significativa em todos os domínios, muito embora continue a ser discreta. A «reconquista pelos mapas geográficos» foi lentamente abandonada e, certa noite, os espectadores da televisão alemã-occidental foram inesperadamente apresentados um mapa da Europa Central na qual já não existia qualquer fronteira.

O exemplo do «dia 17 de Junho» não é menos característico. A data em questão continua a figurar a vermelho em todos os calendários alemães-ocidentais para lembrar aos cidadãos como os seus irmãos de Berlim se sublevaram em 1953 contra os opressores soviéticos. Este «dia da unidade alemã» perdeu, porém, a maior parte do seu significado. Se ainda não foi suprimido, como o governo da grande coligação já preconizou, é sobretudo porque os sindicatos operários não desejam perder por esse motivo um dia de férias pagas.

O realismo que caracteriza a partir de agora as relações com o Leste acabou inclusivamente por se impôr sob o aspecto urbanístico. Durante muito tempo Bonn pretendeu conservar o seu carácter de capital provisória, limitando-se a ser apenas uma «cidadezinha da Alemanha». A construção de um verdadeiro centro administrativo estava antecipadamente excluída. Ainda hoje só um número relativamente reduzido de expressos internacionais efectua uma paragem em Bonn, e as ligações da capital federal com o estrangeiro são muito piores do que as de qualquer outra cidade alemã. Mas também aqui a situação está a evoluir, e o céu de Bonn vê surgir, com vinte anos de atraso, os arranha-céus dos novos ministérios nas margens do Reno assume deste modo um carácter definitivo.

Quanto à antiga capital da Alemanha «unida», todos os cidadãos têm consciência, mesmo quando se recusam a admiti-lo abertamente, que Berlim Ocidental é cada vez mais contaminado pelo espírito «provincial» de que Bonn desejava precisamente desembaraçar-se. O Reichstag, reconstruído com enorme despesa nos dias que se seguiram ao termo do conflito, conserva ainda no seu frontão a orgulhosa inscrição «Ao Povo Alemão». Mas os raros visitantes que vêm contemplar a pesada construção, a alguns metros do muro que separa as duas Alemanhas, fazem-no já como se de um museu se tratasse.

UMA MOEDA

Pelo barão LÉON

O dia 15 de Agosto de 1971 assinalou o fim de uma grande etapa na história monetária do pós-guerra. O dólar era a nossa moeda fundamental, o nosso estalão de medida, a nossa verdadeira moeda de reserva, a moeda de intervenção dos nossos Bancos Centrais, o eixo das nossas transacções comerciais. Havia muito que a confiança no dólar fora abalada e o papel central desempenhado por esta moeda era-lhe contestado. Mas a partir de 15 de Agosto foram os próprios Estados Unidos que rejeitaram, provavelmente para todo o sempre, este papel do dólar. Quer sob o ponto de vista mundial, quer sob o europeu, já não temos amarras; somos como planetas que vissem subitamente o Sol deslocar-se em relação a eles. As operações financeiras internacionais foram privadas do ponto de referência a que têm recorrido há vários séculos.

Entretanto, há quem sugira que as relações de pagamento entre países poderiam agrupar-se em redor de três centros de decisão: os Estados Unidos, o Japão e a Comunidade Europeia alargada.

O PAPEL DA EUROPA

Isto leva-nos a abordar o papel da Europa, cuja falta de unidade é mais evidente do que nunca. Os países da C.E.E. ainda não têm o mínimo de coesão monetária suficiente para desempenhar este papel, embora tenham decidido entre eles criar uma União Económica e Monetária.

Convém debruçarmo-nos um pouco sobre as razões que a impediram de desempenhar um papel assinalável: elas re-

PALMEIRAS N



Qualquer que seja o estado do Londres (Heathrow), o «Skyline» deste pálio, coberto com um telhado a 15 metros de altura sobre o qual os visitantes têm a sensação de todo o mundo os aviões de todo o

o requinte e de todos os tempos

as modas passam, mas há qualquer coisa que permanece
e que é o seu elemento de ligação: o requinte.
as camisas Lotus são sempre actuais porque possuem
o requinte da sua época.
CAMISAS LOTUS A PELE DA SUA PELE



lotus

DA EUROPEIA DESDE JÁ

LAMBERT (EXCLUSIVO «LE MONDE» - «D. L.»)

sumem-se à famosa querela entre os economistas e os peritos monetários; não se trata de uma vã querela de teóricos sobre abstracções científicas, mas sim uma profunda divergência de pontos de vista. Os economistas afirmam que não é possível realizar a integração monetária se não se integram ao mesmo tempo as políticas económicas; ora, por outras palavras isto equivale a dizer simplesmente **integração política**. Os economistas têm perfeita consciência do que aconteceu às diferentes moedas europeias no decurso dos últimos anos, quando apenas existia uma União Aduaneira. Os graus de inflação, tão diferentes uns dos outros, alteraram consideravelmente o respectivo valor das moedas. Como começar, portanto, pelo fim, integrando as moedas antes de «engatar» as economias?

Os peritos monetários, por seu turno, consideram o interesse da arrancada afirmando que, quando as moedas da Comunidade tiverem sido «engatadas» umas às outras, nada mais resta às economias senão enveredar pelo mesmo caminho, dado que o facto de estas moedas se unirem implica uma autoridade para as governar e parará as economias nacionais a unirem-se também. Essa visão implica a criação, tão rápida quanto possível, de uma autoridade central, e logo o abandono do poder nacional.

Não se pode afirmar que as duas teorias sejam erradas, mas mascaram o verdadeiro problema. A União Económica Monetária deve conduzir evidentemente à integração política, porque, quem diz economias e moedas integradas, diz

transferências de soberania política.

PORQUE NÃO O «ESCUDO» COMUM?

Não é prático esperar, hoje em dia, que os Estados da Comunidade estejam dispostos a fundir-se e a transmitir imediatamente todos os seus poderes para uma autoridade superior, mas estamos convencidos de que é possível criar desde já uma verdadeira moeda europeia.

Propomos, portanto, a criação de uma moeda comum, o «escudo», ou «écu» (European Currency Unit), nome que lhe deu o autor da ideia, professor Mundel. Esta moeda viria juntar-se às moedas nacionais; constituiria a nova contribuição que facilitaria o restabelecimento da estabilidade no seio da Comunidade, instrumento de progresso no sentido da unificação e constituindo ao mesmo tempo um verdadeiro polo monetário internacional.

O «écú» poderia ser definido como se entendesse, quer em ouro, quer em ouro e direitos de saque especiais (D. S.E.), quer ainda, um dia, unicamente em D.S.E. Seria emitido pelos diversos Bancos Centrais da C.E.E., tal como o dólar é actualmente emitido pelos diversos bancos do sistema de reserva federal. Seria garantido conjuntamente pelos referidos Bancos Centrais, ou por um Fundo Europeu de Reserva, nomeadamente do género proposto pelo professor Triffin. É possível conceber várias soluções para a emissão e garantia desta nova moeda; ela deveria, em todo o caso, ser governada por uma autoridade monetária comum, cujos poderes não seriam contudo mais

vastos do que aqueles que todos os membros parecem agora dispostos a conceder-lhe.

O «écú» poderia começar como unidade de conta, tornar-se em seguida rapidamente uma moeda escritural e finalmente uma moeda fiduciária.

O «écú» serviria para os pagamentos entre os países membros. Como já não se deseja utilizar o dólar para manter as flutuações das moedas dentro dos limites das margens decididas, e como será difícil que as intervenções necessárias sejam feitas em todas as moedas da Comunidade, ou então numa única dessas moedas, o «écú» poderia constituir este meio de intervenção dos Bancos Centrais no mercado dos câmbios.

Enquanto se aguarda que a União Económica e Monetária seja uma realidade, e que as taxas de câmbio dos membros da C.E.E. sejam formalmente solidadas umas às outras, cada Estado poderia ainda revalorizar ou desvalorizar a sua moeda nacional em relação ao «écú», indo assim ao encontro

da principal objecção dos «economistas».

O «écú» serviria ainda como moeda de liquidação das relações entre a C.E.E. e as outras grandes zonas monetárias, colocando-se deste modo ao lado do dólar e do «yen».

O DÓLAR COMO MODELO

Logo que o novo sistema fosse posto a funcionar, a utilização do «écú» poderia generalizar-se, não apenas para as liquidações entre os Estados, mas também para os pagamentos internacionais dos Bancos e das empresas. O «écú» poderia desempenhar, em todas as transacções, um papel equivalente ao que desempenhou o dólar antes de 15 de Agosto.

A partir daí, a autoridade monetária comum, por um lado, e as autoridades nacionais, por outro, decidiriam da amplitude a dar à utilização do «écú». O seu emprego poderia limitar-se às operações correntes, compreendendo essencialmente as operações comerciais. Parte dos activos bancários seria constituída em

«écú». Nada impede que ele sirva para os movimentos de capitais, tal como o dólar o tem feito desde há muito. A poupança formar-se-ia em «écus». Empréstimos internacionais seriam expressos em «écus». Os Estados nacionais teriam, bem entendido, a liberdade de decidir se convém ou não manter um sistema de controlo dos câmbios onde ele existe, nomeadamente no que diz respeito às transacções em capital. É perfeitamente admissível que o «écú» seja adquirido num mercado livre funcionando do mesmo modo que aqueles que conhecemos actualmente.

Logo que o «écú» tivesse circulado como meio de pagamento de transacções comerciais e financeiras sob a forma escritural, criar-se-ia o «écú» sob a forma fiduciária. Os turistas, nomeadamente, utilizariam este meio de pagamento a fim de liquidarem as suas despesas. Deste modo conseguir-se-iam as condições psicológicas para a integração monetária, pelo que as medidas a tomar ulteriormente a nível oficial surgiriam como um

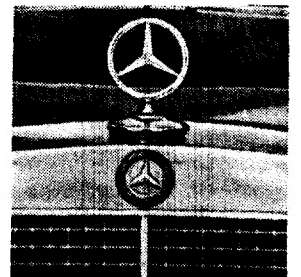
prolongamento natural das práticas já existentes.

DECISÕES EUROPEIAS

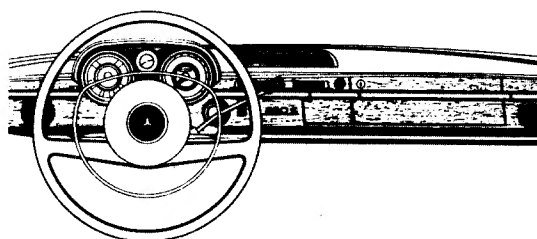
A criação do «écú» permitiria fazer com que o futuro monetário da Europa fosse decidido na Europa e pelos europeus. Na verdade, não restam dúvidas de que, até 15 de Agosto, estas decisões eram tomadas nos Estados Unidos, os quais, como é natural, ao governarem o dólar governavam na realidade as nossas políticas monetárias através do mercado eurodólar.

Resta-nos destacar um aspecto que, em nossa opinião, pode ser o mais importante. Cunhar moeda tem um significado político imenso. Neste período de transição, quando os europeus experimentam uma tão grande necessidade de não perderem a esperança numa futura união, são necessários gestos simultaneamente concretos e espectaculares, que unam o símbolo e a realidade. Poucos gestos podem ter um alcance tão grande como a criação, hoje, de uma moeda europeia.

Honra ao símbolo.
Tudo o que se encontra por detrás deste símbolo
foi idealizado, experimentado
e feito para dignificá-lo.



P. PUBL. 1971



Falemos por exemplo de elegância

Falar de conforto e segurança Mercedes-Benz, daria muitas páginas. Da elegância mais do que falar, há que ver. E saber que, por exemplo, na prova máxima de elegância no nosso país, o concurso do Estoril, que se realiza há mais de vinte anos, nunca deixámos de ficar em primeiro lugar. Mercedes-Benz é já um símbolo de elegância, um significado de prestígio. Tanto assim é que, em todo o mundo, noventa por cento dos automóveis presidenciais e dos membros de governo são Mercedes-Benz. Manter esta situação — a tradição impar de grande classe e de alto prestígio — é muito difícil, porque a concorrência é cada vez maior. Consequentemente trabalhamos mais, para mantermos a «diferença» Mercedes-Benz. E por isso mesmo os nossos carros são cada vez melhores: Todo o pormenor é rigorosamente estudado, todo o detalhe minuciosamente verificado e experimentado até atingir o grau de excelência — o grau que dignifica e honra o nosso símbolo. E que estabelece a segurança de quem confia em nós. E que muito nos honra. Por tudo isso, não podemos ter falhas.

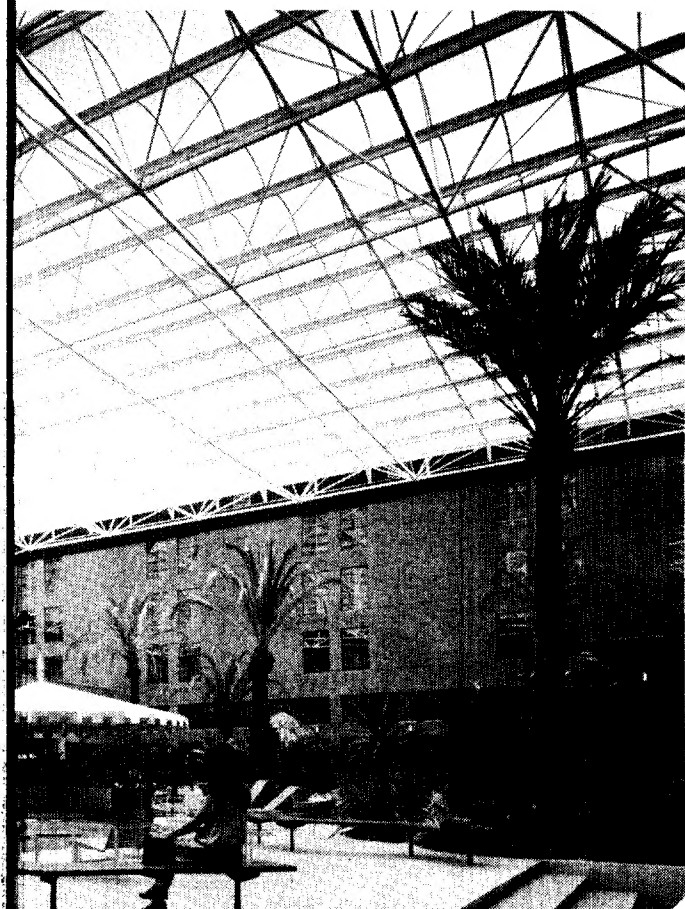
C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País



Mercedes-Benz

A sua vida é digna de merecê-lo.

O AEROPORTO DE LONDRES

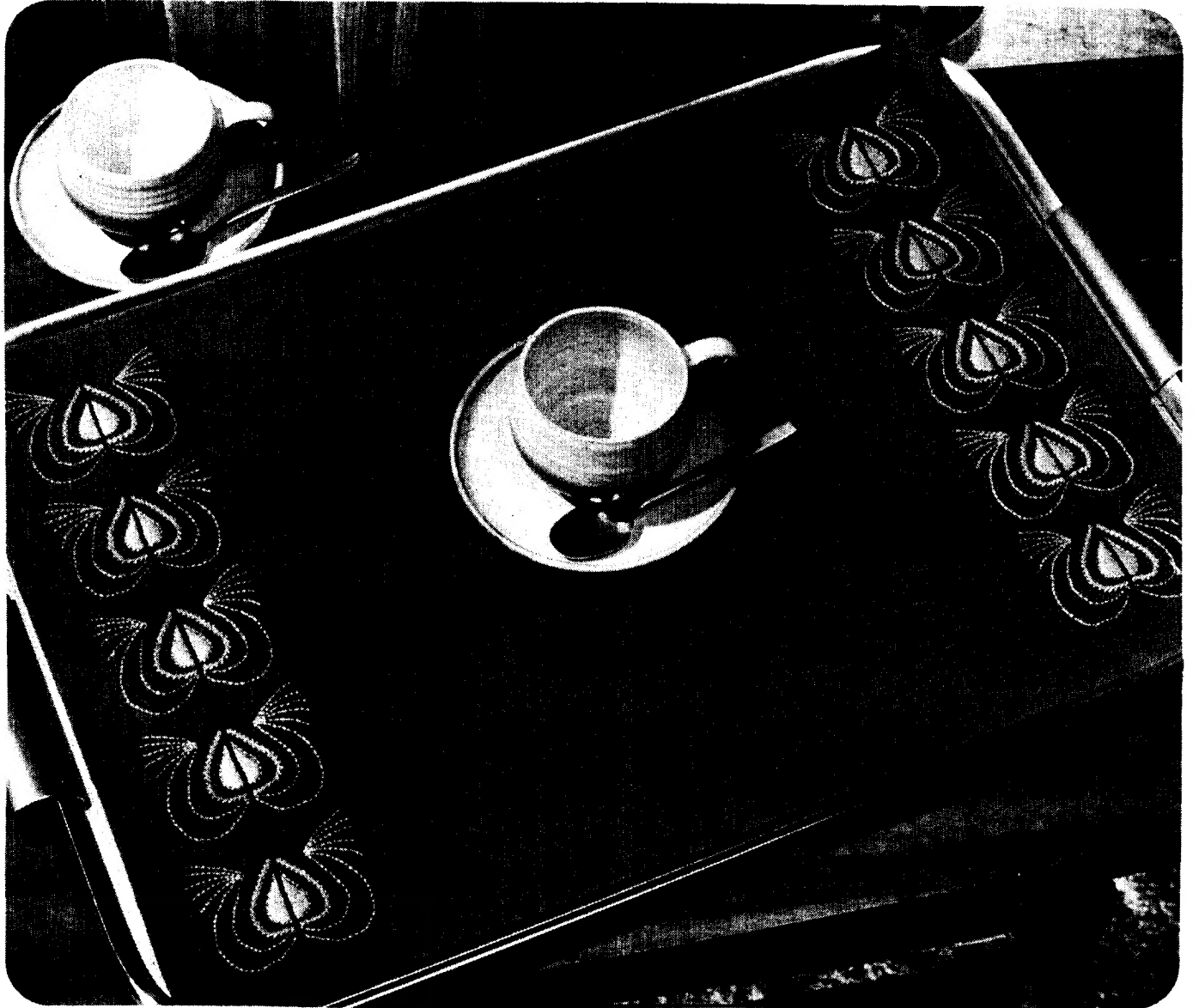
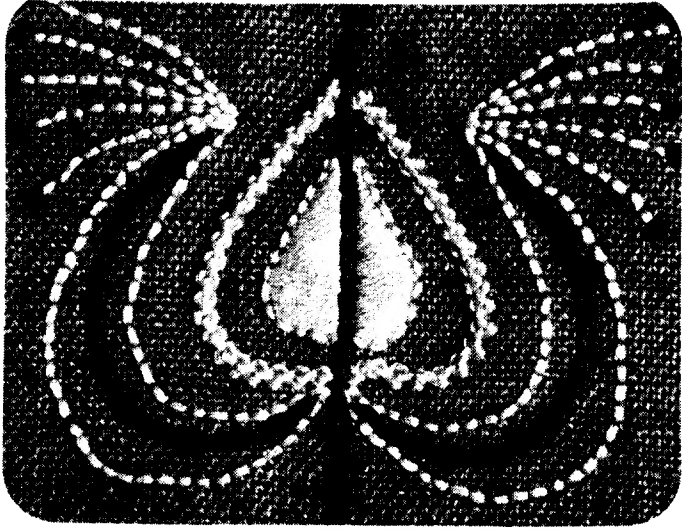


tempo, os hóspedes do mais moderno hotel do aeroporto de, poderão saborear os seus aperitivos no ambiente tropical do abobadado de polivinil transparente, cujos arcos se erguem as palmeiras que circundam uma piscina de água quente. Os estar ao ar livre (em chuva) enquanto a poucas centenas de mundo levantam e pousam à cadência de vários por minuto

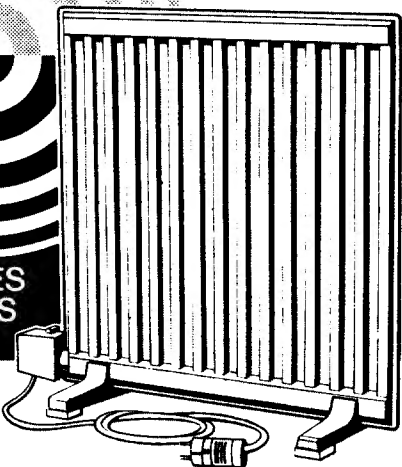


MULHER

O PANO DO SEU TABULEIRO



Termel

RADIADORES
ELECTRICOS
A OLEO

Únicos com termóstato fora da zona de calor, permitindo assim o verdadeiro controle da temperatura ambiente.

O AQUECIMENTO
MAIS CONFORTAVEL E MAIS SEGURO

com Termel
Termina o frio em sua casa!

Os radiadores TERMEL são fabricados na FINLÂNDIA onde o frio é realmente frio.

DIRJA-SE HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Estabelecim. M. Simões Jr., S.A.R.L.

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Rua dos Douradores, 43 - tel. 361763 - LISBOA
Rua de St. António, 208 - tel. 25581 - PORTO

DIÁRIO

Porque será que os grandes deste mundo... sejam eles titulares, milionários ou estrelas de cinema... têm histórias de amor tão complicadas?

Certo dia, como tivessem perguntado a Racine por que eram sempre príncipes infelizes ou torturados os principais intérpretes das suas peças, o grande escritor francês explicou que só os poderosos tinham tempo bastante para se entregarem às suas paixões.

EMÍLIA BRAVO

Pano de linho azul médio bordado a ponto cheio, ponto de grilhão, ponto de cadeia, ponto de nó e pesponto, com filoseia Ancora branca e azul escura. Vê-se o bom efeito dos pontos no pormenor amplificado. O desenho servirá para facilitar a reprodução do modelo

O azar de um "Romeu"



Há um limite para o amor de Brian Catchpole pela rapariga que não quer vê-lo sequer. Foi

imposto pelo juiz. Catchpole, de 32 anos, prometeu não penetrar na área de uma milha à volta dos aposentos de Margaret, do seu escritório e da casa de seus pais. Margaret Davis precisa de escolta policial, depois de tentar romper o seu romance com Brian Catchpole, teria dito ao ouvir ler a sentença do tribunal de Londres: «Agora desejo ter alguma paz»

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

O QUE HÁ NA COZINHA

Bolos e formas

Quer ter a certeza de que um bolo sairá facilmente da forma depois de cozido? Unte a forma com bastante margarina e polvilhe-a com farinha antes de lhe deitar a massa.

de açúcar e 2 chávenas de água. Passe-as pelo «passe vite», junte-lhes 10 grs de gelatina derretida numa chávena de água quente.

Bata durante 30 minutos, com um garfo, até ficar tudo esbranquiçado e leve. Deite em forma untada com óleo e deixe gelar no frigorífico. Depois de desenformar cubra com leite creme quente e leve de novo ao frigorífico. Terá uma deliciosa «mousse» de maçã com creme para servir no fim do jantar.

Mousse de maçã

Descasque 500 grs. de maçã e leve-as a cozer com 350 grs.

Os cafés puros das marcas:

Chave d'Ouro
Formidável
Colossal

são os melhores de
PORTUGAL!



GALERIA 77

MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA CASTILHO, 77-A (GALERIAS RITZ) LISBOA

CURSO DE ELECTRICIDADE
E ELECTRÔNICA

Estinado à sua Formação à melhoria da sua vida profissional, ao aumento do seu bem estar.

Essencialmente prático e apoiado em Laboratório.

Horários diurnos e pós-laborais

Início do próximo curso: 17/1/72

Informações e Inscrições:

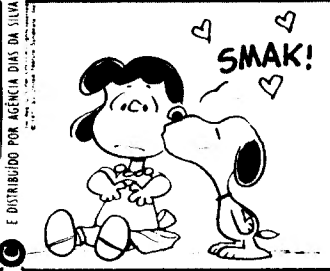
INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

Rua Castilho, 61-4.º — Lisboa — Tel. 561060.

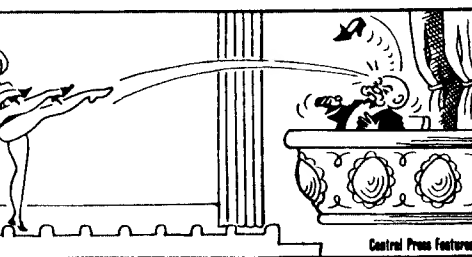
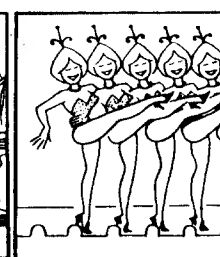
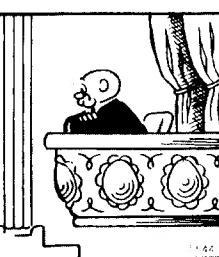


A Natureza em Londres

As grandes cidades destroem a forma original da Natureza nos locais onde se implantam. Para que isso não aconteça (pelo menos, na totalidade...) o Governo britânico mantém intacto o Bosque de Epping, nos arredores de Londres, uma área de 2.400 hectares onde os animais e as plantas crescem livres do «pesadelo do progresso». Na imagem, duas jovens estudantes procedem à recolha de pequenos moluscos para o Centro que coordena a zona



CAROL DAY
by KENNETH INNS

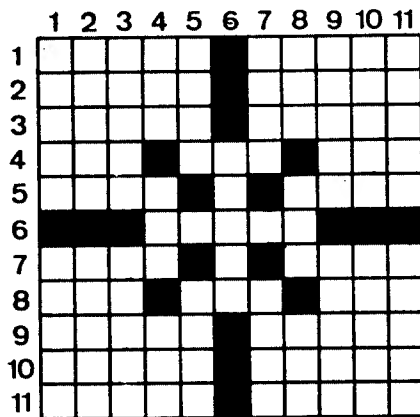


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9961

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de um mês. Enxugam.
- 2 Nata. Guarnece de arames.
- 3 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Deitar (pop).
- 4 Povoação do concelho de Condeixa. Mau cheiro. Naquele lugar.
- 5 Cura. Arrefecido.
- 6 Possuírei.
- 7 Classe de tropa. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- 8 Sustento. Pronome possessivo. Cólera.
- 9 Dividir ao meio. Remédios.
- 10 Pião. Cordeiros.
- 11 Tostas. Contracção permanente da pupila.



VERTICAIS:

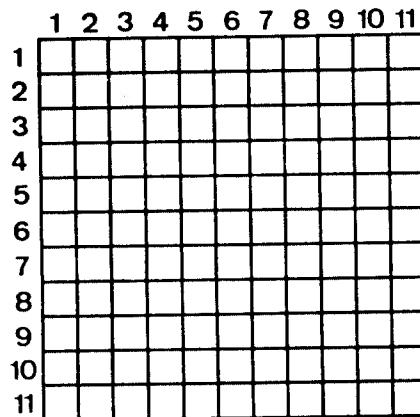
- 1 Picantes. Acaba (fig.).
- 2 Cidade de Portugal. Ramadas.
- 3 Encher com rebos ou pedras pequenas (vão de parede). Triluras.
- 4 Magnete natural. Fruto da azeitura. Prende.
- 5 Diz-se da rapariga leviana (Prov). Conjunção. Senhoras.
- 6 Canto.
- 7 Cidade da Arábia. Empregam.
- 8 O mesmo que eiró. Vende a crédito. Agência Telegráfica de Imprensa.
- 9 Buscar. Bebedeira (fig.).
- 10 Nome dado em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Tribo indígena brasileira.
- 11 Nome de homem. Afroute.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passalepo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6119

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Palestina. Friso ao longo de uma parede.
- 2 Sofro. Pequenos peixes brasileiros.
- 3 Amofina. Felicidade.
- 4 Luminária.
- 5 Sufixo que designa pequenez.
- 6 Preposição. Decadência (fig). Antes de Cristo.
- 7 Perfume. Aplaca (fig).
- 8 Grupo de três. Prender com eles.
- 9 Erbio (s. q). Corar (fig). Ilha francesa do Oceano Atlântico.
- 10 Planície entre duas montanhas ou colinas (pl). Conta.
- 11 Furioso. Equipar.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Ucrânia. Ilha de Japura.
- 2 Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto. (Quim). Encontrar.
- 3 Moluscos cefalópodes da família dos loliginidas apreciados na alimentação. Medida itinerária do Japão equivalente a 4 quilómetros. O lado do vento.
- 4 Estavam. Aromas.
- 5 Pedra de moinho. Ilha do oceano Atlântico que faz parte dos Açores. Sufixo que designa abundância.
- 6 Fêmea do pato. Post scriptum.
- 7 Bário (sq). Nome de mulher. Nome de mulher.
- 8 Findei (fig). Executar.
- 9 Destroço. Alumínio (s. q). Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 10 Rói. Segura.
- 11 Pega. Atrair com afagos (Fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9960

HORIZONTAIS:

- 1 Abriu. Aparar.
- 2 QUEM. Rios.
- 3 Ura. NÃO. Ama.
- 4 Er. GOSTA. Ar
- 5 Moral. Acesa.
- 6 Obá. Oom.
- 7 Paga. Rega.
- 8 Ara. NÃO. Sam.
- 9 Se. Parra. Ba.
- 10 Talão. Arder.
- 11 Ares. COME.

VERTICAIS:

- 1 Aquém. Pasta.
- 2 Burro. Arear.
- 3 Rea. Roga. Le.
- 4 Im. Gaba. Pas.
- 5 Noia. Não.
- 6 Mas. Bar.
- 7 Olão. Ora.
- 8 Pr. Açor. Arc.
- 9 Aia. Emes. Do.
- 10 Romas. Gabem.
- 11 Asara. Amare.

PROVÉRBO Quem não gosta não come

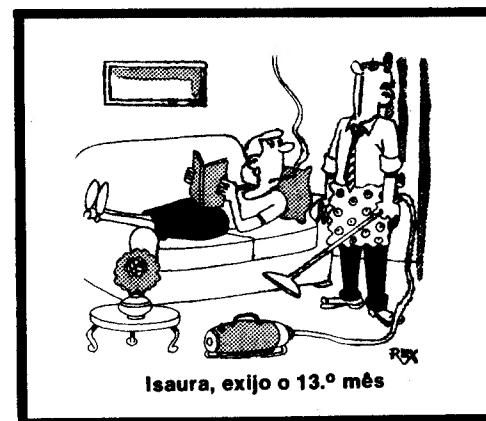
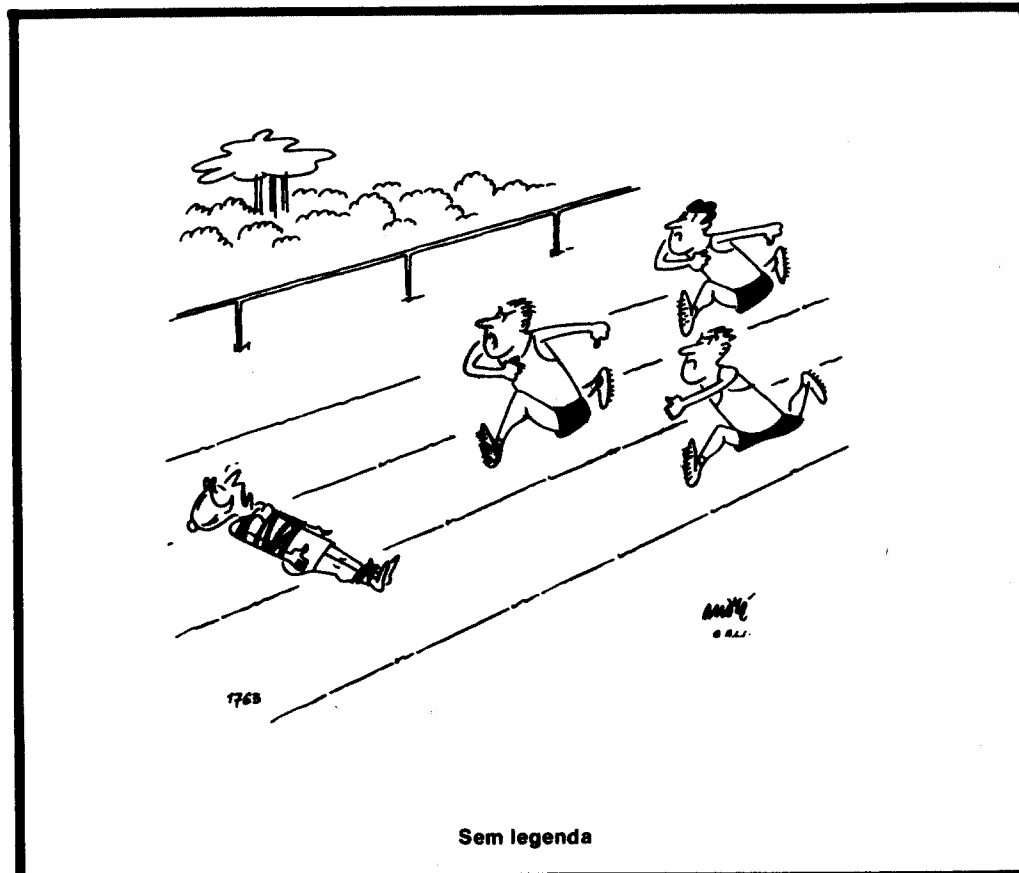
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6119

HORIZONTAIS:

- 1 Só. Pioro. DC.
- 2 Campelo.
- 3 Prato. Sopas.
- 4 Riso. Rena.
- 5 Ama. Pés. Rol.
- 6 Adão. Opas.
- 7 Amimais.
- 8 As. Assis. Ar.
- 9 Russo. Sarda.
- 10 Crês. Dois.
- 11 Aarão. Barra.

VERTICAIS:

- 1 Sopra. Barca.
- 2 Rima. Sura.
- 3 Casada. Ser.
- 4 Pato. Amassa.
- 5 Imo. Poiso.
- 6 Op. Se. Ms.
- 7 Res. Soais.
- 8 Olor. Pisada.
- 9 Operas. Ror.
- 10 Anos. Adir.
- 11 Casal. Brasa.



MEDICINA E SAÚDE

Novas vacinas americanas podem extinguir a meningite

Por CHARLES SCHROTH

WASHINGTON, - O exército dos E.U.A. tem vindo a empregar, experimentalmente, três novas e eficazes vacinas contra a meningite da espinha e duas modalidades de doenças graves das vias respiratórias.

A vacina contra a meningite representa uma esperança de extinção desta doença que ainda aflige a humanidade à escala mundial, principalmente na África.

O dr. Phillip E. Winter, director do sector de prevenção sanitária dos Serviços Médicos do Exército, declarou que seria um erro despertar excessivas esperanças na actual fase de investigações. A vacina é limitada, visando somente o **meningococcus** do grupo «C», que causa uma elevada incidência de meningite da espinha entre os novos recrutas. Todavia encontra-se em fase de aperfeiçoamento uma segunda vacina experimental contra o grupo «A» de meningite da espinha, doença muito frequente na África. Esta segunda vacina não foi experimentada pelo exército dos E.U.A..

Ambas as vacinas foram descobertas pelos bioquímicos do Instituto de Pesquisas Walter Reed, em Washington.

O dr. Winter informou que as vacinas contra a meningite representam uma esperança porque «sabemos como prepará-las e são muito puras e eficazes quando aplicadas em doses pequenas.»

A Administração Norte-Americana de Alimentos e Drogas está a estudar as duas vacinas com vista ao certificado de aprovação, requisito indispensável para que venham a ser autorizadas experiências clínicas no exterior.

DOZE CASOS FATAIS

Não existe qualquer plano para a realização de experiências com a vacina entre a população civil

norte-americana, onde os casos de meningite são muito raros. A imunidade à doença é geralmente adquirida na infância. Os recrutas do exército são mais susceptíveis de contrair a meningite, pois procedem de grupos diversos e vivem em estreito contacto uns com os outros. Em 1970 registaram-se 185 casos de meningite da espinha em todo o Exército dos E.U.A., sendo 12 fatais.

O dr. Winter declarou recentemente que a vacina contra o grupo «C» demonstrou uma eficácia de 90 por cento em 100 mil imunizações realizadas nos últimos três anos nos centros de instrução militar. No Outono e Inverno, quando é maior a incidência da doença, todos os recrutas serão vacinados.

A vacina, disse ainda o dr. Winter, «é tecnicamente única, virtualmente pura e não produz reacção». Numa das fases da sua preparação emprega-se uma técnica idêntica à utilizada para analisar amostras do solo lunar. O resultado é o que mais se aproxima da definição química de uma vacina. Para a imunização é necessária uma única aplicação, em dose muito pequena, de apenas 15 microgramas.

O dr. Winter informou também que dois tipos de vacinas contra os **adenovirus** 4 e 7, que causam graves enfermidades das vias respiratórias, estão a ser aperfeiçoadas em Walter Reed e experimentadas com resultados altamente positivos. São apresentadas sob a forma de tabletes e estão a obter uma redução de 50 por cento nos casos de enfermidade entre os soldados que tomaram a vacina no Inverno passado, nos centros de instrução militar.

«Nos anos anteriores a média de soldados acometidos com doenças das vias respiratórias, durante o Inverno, foi de 23 mil; em 1971, depois do emprego da vacina, registaram-se apenas 11 mil casos», declarou ainda o dr. Winter.

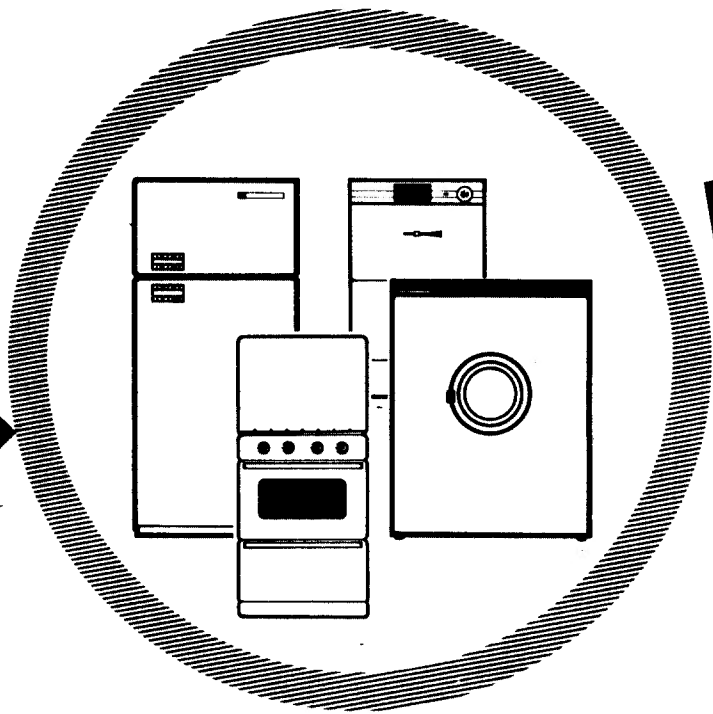


CADEIRA PARA INVÁLIDOS

A cadeira elevatória «Easicarri», de fabrico inglês, permite o transporte de inválidos com a maior comodidade. Construída com uma grossa tubulagem de aço, provido de articulações soldadas, foi já experimentada e aguenta pesos superiores a 200 quilos. A sua base de largura variável permite a máxima manobrabilidade em espaços reduzidos e o assento giratório suspenso conserva o doente bem fixado enquanto o aparelho executa qualquer movimento. A potente unidade hidráulica da «Easicarri» proporciona uma elevação até um metro do solo.

PRÓXIMO TÓPICO

de novo
Pardo



DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÔ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR.

Pardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR, ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS. TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A **Pardo** DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1. DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAINHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Pardo

BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

artigos com garantia



FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS
DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES